A wide-angle photograph of a large, calm lake under a clear blue sky with a few wispy clouds. The lake is surrounded by a lush green landscape with dense trees and a grassy bank. In the foreground, two red umbrellas are visible on the left side of the bank. The overall scene is peaceful and scenic.

De cartão postal ao lazer cotidiano: o Lago Municipal de Palminópolis-GO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL GOIÁS
2022

Luan Phelipe Fernandes Silva



Luan Phelipe Fernandes Silva

De cartão postal ao lazer cotidiano:
o Lago Municipal de Palminópolis-GO

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo, à Universidade
Federal de Goiás – Câmpus Goiás.

Orientador: Prof. Dr. Arthur Simões Caetano
Cabral.

GOIÁS-GO

2022

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
 VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
 GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Luan Phelipe Fernandes Silva

Título do trabalho: De cartão postal ao lazer cotidiano: o Lago Municipal de Palminópolis-GO.

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.



Assinatura(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as)²

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)²

Data: 23/01/2023

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

² As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento. Imagens coladas não serão aceitas.



Luan Phelipe Fernandes Silva

De cartão postal ao lazer cotidiano:

O Lago Municipal de Palminópolis-GO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, à Universidade Federal de Goiás – Câmpus Goiás.

Orientador: Prof. Dr. Arthur Simões Caetano Cabral.

GOIÁS-GO

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Luan Phelipe Fernandes

De cartão postal ao lazer cotidiano: o Lago Municipal de Palminópolis-GO. [manuscrito] / Luan Phelipe Fernandes Silva. - 2022. 141 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Arthur Simões Caetano Cabral.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Goiânia, 2022.

Bibliografia.

Inclui siglas, mapas, fotografias, gráfico, tabelas, lista de figuras.

1. Lago Municipal. 2. Tratamento paisagístico. 3. Lazer. 4. Natureza. 5. Experiência sensível. I. Cabral, Arthur Simões Caetano , orient. II. Título.

CDU 72



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 9 (nove) dia(s) do mês de setembro do ano de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado “De cartão postal ao lazer cotidiano: o lago municipal de Palminópolis-GO”, de autoria de Luan Felipe Fernandes Silva, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Dr. Arthur Simões Caetano Cabral – orientador (UAECSA-CG/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Vladimir Bartalini (FAU-USP) e Camila Gomes Sant'Anna (UFG-CG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 9,5, tendo sido o TCC considerado aprovado.

A banca reconhece a pertinência do tema e os méritos do trabalho em discutir questões da paisagem e seus rebatimentos em projeto. No que diz respeito ao conteúdo teórico e histórico, observa-se a falta de relação com os demais capítulos. Ressalta-se o envolvimento do estudante com o tema abordado, sobretudo em seu interesse pela especificação botânica, a pesquisa implicada e o compromisso com a realidade abordada. O desenvolvimento projetual pode acompanhar uma maior pesquisa em representações. A leitura da paisagem se costura adequadamente com o desenvolvimento do projeto.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Arthur Simões Caetano Cabral, Professor do Magistério Superior**, em 09/09/2022, às 14:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3098328** e o código CRC **400FC1AF**.

RESUMO

Tendo em vista a pouca diversidade nos programas de lazer e nas qualidades ambientais dos espaços públicos voltados a esses usos em Palminópolis-GO, tem-se como objeto de estudo deste trabalho o Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa, mais conhecido como lago municipal, o qual por muitos anos foi o cartão postal e lazer cotidiano dos palminopolinos. Entretanto, devido à situação de relativo abandono e a inexistência de qualquer projeto que valorize o contato sensível junto à natureza, em especial com a água, este espaço tem deixado de ser frequentado no lazer cotidiano, justificando assim a necessidade de um projeto de requalificação. Afim do reconhecimento sensível do local, compreendido como subsídio para estudos projetuais a serem feitos posteriormente, adotou-se os seguintes métodos: pesquisas bibliográficas, sobre os principais conceitos abordados (lazer, paisagem, parques urbanos), idas a campo, o qual por meio de registros fotográficos, croquis e levantamentos cartográficos constitui um inventário paisagístico, e estudos de casos de projetos com diferentes soluções espaciais relacionadas a ambientes lacustres, de forma a contribuir para o projeto a ser apresentado neste trabalho e outras pesquisas que se voltem ao tema.

Palavras-chave: lago municipal; tratamento paisagístico; lazer; natureza; experiência sensível

ABSTRACT

Considering the little diversity in leisure programs and in the environmental qualities of public spaces aimed at these uses in Palminópolis-GO, the object of study of this work is the Municipal Club Dirceu Vaz da Rosa, better known as municipal lake, the which for many years was the postcard and everyday leisure of the Palminopolinos. However, due to the situation of relative abandonment and the lack of any project that values the sensitive contact with nature, especially with water, this space has ceased to be frequented in everyday leisure, thus justifying the need for a requalification project. Aiming at the sensitive recognition of the place, understood as a subsidy for design studies to be carried out later, the following methods were adopted: bibliographic research, on the main concepts covered (leisure, landscape, urban parks), field trips, which through of photographic records, sketches and cartographic surveys constitutes a landscape inventory, and case studies of projects with different spatial solutions related to lake environments, in order to contribute to the next stage of this work and to other researches that focus on the theme.

Keywords: municipal lake; landscape treatment; leisure; nature; sensitive experience.

És terra gentil e hospitaleira,
És terra cheia de bondade.
Horaremos tua bandeira
Com orgulho e amor, linda cidade.
És terra pequenina,
Serás gigante e forte um dia
Palminópolis ainda és menina
Um futuro brilhante para ti' erradia,

Salve! Palminópolis
Cidade varonil
Salve! Palminópolis
Pedacinho de Brasil!

És terra gentil e hospitaleira
Terra de amor e esperança
Honraremos tua bandeira
Com muito orgulho e confiança.
És terra feita de bondade
Teu céu é lindo azul anil,
Palminópolis, linda cidade,
Esperança do nosso Brasil!

Salve! Palminópolis
Cidade varonil.
Salve! Palminópolis
Pedacinho de Brasil.

Palminópolis, 16 de agosto de 1995.
Maria de Lourdes Pessôa.

Dedicado em memória de dona Lia,
a qual me ensinou a admirar a natureza,
e inspirou na escolha do tema deste trabalho.

Agradeço,

A Deus primeiramente pela oportunidade de chegar até aqui, sem ele nada seria possível. A minha família, que me deram todo apoio sempre que precisei, em especial meu pai, Nilson Ferreira, o qual nunca mediu esforços para eu atingir meus objetivos. Aos amigos de longa data que estiveram ao meu lado, assim como os quais criei durante esses anos de graduação. A Anna Cláudia, que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis da graduação. Ao prof. Arthur por todo o conhecimento transmitido, principalmente no desenvolvimento deste trabalho, assim como a amizade que criamos. Por fim, a todos os docentes os quais tive oportunidade estar junto.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Situação de Palminópolis na microrregião do Vale do Rio dos Bois, cidades vizinhas e distância do trajeto à capital do estado.....	24
Figura 2 -	Perfil de elevação do núcleo urbano de Palminópolis-GO.....	25
Figura 3 -	Corpos hídrico de Palminópolis-GO.....	26
Figura 4 -	Mapa de hierarquia viária de Palminópolis-GO.....	27
Figura 5 -	Mapa de uso e ocupação do solo de Palminópolis-GO.....	28
Figura 6 -	Índice de áreas verdes em Palminópolis-GO em comparação com ideal (OMS).....	29
Figura 7 -	Equipamentos e espaços livres públicos de lazer de Palminópolis-GO.....	30
Figura 8 -	Fotomontagem: Praças e equipamentos públicos.....	31
Figura 9 -	Córrego São Bento e seus afluentes.....	35
Figura 10 -	Início do Represamento do lago do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa.....	36
Figura 11 -	Imagem aérea do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa em sua inauguração, no ano de 2000.....	37
Figura 12 -	Imagem satélite do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa e seu entorno, no ano de 2013.....	39
Figura 13 -	Imagem satélite do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa e seu entorno, no ano de 2019.....	40
Figura 14 -	Imagem satélite do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa e seu entorno, e suas principais transformações ocorridas até o ano de 2021.....	41

Figura 15 -	Acessos pedonais e de veículos ao Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa.....	41
Figura 16 -	Travessia pedonal do bairro Jardim das Oliveiras para o Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa através da GO-162.....	42
Figura 17 -	Infraestrutura inadequada de acessos pedonais pela rodovia GO-162.....	42
Figura 18 -	Obstáculos e canaleta de água pluvial em passeio na rua Filogônio de Sá.....	43
Figura 19 -	Passeio paralelo a muro alto do Parque de Exposições Agropecuária em direção ao acesso do lago municipal.....	43
Figura 20 -	Trecho da via de acesso ao lago municipal com balizadores.....	44
Figura 21 -	Rua Elpídio de Paula Ribeiro em direção ao Lago Municipal de Palminópolis-GO.....	44
Figura 22 -	Mapa de percursos alternativos de atividades físicas no entorno do lago municipal.....	45
Figura 23 -	Visuais de percursos alternativos de atividades físicas no entorno do lago municipal.....	46
Figura 24 -	Acesso principal ao lago municipal de Palminópolis-GO.....	47
Figura 25 -	Vista de cerca em arame farpado do lago municipal de Palminópolis-GO.....	47
Figura 26 -	Trajeto do levantamento e equipamentos analisados.....	48
Figura 27 -	Área usada como estacionamento no Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa.....	49
Figura 28 -	Academia ao ar livre - lago municipal de Palminópolis-GO.....	50
Figura 29 -	Situação da pista de caminhada do lago municipal de Palminópolis-GO.....	51
Figura 30 -	Salão de festas do lago municipal de Palminópolis-GO.....	52

Figura 31 - Área do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa destinada ao banho em sua inauguração, no ano de 2000.....	53
Figura 32 - Situação de área de banho do lago municipal de Palminópolis-GO, no ano de 2021.....	53
Figura 33 - Situação de área de banho do lago municipal de Palminópolis-GO, no ano de 2021.....	53
Figura 34 - Situação do playground do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa, no ano de 2021.....	54
Figura 35 - Edificação do antigo dormitório.....	55
Figura 36 - Principais equipamentos de lazer no entorno do lago.....	55
Figura 37 - Mapa de pontos de contato: táteis, sonoros, visíveis com a água no lago municipal e seu entorno	58
Figura 38 - Trecho próximo ao acesso do clube municipal de Palminópolis-GO, paralelo ao córrego, com destaque para a mata ciliar à esquerda e aos balizadores à direita.....	59
Figura 39 - Veio d'água ao encontro do córrego São Bento.....	59
Figura 40 - Bica existente no entorno do lago municipal.....	59
Figura 41 - Mata ciliar adjacente à área de implantação do conjunto habitacional.....	60
Figura 42 - Condição semelhante à uma ponte em passeio pela rua Filogônio de Sá.....	60
Figura 43 - O lago e seus elementos.....	61
Figura 44 - “Laguinho”.....	62
Figura 45 - “Laguinho”.....	63

Figura 46 -	Mapa de Visadas da paisagem.....	64
Figura 47 -	Visada 1 - Vista para o morro situado ao sul a partir da pista de caminhada.....	65
Figura 48 -	Visada 2 - Vista para o lago a partir do campo de futebol, no Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa.....	66
Figura 49 -	Visada 3 - Vista do lago a partir da pista de caminhada a sudeste.....	67
Figura 50 -	Visada 4 - Vista para oeste de área ainda não urbanizada no entorno do lago municipal.....	68
Figura 51 -	Principais vegetações existentes no entorno imediato do lago municipal de Palminópolis-GO.....	70
Figura 52 -	Principais espécies existentes no entorno imediato do lago municipal	71
Figura 53 -	Imagem panorâmica do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa às 13:30h.....	71
Figura 54 -	Árvore em destaque no Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa.....	73
Figura 55 -	Parque Central Baotou Vanke, Baotou, China.....	85
Figura 56 -	Vista aérea do Parque Central Baotou Vanke.....	86
Figura 57 -	Vista aérea da arquibancada do Parque Central Baotou Vanke.....	86
Figura 58 -	Contato tátil e visual com a água no Parque Central Baotou Vanke.....	88
Figura 59 -	Contato tátil e visual com a água no Parque Central Baotou Vanke.....	88
Figura 60 -	Ponte sobre o lago.....	89
Figura 61 -	Vista do lago do Parque Central Baotou Vanke.....	89

Figura 62 - Orla do lago Paprocany, Polônia.....	90
Figura 63 - Redes vazadas em deck em madeira sobre o lago.....	91
Figura 64 - Arquibancada da orla em período noturno.....	92
Figura 65 - Visada do pôr do sol a partir da área gramada.....	92
Figura 66 - A manifestação das cores no lago das palmeiras em Inhotim.....	94
Figura 67 - Vista do lago com destaque para as palmeiras azul (Bismarckia nobilis).....	95
Figura 68 - Elementos vegetais em conjunto com a edificação.....	95
Figura 69 - O que há por vir adiante?.....	95
Figura 70 - Caminhos sinuosos em meio a natureza.....	96
Figura 71 - Os diferentes modos de uso do elemento água.....	96
Figura 72 - Enquadramentos.....	97
Figura 73 - Mapa mental.....	100
Figura 74 - Zoneamento.....	102
Figura 75 - Croqui em perspectiva de estudos preliminares para zona de convívio e festividades – espaço tátil.....	105
Figura 76 - Cascata em pedras acompanhando o desnível.....	106
Figura 77 - Croqui em perspectiva de estudos preliminares para a zona de contemplação – espaço de estar junto ao “laguinho”.....	108

Figura 78 -	Croqui em perspectiva de mobiliário a ser usado em momentos de contemplação e estar na zona de recreação.....	109
Figura 79 -	Confrontações do terreno do lago municipal.....	114
Figura 80 -	Corte AA.....	121
Figura 81 -	Estudo sobre o desenho da praça dos Chichás.....	123
Figura 82 -	O Chichá e o espaço na margem do lago.....	124
Figura 83 -	Croqui de estudo sobre a rede tensionada.....	125
Figura 84 -	Corte BB.....	126
Figura 85 -	Croqui do espaço de estar junto ao salão de festas.....	127
Figura 86 -	Fotomontagem do deck em direção ao lago e o pau –formiga em destaque.....	128
Figura 87 -	A expressividade dos buritis em contraste com as unidades de pau-formiga.....	129
Figura 88 -	Croqui de estudo para área de redário junto ao laguinho.....	129
Figura 89 -	Croqui da estrutura de sustentação do deck	130
Figura 90 -	Croqui do córrego vivo sob a grelha.....	131
Figura 91 -	Corte CC.....	132

SUMÁRIO

	Introdução	20
1	Caracterização e inserção urbana	22
	1.1 Breve histórico de urbanização de Palminópolis-GO.....	22
	1.2 Hidrografia do município.....	26
	1.3 Área verdes e equipamentos de lazer.....	27
2	O Lago Municipal de Palminópolis-GO	33
	2.1 Origem.....	35
	2.2 Principais transformações entre 2013 e 2021.....	39
	2.3 Dos percursos ao acesso – observações do levantamento em campo.....	41
	2.4 Chegada ao Lago – reconhecimento de usos e potencialidades.....	46
	2.5 Um passeio pelo Lago – caracterização ambiental e paisagística.....	56

3	O lazer junto à natureza em espaços livres públicos	75
	3.1 Breve histórico dos parques urbanos.....	76
	3.2 A ideia de paisagem como projeto	79
	3.3 Estudos de caso.....	83
4	Do reconhecimento sensível à proposta de requalificação do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa	99
	4.1 Intenções projetuais.....	100
	4.2 O projeto.....	112
	4.3 A chegada ao lago.....	120
	4.4 Praça dos Chichás.....	122
	4.5 Circulação e Permanência junto às águas.....	125
	4.6 O mirante em meio ao bosque.....	133
	Considerações Finais	134
	Referências Bibliográficas	135

Introdução

Ao observar as áreas livres públicas de lazer da cidade de Palminópolis-GO, cidade de pequeno porte, com base em pesquisas precedentes (SILVA, 2020), é possível o apontamento de que existe pouca diversidade nos programas de lazer da cidade e nas qualidades ambientais dos espaços públicos voltados a esses usos.

Nesse sentido, sustentado na conceituação de áreas livres públicas de lazer, na noção de paisagem e pela importância e o direito do lazer na vida das pessoas, evidenciado na Constituição Federal Brasileira (Artigo 6, pág. 18), este trabalho se volta especificamente ao Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa, o qual é um dos equipamentos públicos de lazer da cidade, situado em suas bordas, e que foi por muitos anos o cartão postal do município.

O clube, ao longo do tempo, foi perdendo a sua vitalidade e possibilidades de uso que tinha desde sua inauguração, no ano de 2000. Isso acontece de modo associado a um relativo abandono no tratamento paisagístico, com a inexistência de qualquer projeto que valorize o contato sensível junto à natureza, em

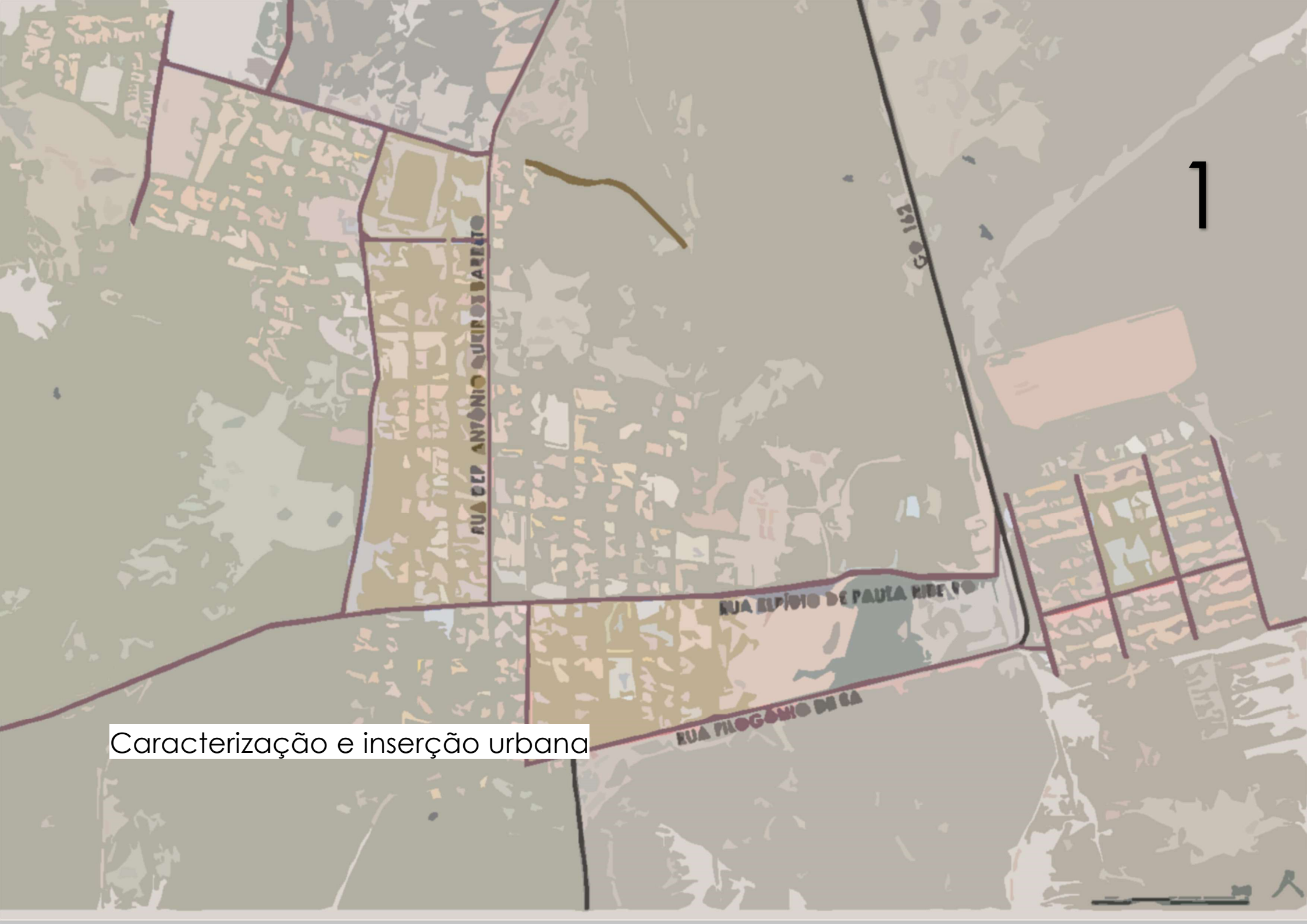
especial com a água. Portanto, não há o aproveitamento de todas suas potencialidades paisagísticas.

Visto isso, busca-se neste trabalho o reconhecimento sensível do local, junto a estudos de referências do paisagismo, históricas e teóricas, e projetos relacionados ao tema, que contribuam como subsídio ao desenvolvimento de um projeto de requalificação do clube municipal. Visa-se por meio do trabalho com a vegetação, com a água, elementos de mobiliário, e espaços de estar e contemplação, potencializar os usos voltados ao lazer junto à natureza, tornando possível a conversão do clube em parque urbano.

Proporcionando a experiência sensível da paisagem, associada a atividades recreativas, procura-se fomentar diversos modos de frequência, tornando-se dessa maneira um espaço de lazer para todos. Para tanto, o trabalho foi dividido em quatro partes:

No capítulo 1, apresenta-se um breve histórico da caracterização urbana de Palminópolis. No capítulo 2, falaremos sobre o contexto do lago municipal, buscando em especial o reconhecimento físico e sensível da paisagem local. No capítulo 3, veremos um

referencial de parques urbanos, cujo conceito que será visto pode se aproximar do contexto que se tem no lago municipal de Palminópolis, mediante requalificações projetuais. Discutiremos também a ideia de paisagem como projeto e traremos estudos de caso com diferentes soluções espaciais relacionadas a ambientes lacustres, de forma a contribuir para o projeto a ser desenvolvido. No capítulo 4, será apresentado o anteprojeto de requalificação do Lago Municipal, produto final deste trabalho. Por último, são apresentadas as considerações finais a respeito do estudo presentes neste caderno.



1

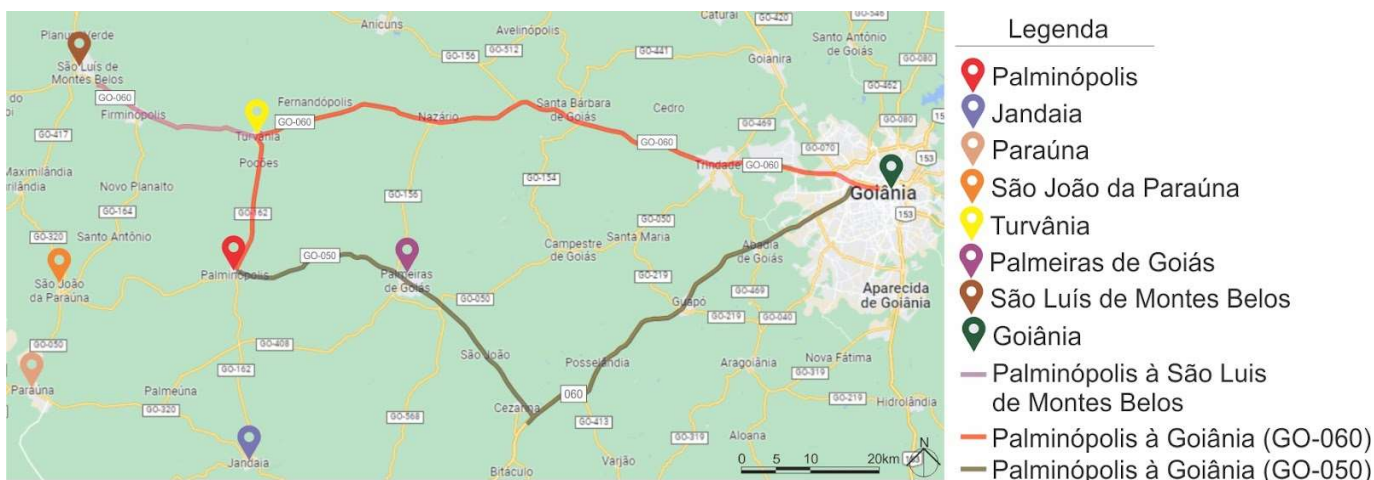
Caracterização e inserção urbana

1.1 Breve histórico da urbanização de Palminópolis-GO

A cidade de Palminópolis está situada no estado de Goiás, na mesorregião do Sul Goiano e microrregião do Vale do Rio dos Bois (Figura 1), segundo divisão oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e faz divisa com os respectivos municípios: Jandaia, Paraúna, Palmeiras de Goiás, Turvânia e São João da Paraúna.

É importante ressaltar que a cidade de médio porte mais procurada pelas pessoas do município em busca de serviços, que não são oferecidos na cidade de Palminópolis é São Luís de Montes Belos. Desta forma, além das cidades que fazem divisa, destaca-se também no mapa o trajeto para a cidade, que fica a cerca de 56km. Já a capital, Goiânia, procurada muitas vezes para o lazer, fica a cerca de 120km pela rodovia GO-060, e 134km pela rodovia também nomeada de 060, passando por Guapó-GO.

Figura 1 – Situação de Palminópolis na microrregião do Vale do Rio dos Bois, cidades vizinha e distância do trajeto à capital do estado.



Fonte: Google Maps, 2022. Edição do autor, 2022.

Conforme as informações contidas no site da prefeitura de Palminópolis-GO, a respeito do histórico da cidade, ela começou a se formar a partir do ano de 1932, em uma área não urbanizada, conhecida como “Mata do Esperidião”. Entretanto, somente em 1949, que começou a ser construído o povoado, até então, nas terras da fazenda “Lagoa”. Porém, tempos depois, chegou-se à conclusão de que o lugar não seria viável devido à escassez de água.

Em busca de um novo local para desenvolvimento da cidade, com predominância de água, partiram-se para uma das partes mais baixas do território. Conforme a figura 2, percebe-se a altitude do entorno do sítio escolhido para implantação do núcleo urbano e o centro em cotas inferiores e mais irrigadas. A terra escolhida fazia parte da fazenda “São Bento”, que se tornou o nome do pequeno povoado.

Somente em 1953, São Bento passou à categoria distrital de Palmeiras de Goiás. E por fim, em 1961 o distrito de “São Bento”, transformou-se na cidade de Palminópolis, devido à sua localização entre Palmeiras de Goiás e Firminópolis.

Atualmente, o município é considerado de pequeno porte, possuindo uma área de 387.693 km², e população de 3.557 habitantes conforme o último censo do IBGE (2010).

Figura 2: Perfil de elevação do núcleo urbano de Palminópolis-GO



Fonte: Google Earth, 2022. Edição do autor, 2022.

1.2 Hidrografia do município

No que tange à hidrografia, Palminópolis tem toda a sua divisa oeste definida pelo Rio Turvo, que é um importante afluente do Rio dos Bois, e foi utilizado como marco natural de divisão de municípios em seu processo de emancipação. Além de sua importância como marco de organização do território, o Rio Turvo desempenha uma enorme influência na dinâmica fluvial do município, funcionando como nível de base local que faz com que praticamente todos os córregos presentes em Palminópolis sejam bem encaixados e escoam para si, conforme a figura 3. Isto também desempenha certo controle sobre os processos erosivos superficiais que moldam o relevo e nos apresenta uma região com morros levemente acentuados, que se verificam facilmente num mapa de altitude. Ademais, destaca-se também o córrego São Bento, o qual é o principal manancial de abastecimento da cidade.

Figura 3: Corpos hídricos de Palminópolis-GO



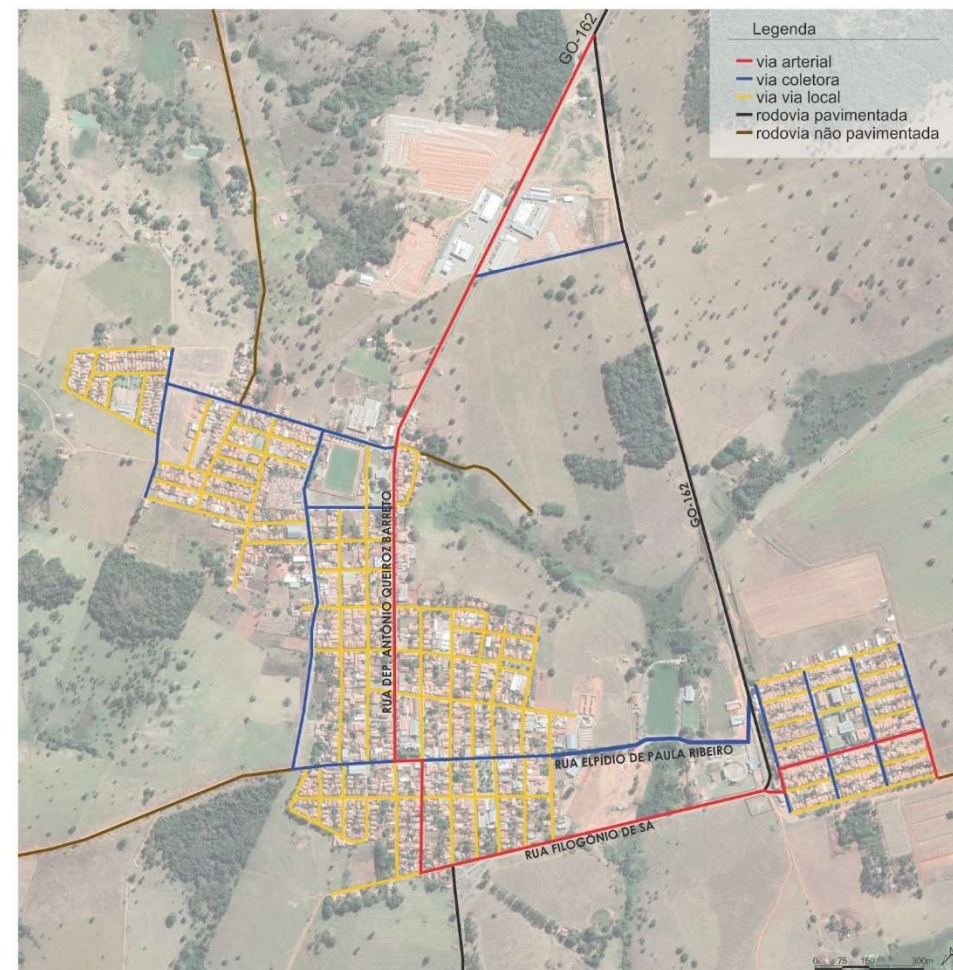
Fonte: DATUM: Sirgas2000. IMB, IBGE. Elaborado pelo autor, 2022.

1.3 Áreas verdes e equipamentos públicos de lazer

Por se tratar de uma cidade de pequeno porte, são poucas as vias coletoras e arteriais. E se forem levados em consideração estritamente os aspectos dimensionais e da infraestrutura instalada, para a análise da hierarquia viária, a cidade não possuiria vias arteriais, entretanto na elaboração do mapa a seguir (figura 4), foi considerada como via arterial a principal rua da cidade, chamada Rua Deputado Antônio Queiroz Barreto, usada principalmente para acesso aos principais comércios e serviços da cidade, e para a conexão entre os bairros e acesso às rodovias.

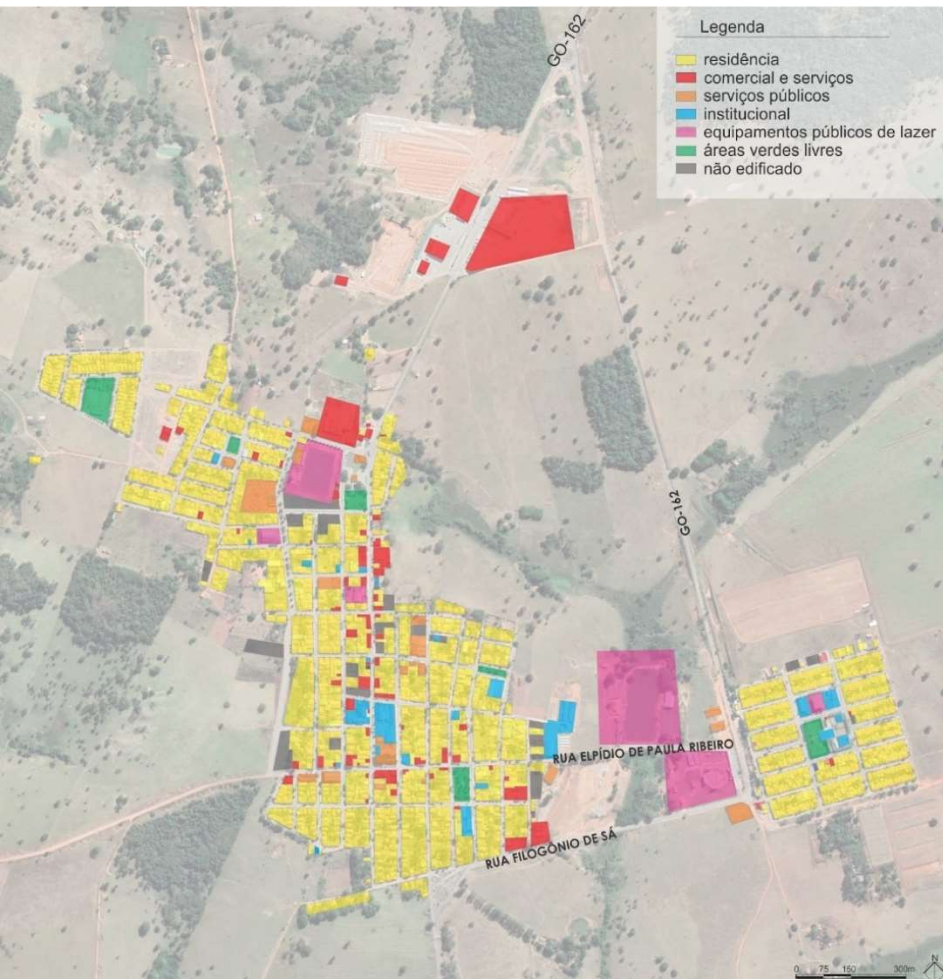
Como visto no mapa, nota-se que poucas vias também foram consideradas como coletoras, devido quase em sua totalidade serem de baixo tráfego, e não duplicadas. Observa-se também que apresentam-se algumas estradas vicinais não pavimentadas, essas que dão acesso a zona rural da cidade, e também possibilidade de acesso a municípios vizinhos. Para compreender como tem se desenvolvido a cidade, é oportuno fazer uma análise de uso e ocupação do solo (Figura 4).

Figura 4: Mapa de hierarquia viária de Palminópolis-GO



Fonte: Google Earth, 2022. Edição do autor, 2022.

Figura 5: Mapa de uso e ocupação do solo de Palminópolis-GO



Fonte: Google Earth, 2022. Edição do autor, 2022.

Ao analisar o mapa, é perceptível que o uso residencial predomina, e não se encontram muitos lotes sem edificações no centro da cidade. Percebe-se também, que nos novos loteamentos, a sua ocupação tem sido quase maioria residencial.

Apesar de possuir poucos comércios, a rua principal, como é conhecida pelos moradores, Rua Deputado Antônio Queiroz Barreto, é onde estão dispostos a maioria do comércio e serviços da cidade. Dentre eles: lojas de vestuários, farmácias, padarias, distribuidoras de bebidas, e bancos. Apesar de ter uma certa variedade, muitos palminopolinos vão para cidade de São Luís de Montes Belos-GO ou Palmeiras de Goiás-GO, cidades de médio porte, em busca principalmente de comércio e serviços, e também de lazer, como dito anteriormente. Conclui-se, portanto, que o comércio local de Palminópolis é bem servido, porém faltam opções de comércio diversificado, e/ou especializado.

Conforme sinaliza a pirâmide etária do IBGE (2010), e como observa-se no cotidiano, algumas pessoas dizem que a população da cidade tem envelhecido, o que pode ser interpretado em relação a saída dos adolescentes ao terminar o ensino médio para cidades maiores, visto que Palminópolis não possui instituições superiores de ensino, e também existe a falta de oportunidades de empregos, justamente pela baixa quantidade de comércio e serviços.

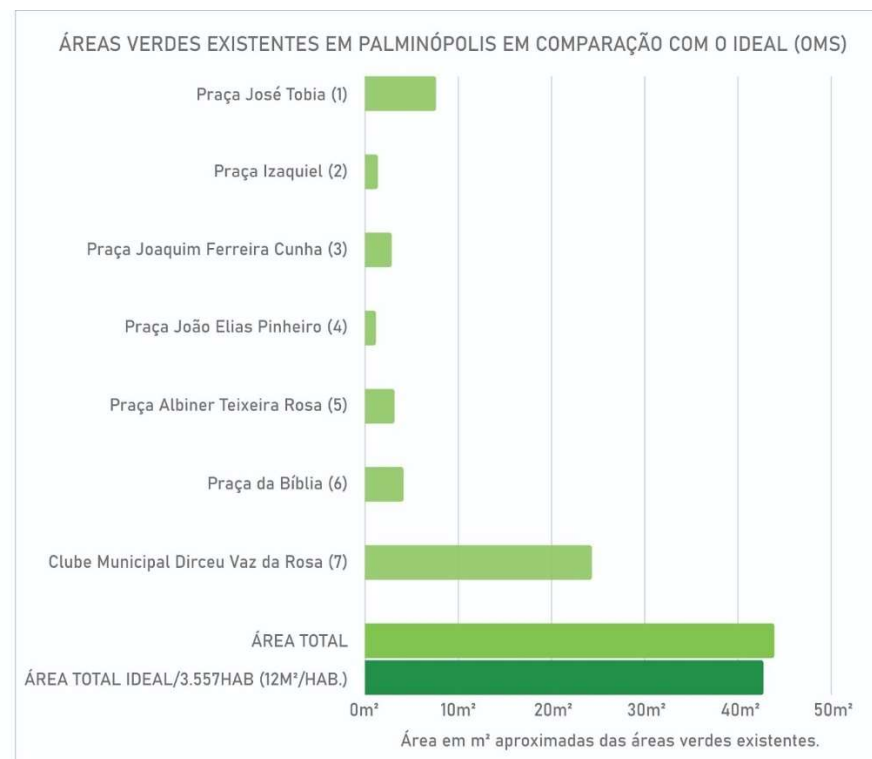
Ao se tratar de lazer, conforme visto no mapa de uso e ocupação do solo, a cidade possui cinco áreas verdes livres públicas (em verde) e alguns equipamentos públicos de lazer (em rosa). Dentre eles, há praças com configurações e características ambientais e paisagísticas específicas, mas que não conferem diversidades significativas ao lazer cotidiano. Os demais são equipamentos públicos pontuais voltados a práticas esportivas, com exceção do Parque de Exposições Agropecuária e o Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa, os quais possibilitam outros usos, além do esporte. Apesar de possuir tais equipamentos e áreas livres públicas, é importante apontar que frequentemente os palminopolinos buscam o lazer em outras cidades.

No que diz respeito da importância do lazer na vida das pessoas e das áreas verdes à qualidade ambiental do meio urbano, é possível afirmar que “é importante comentar que está difundida e arraigada no Brasil a assertiva de que a ONU, ou a OMS, ou a FAO, considerariam ideal que cada cidade dispusesse de 12,00m² de área verde/habitante” (CAVALHEIRO E DEL PICCHIA, 1992, apud ROMANINI, 2007, p.64). Trata-se de uma abordagem quantitativa, que não leva em conta as características específicas de cada área verde, mas que são significativas para a avaliação geral das demandas urbanas referentes a essas áreas. Assim, foram levantadas as áreas aproximadas dos espaços verdes

públicos de Palminópolis, considerando as praças e o lago municipal, conforme o gráfico abaixo.

Figura 6: Índice de áreas verdes em Palminópolis-GO em comparação com o ideal (OMS)

03



Fonte: Dimensões aproximadas do Google Earth e elaboração do gráfico pelo autor, 2021.

Percebe-se que a quantidade total de áreas verdes de Palminópolis atende ao índice mínimo de 12m² / habitante, citado anteriormente. Entretanto, a falta de diversidade de usos, ambiências e espacialidades segundo qualificações específicas de cada uma dessas áreas, prejudica ou limita significativamente as possibilidades de apropriação pela população, assim como o atendimento às demandas de lazer de toda a comunidade, em especial, locais que se possam passar o dia. Assim, frequentemente as pessoas que têm boas condições financeiras vão para outras cidades que possuam oportunidades de lazer que não são disponíveis na cidade.

Na busca de diagnosticar a saída frequente dos habitantes de Palminópolis para outras cidades em busca de lazer, foram realizadas de idas a campo, medições, registros fotográficos e apontamentos textuais, dos equipamentos e áreas livres públicas existentes (Figura 7). Levou-se em consideração as características paisagísticas e ambientais gerais de cada área, os tipos de uso, infraestrutura existente, aspectos gerais da vegetação, mobiliário e tratamento de pisos. Nesse sentido, houve a intenção de compreender as relações entre as espacialidades de cada situação e o seu potencial de uso, carências e, eventualmente, as razões pelas quais deixam de atender as demandas da população.

Com base no levantamento das áreas verdes públicas de Palminópolis, oriundo de pesquisas precedentes (SILVA, 2020), permite-se o apontamento geral de suas características ambientais e projetuais. Conforme a fotomontagem a seguir, observa-se que a pouca diversidade de opções de lazer em espaços livres públicos da cidade se associa à repetição de certas condições ambientais, à recorrência de padrões de projeto repetidos com desatenção às especificidades de cada terreno e às suas potencialidades.

Figura 7: Equipamentos e espaços livres públicos de lazer de Palminópolis-



Fonte: Google Earthu, 2021. Edição pelo autor, 2022.

Figura 8: Fotomontagem: Praças e equipamentos públicos de lazer
Fonte: Acervo do autor, 2021.

ÁRES LIVRES PÚBLICAS



EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE LAZER



Após o diagnóstico, foi possível concluir que a pouca diversidade de lazer está associada às questões de projeto desses espaços. Percebe-se que é reproduzido certo “padrão” de projeto, com qualidades ambientais insatisfatórias, sem nenhum interesse em experimentar novas soluções e, com isso, enriquecer e proporcionar experiências de lazer nos espaços livres públicos da cidade. Desta forma, tem-se as razões pelas quais os espaços destinados ao lazer na cidade não atendem as demandas da população.

Sabe-se que atender todas as demandas e modalidades de lazer compatíveis com áreas livres públicas é difícil, considerando tanto as preferências de cada indivíduo como as condicionantes paisagísticas e o contexto urbano de cada situação, entretanto, equipamentos e áreas livres de lazer de qualidade, com diversidade de uso, podem atender melhor tais demandas.

Visto isso, o projeto que será apresentado no capítulo 4, busca como objetivo a requalificação do lago municipal, visando atender as demandas de lazer cotidiano da comunidade, ofertando ambiências e espacialidades com tratamento paisagístico e projeto adequado para os equipamentos e área do entorno imediato, possibilitando a diversidade de usos no local.

2

O Lago Municipal de Palminópolis

2.1 Origem

Inaugurado em dezembro de 2000, o local foi nomeado de Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa, entretanto, é mais conhecido pelos palminopolinos apenas como Lago Municipal. Considerado cartão postal da cidade de Palminópolis-GO por muitos anos, ele foi construído com intuito de gerar lazer para a população.

Situado na parte mais baixa da malha urbana, sua implantação somente foi possível devido ao represamento de um pequeno córrego, pertencente a bacia do Rio Turvo, que passava pela área, em uma vereda. Conforme a imagem ao lado é possível ver o começo de seu represamento.

Após o represamento, a água sai pela parte mais baixa do lago, por vertedouros, e segue seu caminho original até desaguar no córrego São Bento, este que abastece diretamente a cidade, e posteriormente deságua no Rio Turvo (Figura 9). Ressalta-se a pouca diversidade de vegetação no local, com destaque apenas aos buritis (*Mauritia flexuosa*) no centro do represamento, os quais viriam a constituir na paisagem do lago municipal.

Figura 9: Córrego São Bento e seus afluentes



Fonte: Fonte: Google Earth, 2021. Edição do autor, 2021.

Figura 10: Início do Represamento do lago do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa



No ano de sua inauguração, em seu entorno imediato, continha equipamentos de diversos usos, desde recreativos a ações sociais da prefeitura (Figura 11). O clube municipal era uma novidade para os palminópolis, tendo o banho no lago como rotina da maioria dos palminopolinos aos finais de semana, assim como o churrasco nos quiosques. Afora questões relacionadas aos equipamentos de uso, percebe-se também a aridez da área, o qual durante o passar dos anos se constituiu de maciços arbóreos e exemplares de espécies vegetais, como por exemplo a palmeira-imperial (*Roystonea oleracea*), mas sem nenhum projeto de tratamento paisagístico.

Conforme a imagem ao lado, os equipamentos existentes no programa de usos específicos da área de lazer correspondente ao lago e os de seu entorno atendiam às seguintes funções:

- 1) Academia ao ar livre: Espaço com equipamentos de ginástica fixos para o lazer ativo;
- 2) Área para banho: Local destinado aos banhistas, com quiosques para colocar seus pertences; tratamento do piso com areia, configurando uma "prainha", e área cercada para banho;
- 3) Salão de festas: Ambiente com cozinha, bar, banheiros, palco e salão para danças.

Figura 11: Imagem aérea do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa em sua inauguração, no ano de 2000.



Fonte: Prefeitura municipal de Palminópolis-GO, 2000. Edição do autor, 2021.

- 4) Fazendinha agrícola: Local voltado à produção de leite para a distribuição filantrópica e para o consumo da comunidade.
- 5) Playground: Tratamento do piso com areia, tendo pouca diversidade de brinquedos, sendo eles: escorregador, gangorra, balanços.

- 6) Quiosques para churrasco: Ambientes cobertos divididos ao meio para criação de dois ambientes de churrasco, com churrasqueira, pia, uma pequena área e ducha;
- 7) Campo de futebol: Campo gramado, utilizado não apenas para práticas esportivas, mas também para piquenique e momentos de convívio;
- 8) Viveiro municipal: Local para criação de espécies vegetativas para o plantio em espaços livres públicos do município.
- 9) Pista de caminhada: Pista em asfalto, com aproximadamente 1 metro e meio de largura e 350m de trajeto, usada para o lazer ativo em corridas/caminhadas, e também para contemplação do lago;

Já em seu entorno, havia, desde 2002:

- 10) Granja municipal: Local para criação de suínos e aves para a distribuição filantrópica e para o consumo da comunidade.

2.2 Principais transformações no espaço entre 2013 e 2021

No decorrer dos anos várias mudanças ocorreram, assim, para compreensão dos seus usos atuais faz-se necessário a análise das respectivas mudanças.

Ano 2013

Figura 12: Imagem aérea do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa e seu entorno, no ano de 2013.



Fonte: Google Earth, 2013. Edição do autor, 2021.

A partir do final dos anos 2010, como pode ser observado na foto aérea de 2013, novos equipamentos começaram a ser implantados no entorno do lago, sendo:

- 1) Pista de motocross: Área usada para pista de motocross, com a instalação de estrutura provisória instalada na ocasião de campeonatos regionais.
- 2) Dormitório: Casa de dois pavimentos, com cozinha no térreo e quarto com várias camas no andar superior. Este local foi construído para o uso de artistas, e atletas que vinham para eventos na cidade.
- 3) Quadra de esportes: Espaço para a prática de futebol, vôlei e as demais atividades recreativas que o local poderia atender.
- 4) Pista de laço: Usada pelos munícipes no esporte com o uso de equinos, o que é frequente nos costumes locais.

Todos esses equipamentos agregaram a estrutura do lago, proporcionando novas oportunidades de lazer, como também, momentos de convívio entre os palminopolinos. Apesar de ser um evento esporádico na época, o motocross atrai muitos turistas para a cidade, os quais visitavam o lago e usufruíam das oportunidades de lazer existentes.

Ano 2019

Observa-se ao longo dos últimos anos, como pode ser visto na foto aérea de 2019, que vários dos equipamentos do entorno se encontram em situação de abandono. Eventos de motocross não ocorreram mais, portanto a pista não foi mais utilizada e deixou de receber manutenção. A pista de laço também passou por uma situação de abandono. Além disso, a horta e a fazendinha, foram desativadas, e foram perdas significativas, visto que somavam à diversidade de uso do lago municipal.

Figura 13: Imagem aérea do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa e seu entorno, no ano de 2019.



Fonte: Fonte: Google Earth, 2019. Edição do autor, 2021.

Por outro lado, novos equipamentos surgiram em seu entorno, sendo o Parque de exposições agropecuária, usado em festividades uma vez ao ano, com exposição de gado, rodeios e shows e uma Cooperativa de leite, onde há o recebimento dos produtores rurais e transporte para laticínios.

Conclui-se desse modo que as atividades de lazer sofreram perdas significativas ao longo dos últimos anos em face da relativa situação de abandono de diversos dos equipamentos que compõem o conjunto do lago. Considerando por outro lado as demandas atuais de lazer da população, justifica-se novamente o interesse pela requalificação do lago.

Ano 2021

Na atualidade, percebe-se pela imagem que não houve alterações na área específica do lago, mas novos equipamentos de grande importância surgiram em seu entorno. Sendo eles: a Escola Municipal do 1º ao 5º ano do ensino fundamental; comércio de vidros e mármore; e um conjunto de habitação de interesse social, ainda em fase de execução.

Os equipamentos que surgiram com a atuação do poder público, sendo a escola e o conjunto habitacional,

tem potencial para favorecer e proporcionar novos usos à área do lago. A proximidade entre o lago e a escola é de grande potencialidade, podendo proporcionar aos alunos o contato com a fauna e flora existente, agregando o interesse da educação ambiental às práticas de lazer a serem desenvolvidas no lago.

Figura 14: Imagem satélite do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa e seu entorno, e suas principais transformações ocorridas até o ano de 2021



Fonte: Fonte: Google Earth, 2021. Edição do autor, 2021.

Já o conjunto habitacional, pela sua proximidade com o lago municipal, proporcionará um maior número de frequentadores no cotidiano. Além disso, considerando a proximidade em relação ao Córrego São

Bento, importante manancial da cidade, é importante frisar que o projeto de requalificação do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa, deverá levar em conta aspectos de preservação ambiental, possivelmente em termos de zonas de amortecimento, entre outras estratégias possíveis.

2.3 Dos percursos até o acesso ao lago - observações do levantamento de campo

O lago municipal possui fácil acesso de automóvel pelos moradores e visitantes, visto que uma das ruas principais da cidade, a Rua Elpídio de Paula Ribeiro, chega até o acesso do lago, e as rodovias de acesso à cidade estão próximas (Figura 15).

Figura 15: Acessos pedonais e de veículos ao Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa.



Fonte: Google Earth, 2021. Edição do autor, 2021.

Se, por um lado, o percurso por meio de automóveis até o acesso é relativamente fácil dadas as características das vias do entorno, a circulação de pedestres, por sua vez, é insegura devido à precariedade das infraestruturas existentes. A travessia da rodovia GO - 162 por parte dos moradores do bairro Jardim das Oliveiras, por exemplo, em direção à rua Elpídio de Paula Ribeiro e a outras vias do centro da cidade, embora constante no cotidiano, é muito perigosa. Conforme a imagem ao lado, percebe-se que não existem sequer elementos de sinalização que orientem motoristas e pedestres.

Alguns trechos da rodovia possuem placas de sinalização de limite de velocidade (frequentemente desrespeitados pelos motoristas), porém não há qualquer sinalização à travessia de pedestres. No que diz respeito ao tratamento de pisos e passeios públicos, a infraestrutura também é inadequada, sem qualquer acessibilidade para a saída e entrada pedonal. O chão em terra batida e com desnível pode ocasionar acidentes e é inadequado à acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. (Figuras 16 e 17)

Figura 16: Travessia pedonal do bairro Jardim das Oliveiras para o clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa através da Go-162



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Figura 17: Infraestrutura inadequada de acessos pedonais pela rodovia GO-162



Fonte: Acervo do autor, 2021.

O acesso pedonal pela rua Filogônio de Sá, por sua vez, apresenta o mesmo problema de sinalização citado anteriormente, mas com outros agravantes que comprometem a caminhabilidade. Conforme as imagens abaixo, há uma grande canaleta de águas pluviais e foram colocados obstáculos em madeira para impedir o acesso de veículos neste trecho.

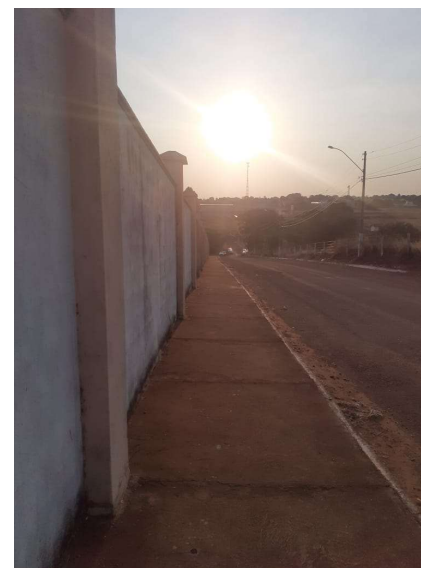
Figura 18: Obstáculos e canaleta de água pluvial em passeio na rua Filogônio de Sá.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Adiante, em direção ao lago, percebe-se a iluminação inadequada para os transeuntes, o que causa insegurança no período noturno. Além disso, o passeio público é desprovido de qualquer vegetação para um percurso confortável e a aridez predomina ao longo de todo o trajeto, pouquíssimo arborizado.

Figura 19: Passeio paralelo a muro alto do Parque de Exposições Agropecuárias em direção ao acesso do lago municipal.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Apesar de possuir calçada em grande parte da rua, próximo ao acesso e ao lado do córrego que deságua no córrego São Bento, nota-se a existência de balizadores (Figura 20), os quais impedem a aproximação de veículos ao barranco. Entretanto, esses balizadores não configuram nenhuma calçada, o que é inexistente em todo o trecho.

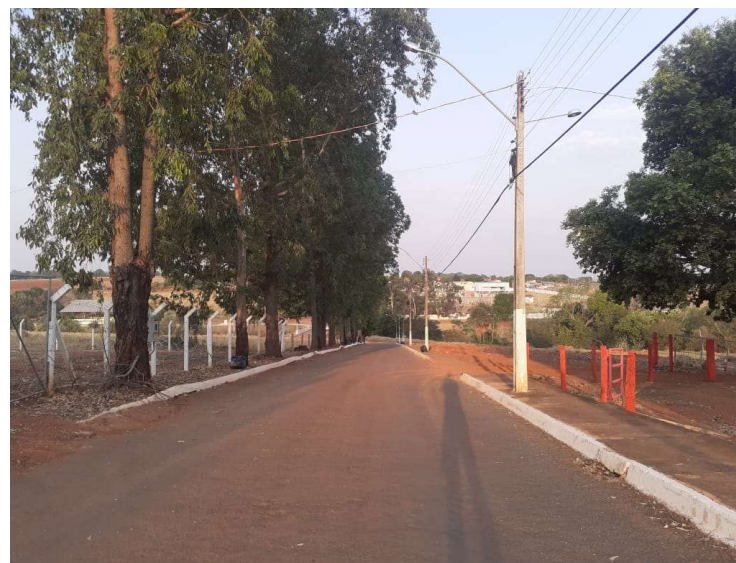
Figura 20: Trecho da via de acesso ao lago municipal com balizadores.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Outro percurso possível, que conecta o lago ao centro de Palminópolis, pode ser realizado pela rua Elpídio de Paula Ribeiro. Há certa quantidade de eucaliptos plantados na calçada da rua, ocasionando sombreamento na maior parte do dia. A calçada não tem iluminação adequada para o acesso pedonal, além de os postes estarem obstruindo a faixa de circulação, prejudicando a caminhabilidade (Figura 21).

Figura 21: Rua Elpídio de Paula Ribeiro em direção ao Lago Municipal de Palminópolis-GO



Fonte: Acervo do autor, 2021.

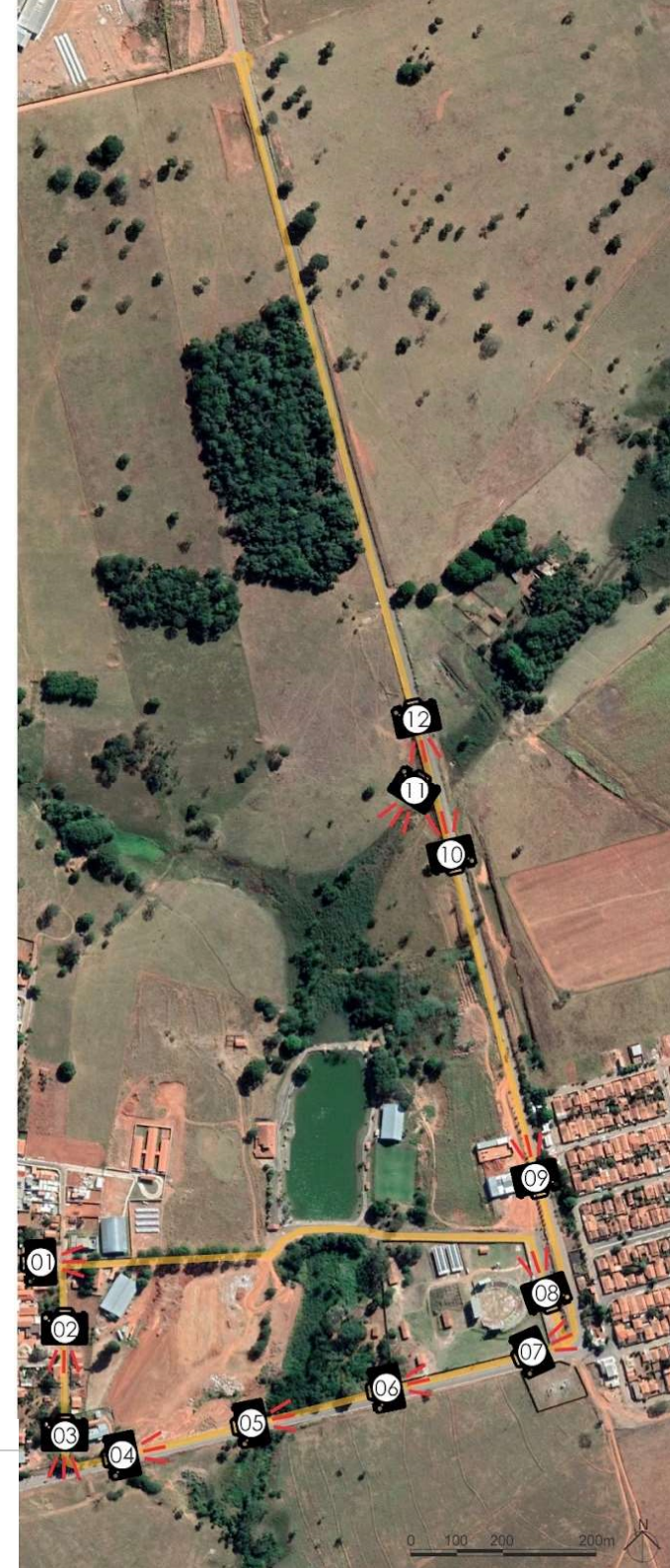
É importante analisar esses aspectos de infraestrutura dos percursos pedonais, pois como dito anteriormente, eles são usados para acesso a diferentes bairros. Além disso, há quem use o entorno do lago (Figura 22) também para caminhadas/corridas na busca de atividades físicas com maior esforço físico, haja vista a declividade dessas vias serem mais acentuadas que a pista existente no contorno imediato do lago. No mapa abaixo destacam-se percursos frequentes para atividades físicas no entorno do lago.

A inadequação da infraestrutura e do tratamento conferido aos passeios e espaços livres públicos à circulação de pedestres é observada por quase todo caminho, em aspectos que vão desde as características da iluminação pública à falta de acessibilidade e à manutenção inadequada das pavimentações. Há alguns pontos sem calçadas e, onde ela existe, percebe-se a falta de arborização, além do mau posicionamento dos postes existentes.

Para uma melhor compreensão desse percurso alternativo, foram feitos levantamentos fotográficos (Figura 23), levando em consideração principalmente o tratamento paisagístico e a infraestrutura dos passeios



Figura 22.: Mapa de percursos alternativos de atividades físicas no entorno do lago municipal.
Fonte: Google Earth, 2021. Edição do autor, 2021.



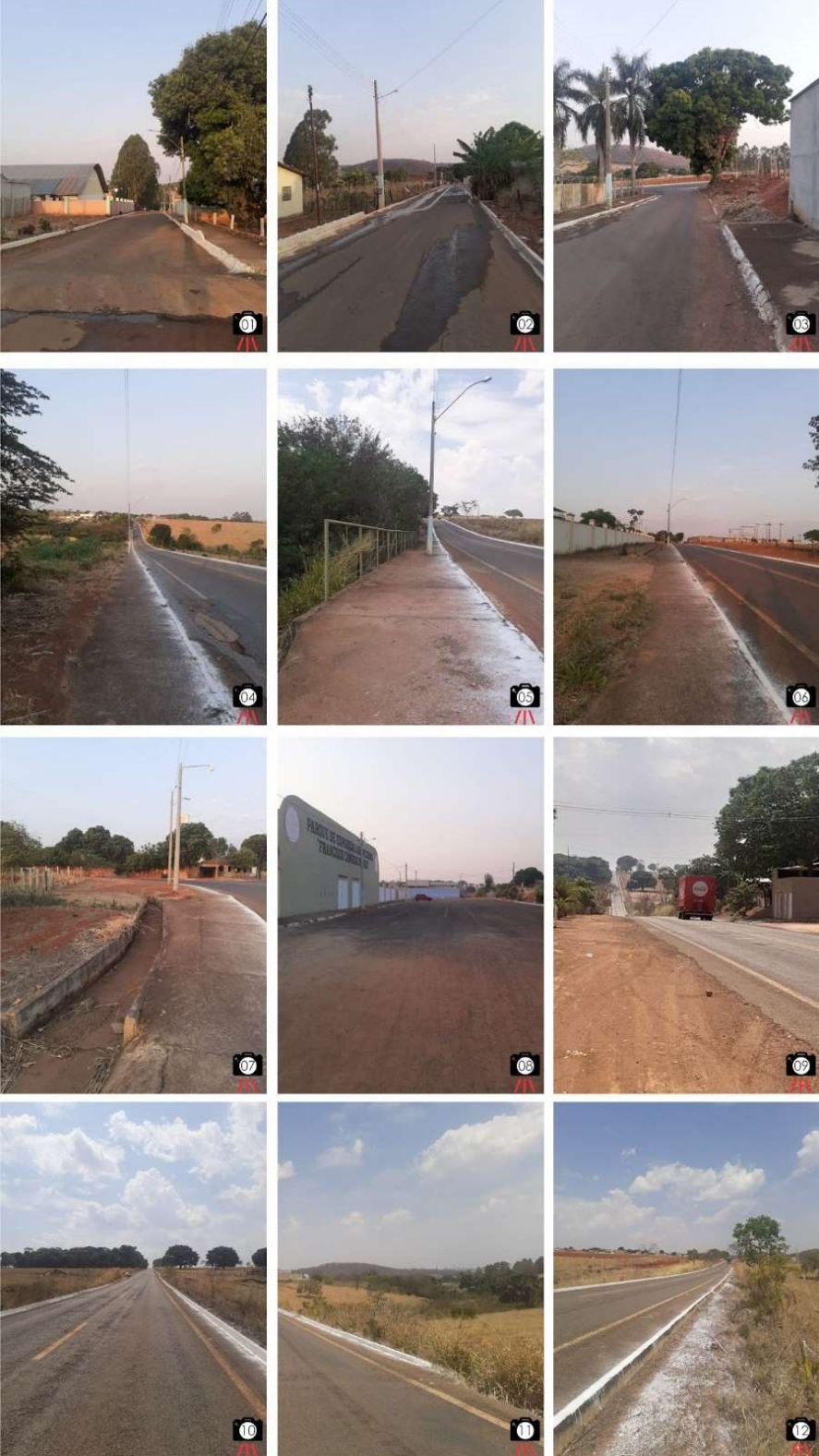


Figura 23: Visuais de percursos alternativos de atividades físicas no entorno do lago municipal.
Fonte: Acervo do autor, 2021

Desta forma, levando em consideração que tais percursos fazem parte da paisagem do lago municipal e reconhecida a situação dos passeios, soluções adequadas serão desenvolvidas na próxima etapa deste trabalho.

2.4 Chegada ao Lago - reconhecimento de usos e potencialidades

Acesso

Vistos os percursos pedonais, chega-se ao acesso do lago. Atualmente ele é aberto todos os dias da semana para o público, exceto durante eventos, onde o acesso é concedido apenas para convidados. Apesar de estar aberto ao público e disponível para eventos, existem restrições para alguns usos, que serão vistos mais adiante.

A entrada é única e permanece no mesmo local de sua configuração inicial (Figura 24). O acesso possui cobertura em duas águas, dois portões de abrir - um de acesso para pessoas e outro para cargas e descargas - e uma bilheteria ao centro, utilizada durante eventos privados para venda e/ou recebimento de ingressos, além do controle de acesso de veículos e pessoas. Fora o acesso principal, há alguns acessos restritos que permanecem fechados no cotidiano.

Figura 24: Acesso principal do lago municipal de Palminópolis-GO.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

É importante frisar que o Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa é delimitado por cercas em arame farpado (Figura 25), que restringem o acesso e uso dos equipamentos em determinados horários ou eventos. Compreende-se que esse elemento é de suma importância para a gestão do espaço e segurança das pessoas, entretanto, há de ser levado em consideração a importância dos seus equipamentos no lazer cotidiano dos palminopolinos, principalmente aos finais de semana, em que acontecem a maior parte dos eventos, restringindo o acesso público.

Figura 25: Vista de cerca em arame farpado do lago municipal de Palminópolis-GO.

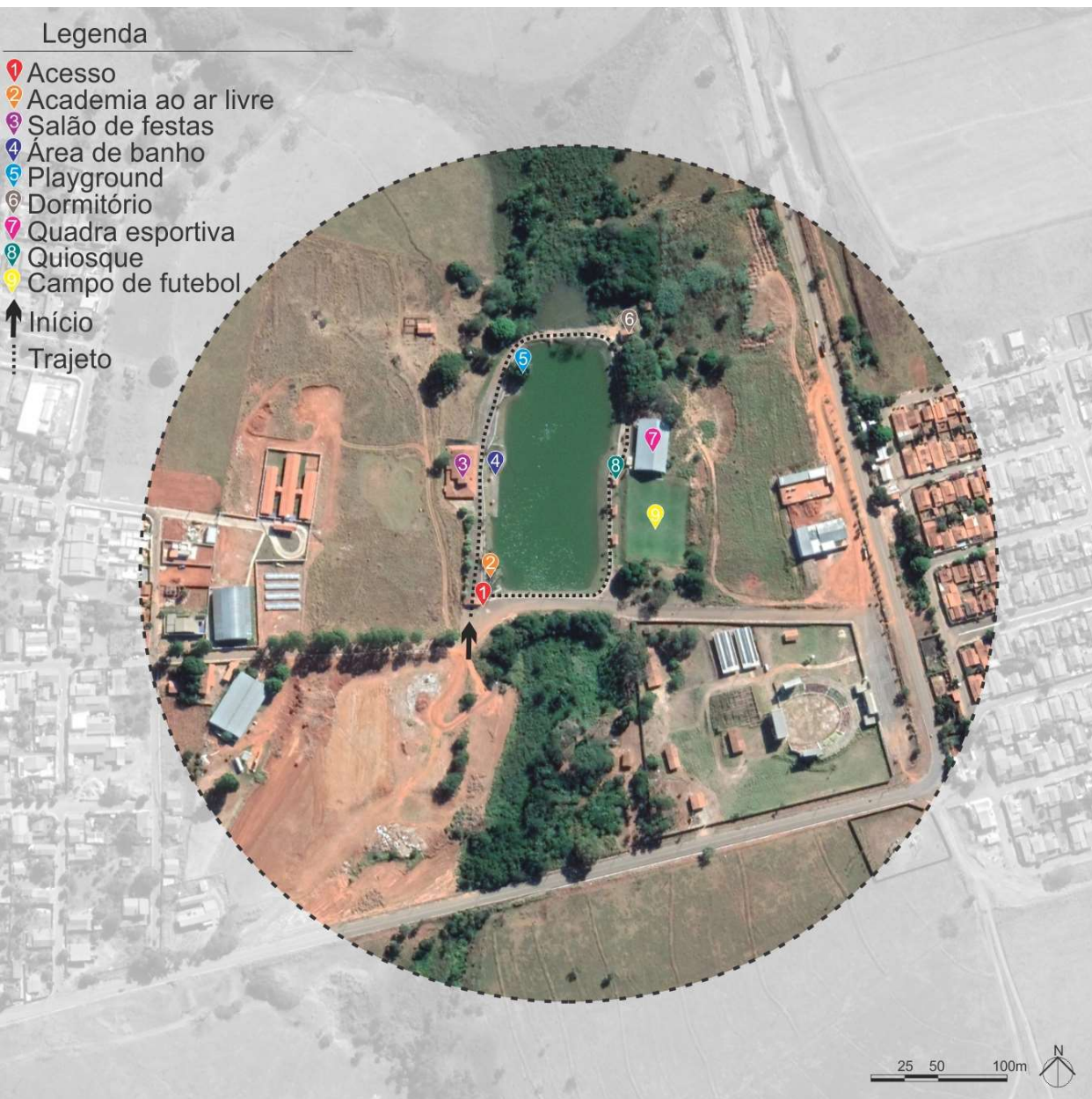


Fonte: Acervo do autor, 2021.

Equipamentos no entorno imediato do lago e seus usos

Para as análises dos equipamentos e seus usos, foi realizado um levantamento in loco, obtendo como produto fotografias e anotações. À vista disso, para melhor compreensão do local, situou-se no seguinte mapa (Figura 26), o trajeto e os equipamentos observados.

Figura 26: Trajeto do levantamento e equipamentos analisados.



Fonte: Google Earth, 2021. Edição do autor, 2022.

Ao adentrar no Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa, encontra-se uma pista relativamente larga (Figura 27), com cerca de seis metros de largura, em asfalto, onde os usuários costumam estacionar seus veículos, principalmente debaixo das árvores de pequeno porte existentes. Mesmo se tratando de um único acesso ao lago, percebe-se a inexistência de elementos de sinalização e recepção ao visitante, ou até mesmo de qualquer material ou textura que convide à proximidade do lago.

Figura 27:Área usada como estacionamento no Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa.



Bem próximo do acesso, tem-se disposta uma academia ao ar livre (item 2), a qual é utilizada pelas pessoas que praticam o lazer ativo. No entanto, percebe-se no cotidiano e até mesmo em dias de eventos que, pela ausência de lugares qualificados à permanência, a área da academia acolhe tal uso das pessoas. Alguns dos elementos de infraestrutura existentes, como o guarda-corpo e a sarjeta, são usados como bancos. As pessoas costumam usá-los dessa forma para apreciar a vista do lago, trocar conversas e descansar. Entretanto percebe-se a inexistência de sombreamento (Figura 28), o que prejudica o conforto do seu uso durante o dia, sobretudo nos horários de pico do sol.

É neste ponto que se tem o início da pista de caminhada, e única via de circulação pedonal que dá acesso aos equipamentos existentes no entorno do lago. Com cerca de 530 metros e aproximadamente um metro e meio de largura, atualmente encontra-se em piso asfáltico, o qual não é o mais adequado para circulação de pedestres. Além disso, está sem manutenção, com muitas irregularidades, o que pode ocasionar acidentes.

Figura 28: Academia ao ar livre - lago municipal de Palminópolis-GO.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Figura 29: Situação da pista de caminhada do lago municipal de Palminópolis-GO.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Como visto nas imagens acima, outro ponto também relacionado à infraestrutura inadequada é a iluminação. Na pista são dispostos postes altos, distantes uns dos outros, não sendo adequados para iluminação pedonal. É importante frisar que as luminárias não devem ser pensadas somente para circulação pedonal, mas que trabalhem em conjunto e destaquem a paisagem.

Fica evidente que o material usado no piso e na iluminação não é o mais adequado, e tão pouco convidativo à permanência junto ao lago. Portanto,

demandam-se assim de um projeto específico que atenda adequadamente esses usos, seja por meio do desenho e pelos materiais utilizados.

Afora questões relacionadas à infraestrutura, nota-se uma inadequação do tratamento paisagístico de um equipamento público voltado ao lazer cotidiano junto à natureza. Como será visto posteriormente, a compreensão da paisagem como projeto (BESSE, 2014), pressupõem um especial envolvimento com reconhecimento sensível do mundo nas interações de homem e natureza. Portanto, mais adiante, após a apresentação geral dos equipamentos existentes no lago, faz-se uma descrição que procura aproximar-se de um inventário paisagístico como modo de compreender a paisagem como projeto, e subsidiar o estudo projetual que será desenvolvido na próxima etapa.

Seguindo em frente, chega-se ao salão de festas (item 3), local onde ocorre a maioria dos eventos na cidade, pelas suas possibilidades de uso, mas não deixa de ter suas fragilidades. A prefeitura cede o espaço para realização de aniversários, bailes, conferências, reuniões, festas comemorativas, entre outros.

Figura 30: Salão de festas do lago municipal de Palminópolis-GO.



1) Vista perspectivada do salão de festas.



3) Bar.



4) Vista da pista de dança e palco.



5) Cozinha externa.



6) Vista da lateral, usada para disposição de mesas.

Fonte: Acervo do autor, 2021.

O salão de festas (Figura 30) tem seus espaços bem definidos. A pista de dança está situada ao centro com a cobertura elevada, e nas laterais com cobertura mais baixa, onde são colocadas a maior parte das mesas em eventos. O ambiente do bar é próximo da pista de dança, e a cozinha um pouco recuada. Já os banheiros, dois deles estão situados em cada lado do palco para uso específico, e os de uso geral se encontram na parte frontal do salão.

Apesar dos espaços bem definidos, durante os momentos de eventos de grande público, o salão se apresenta inadequado, devido à ausência de estrutura e ambiências para o atendimento a um maior número de pessoas. Dessa maneira, isso resulta, na maioria das vezes, em tumultos e ausência de espaços de comodidade, com mesas e cadeiras. Além disso, no contexto da pandemia de COVID-19, o espaço deixou de ser utilizado, e se encontra em situação de abandono, com necessidade de muitas manutenções. Sendo assim, compreende-se a necessidade de criar ambiências adequadas para a socialização e festividades juntas ao salão.

Logo ao lado do salão, tem-se o acesso à área destinada aos banhistas (item 4), o qual era o mais utilizado pelos frequentadores há alguns anos. No ano da inauguração do clube, o tratamento do piso era em areia, lembrando uma "prainha", e eram dispostos quatro

quiosques para colocar os pertences, além de poder usar os bancos e uma mesa. A área de banho era bem definida por um arco em concreto (Figura 31), e seu acesso se dava por uma pequena escada. Posteriormente, foi realizada a pavimentação em concreto da prainha, mas a disposição dos quiosques continuou a mesma.

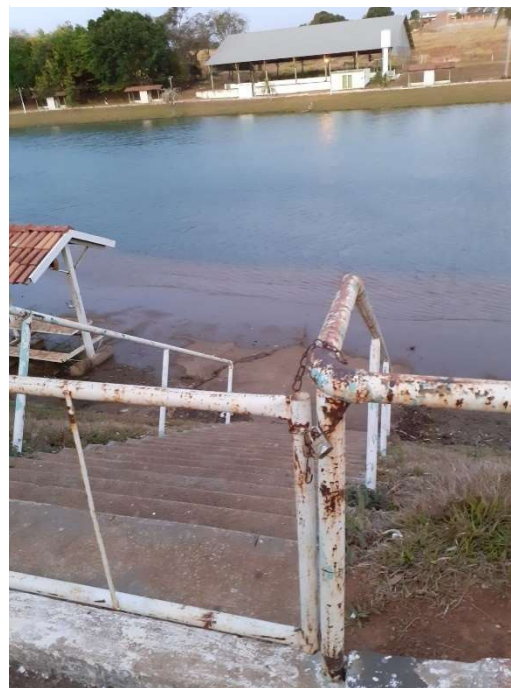
Atualmente o lago é interditado para os usos de banho, natação ou embarcações, e o espaço destinado a esse uso, se encontra conforme as imagens abaixo. A decisão judicial aconteceu devido a acidentes e até mortes ocorridos na água, tendo a ausência de salva vidas como um dos motivos.

Figura 31: Área do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa destinada ao banho em sua inauguração, no ano de 2000.



Fonte: Prefeitura municipal de Palminópolis-GO, 2000.

Figura 32: Situação da área de banho no lago municipal de Palminópolis-GO, no ano de 2021.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Figura 33: Situação da área de banho no lago municipal de Palminópolis-GO, no ano de 2021.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Portanto, no projeto de requalificação do lago, levando em consideração a importância destes usos aos frequentadores do clube, deve-se prever a instalação de ponto de salva vidas, para dessa maneira resgatar o uso do lago principalmente para o banho.

Seguindo adiante, tem-se o playground (item 5), localizado em um platô em um nível abaixo da pista de caminhada. O espaço conta com pouca diversidade de brinquedos, além disso encontra-se inadequado para uso pela falta de manutenção (Figura 34).

Percebe-se a ferrugem nos brinquedos, sendo que a maior parte está danificada, o que impossibilita o uso. Apesar de possuir sombreamento no local, a árvore existente é uma mangueira (*Mangifera indica*), e sabe-se que no período de frutificação, as mangas caem muito, podendo ser perigoso para crianças que estejam no local. Além disso, o parque infantil se encontra bem próximo à margem do lago, necessitando de atenção especial dos responsáveis pelas crianças. Assim, como será visto adiante, o zoneamento das diretrizes de projeto prevê o deslocamento da área de playground e a valorização dos pomares existentes.

Figura 34: Situação do playground do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa, no ano de 2021.



1) Vista do playground.



2) Brinquedos sem manutenção.



3) Brinquedos sem manutenção.

Fonte: Acervo do autor, 2021.

Em seguida, encontra-se a edificação do dormitório (item 6), o qual era usado por atletas, artistas e outros, durante eventos no lago e na cidade. Sua arquitetura é bem diferente da predominante na cidade, que apesar de ter o telhado em duas águas, o qual é comum na cidade, a inclinação é o que difere.

Percebe-se na paisagem no local o destaque da edificação, a qual poderia agregar novos usos ao clube, principalmente o que tange à aspectos culturais, inexistentes no clube municipal, como também muito ausente na cidade de Palminópolis-GO.

Figura 35: Edificação do antigo dormitório.



Fonte: Acervo do autor, 2021

Adiante estão dispostos a maioria dos equipamentos de lazer, sendo os quiosques, a quadra de esportes e o campo de futebol, conforme imagem abaixo.

Figura 36: Principais equipamentos de lazer no entorno do lago.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

O campo de futebol (item 9) é bastante usado para práticas esportivas, entretanto, o seu uso também é destinado para atividades diversas, como piqueniques. Esse tipo de uso, provavelmente deve ocorrer por ser a parte mais plana do gramado, e também pela vista com potencialidade de contemplação do lago.

Para prática do futebol, falta uma infraestrutura adequada, como iluminação a ser utilizada no período noturno, além da inexistência de um alambrado, o que ocasiona quase sempre a saída da bola em dias de jogos, causando interferências indesejáveis com a utilização da pista de caminhada, além do risco de sua queda no lago. Além disso, há ausência de local de estar, como arquibancadas, sendo desconfortável para quem assiste às partidas de futebol, e também para quem joga.

Os quiosques (item 8), com cobertura em duas águas, são divididos ao meio por uma parede, transformando-os em dois ambientes. Cada ambiente conta com uma pequena área, churrasqueira, pia e ducha compartilhada entre os dois. Portanto, era comum a integração e socialização das pessoas que estavam nos ambientes paralelos.

Ademais, os quiosques sempre foram bastante utilizados pelas famílias aos finais de semana, quando o banho no lago ainda não era proibido. Os visitantes

levavam guarnições para produzir o almoço, em especial churrasco. No decorrer do dia, as pessoas presentes ali usavam os equipamentos dispostos no entorno do lago, como o campo e quadra, o bar de salão de festa, a ducha e o próprio lago. Após a interdição do banho no lago, eles raramente são utilizados, e se encontram em necessidade de manutenção.

Compreende-se que há uma desconexão da área de banho e do bar, com a zona do lago onde estão dispostos os principais equipamentos de usos recreativos. Portanto, pensando na comodidade e conforto dos visitantes, a conexão entre esses espaços será revista no projeto de requalificação a ser apresentado no capítulo 4.

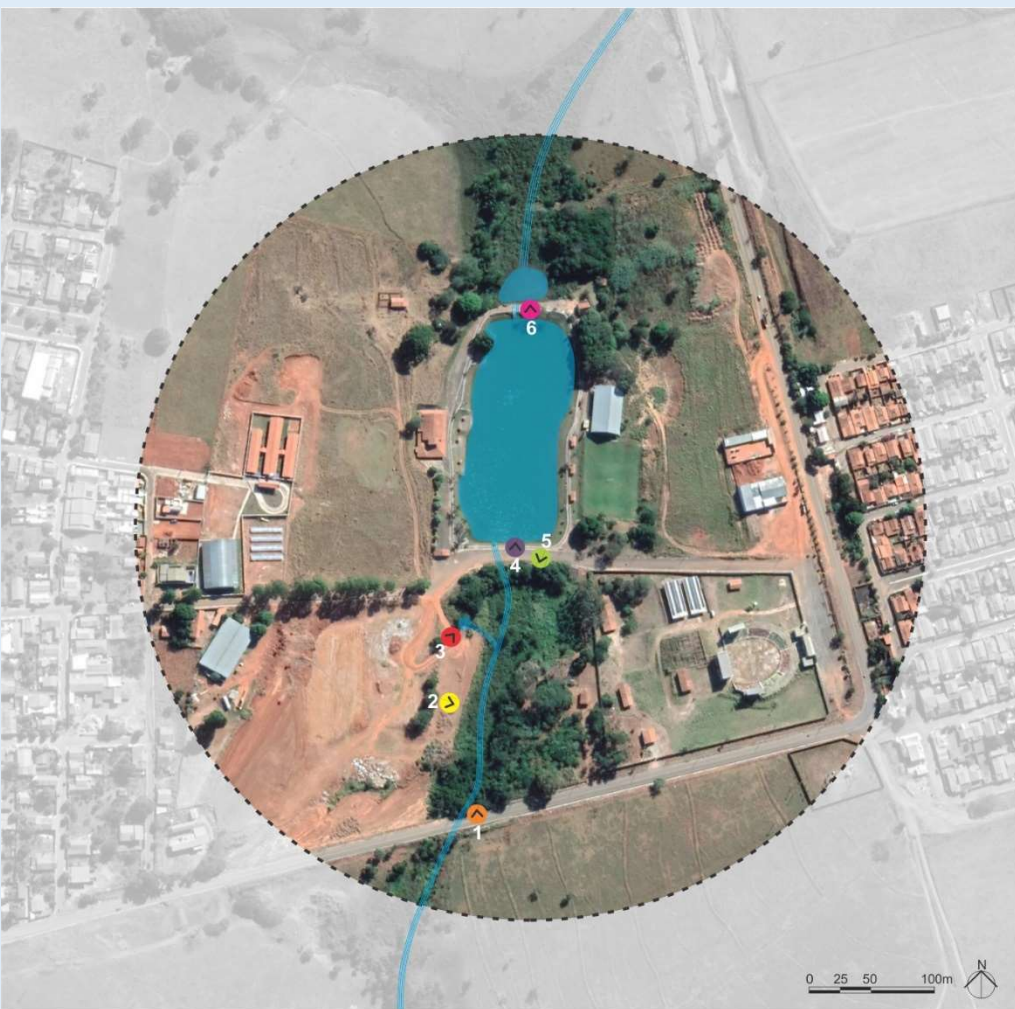
2.5 Um passeio pelo Lago - caracterização ambiental e paisagística

Postas as análises dos equipamentos do entorno imediato do lago e seus usos e sua infraestrutura, chega-se ao ponto central do trabalho. Entende-se que, apesar dos elementos analisados fazerem parte da paisagem, o que tornou o lago cartão postal da cidade eram as suas características paisagísticas, que deixaram de ser

reconhecidas com a situação de relativo abandono dos últimos anos.

Assume-se, portanto, o protagonismo dessas características como ponto de partida para o estudo projetual de requalificação do lago, o qual será apresentado, com vistas ao atendimento das demandas de lazer cotidiano e de reconhecimento sensível da paisagem. Portanto, neste sub-capítulo, questões relacionadas às características ambientais e paisagísticas do lago e seu entorno serão analisadas, considerando que o reconhecimento sensível da paisagem constitui o primeiro passo do projeto (BESSE, 2014).

Figura 37: Mapa de pontos de contato: táteis, sonoros, visíveis com água no lago municipal e seu entorno.



Fonte: Google Earth, 2021. Edição do autor, 2022.

A água

Pode-se dizer que a água é o principal elemento que compõe a paisagem da área. Sua presença é quase sempre a céu aberto, porém nem sempre explícita ao olhar: em alguns momentos ela é encoberta pela vegetação local, em outros volta a aparecer. Mesmo não sendo visível aos olhos em determinados locais, é possível sentir sua presença pelo som e até mesmo pela refrescância ao caminhar pelo espaço. Nesse sentido, foram identificados no seguinte mapa (figura 37), alguns pontos de contato tátil, sonoro e visível com a água.

O córrego que passava no local onde o lago foi implantado, apesar de ser atualmente um pequeno fio d'água, ainda compõe a paisagem do entorno, assim como também proporciona experiências da paisagem. Ao fazer o percurso do Jardim das Oliveiras ao lago, próximo aos balizadores citados anteriormente (Figura 38), é possível escutar o barulho de suas águas, vindo da direção da mata ciliar existente. O som muitas vezes pode passar despercebido pelas pessoas, devido ser um lugar de passagem, mas está ali, como um pequeno detalhe da natureza presente no percurso. Portanto, antes mesmo de adentrar ao espaço do lago, é possível sentir a presença da água, pelo som, e até mesmo pela umidade e temperatura que variam trecho a trecho.

O som d'água também além do córrego, vem também de uma bica (figura 40) a qual através de um desvio do escoamento do lago foi construída. Apesar de ter seu uso inicial exclusivo para abastecimento de caminhões a serviço da prefeitura, novos usos e funções foram tomados pelas pessoas.

Alguns usuários se refrescam nos dias de calor, ao adentrar debaixo dela, ou apenas ficar pelo local. Com foco no frescor, nesta pequena intervenção, a experiência do contato direto com a água é possível, seja pelo toque, ou até mesmo pelos respingos da bica, tornando-se assim uma experiência única, pois não ocorre da mesma forma em outros locais do entorno.

Fonte: Acervo do autor, 2021.



Figura 38: Trecho próximo ao acesso do clube municipal de Palminópolis-GO, paralelo ao córrego, com destaque para a mata ciliar à esquerda e aos balizadores à direita.

Figura 39: Veio d'água ao encontro do córrego São Bento.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Figura 40: Bica existente no entorno do lago municipal.



Assim, fica evidente a diversidade de experiências associadas à água, e seu potencial paisagístico no contexto do clube municipal principalmente nos dias mais quentes e nos momentos de lazer. Após a bica desaguar no local, o veio d'água segue até encontrar o córrego em direção à rua Filogônio de Sá (Figura 39).

É possível observar a mata ciliar (Figura 41), acompanhando o fio d'água, com diversas espécies vegetativas, com destaque para buritis (*Mauritia flexuosa*) que demarcam o caminho do córrego até chegar na Rua Filogônio de Sá. O verde denso em meio a urbanização chama atenção, e mostra potencialidades como um possível bosque. As águas adiante atravessam a via por meio de manilha e seguem para o córrego São Bento.

Figura 41: Mata ciliar adjacente à área de implantação do conjunto habitacional.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Numa condição semelhante à de uma ponte, onde existe passeio público, usado como percurso pedonal de atividades físicas e também para o acesso a outras áreas da cidade, é possível o contato direto com a natureza, conforme a imagem abaixo (figura 42). Portanto, considera-se a ponte não só como travessia, mas como possibilidade de permanência. Neste local, mesmo que raramente ocorra, e as pessoas não estejam acostumadas com a presença de locais para contemplação, elas podem se debruçar sobre o guarda-corpo, e sentir a presença da natureza, seja pelo olhar, pelo toque e até mesmo pelo ar fresco.

Figura 42: Condição semelhante à uma ponte em passeio pela rua Filogônio de Sá.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Esse contato pode ser um potencial à experiência sensível da paisagem no que tange aos percursos até o acesso do lago municipal. Além disso, por se tratar de um corpo hídrico importante para o manancial da cidade, seu reconhecimento paisagístico se associa diretamente ao interesse de sua preservação.

Dando seguimento ao percurso, adentrando o clube municipal, e voltando os olhos agora diretamente para o Lago (figura 43), pode-se dizer que ele é um espelho d'água, o qual reflete o céu, a vegetação do seu entorno, e todos os outros elementos à sua borda. É importante frisar o quão importante é sua reflexão no que tange aos aspectos sensíveis da natureza. Em dias ensolarados, por exemplo, sem nuvens no céu, o seu reflexo é do céu azul, o qual pode se associar a estados de espíritos de alegria ou situações de maior extroversão entre seus usuários. Já em dias nublados, seu reflexo é cinza, podendo acolher momentos de introspecção, intimidade, entre outras sensações.

Embora evidente, é importante dizer que a água é o principal elemento do clube estudado neste trabalho, é o que constitui sua existência, usado principalmente em momentos de lazer. Portanto, temos o lazer em contato direto com a água, seja em momentos de leitura ou permanência em suas margens, na prática de canoagem, no banho ou na pesca, pelo olhar ou pelo contato físico, e nos diversos outros usos, não apenas

como ocasião para a recreação, mas também para uma especial relação com a natureza.

Figura 43: O lago e seus elementos



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Alguns desses usos se perderam com a interdição do poder judicial, citado anteriormente, mas devido sua importância no lazer do cotidiano das pessoas, tais usos serão considerados no projeto de requalificação do clube. Além disso, a preservação da água é essencial. É importante frisar também, a necessidade de elementos que incentivem e proporcionem tal experiência do contato direto com a água.

Além do lago, há um pequeno represamento do córrego, que ocorre devido ao aterro e aos movimentos de terra necessários para o represamento, em sua cota superior, sendo uma peculiaridade na área do lago municipal. Trata-se de um “laguinho” (figuras 44 e 45), separado do principal pela pista de caminhada e que possui características paisagísticas específicas. A água turva e a mata densa em sua margem, com uma diversidade significativa de espécies vegetativas, apresentando-se em arranjos inusitados, atraem animais de diversas espécies, estes que habitam a paisagem do local.

Figura 44: "Laguinho"



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Figura 45: "Laguinho"



Dentre as espécies animais, sempre é possível perceber a proximidade de pássaros ao local. É comum ver espécies de araras, tucanos e outros. Devido à presença da fauna, da flora e da água, em alguns momentos, é possível notar a contemplação de pessoas que passam pelo local, apesar de não ter um tratamento que acolha confortavelmente esse uso, como elementos de mobiliário, por exemplo. Entretanto, levando em consideração suas características paisagísticas, o pequeno lago, transmite uma sensação de paz, o que o torna convidativo, sendo assim uma potencialidade paisagística do local.

Nota-se que o projeto inicial do clube não se dirigiu, especialmente, à paisagem. Porém, a área apresenta muitas potencialidades e oportunidades significativas à elaboração de um projeto que busque valorizá-las, propiciando oportunidades de fruição sensível da paisagem.

Visadas da paisagem

Muitas vezes são realizadas intervenções na paisagem com o objetivo central de conferir destaque a algum elemento pré existente, porém existem enquadramentos que muitas vezes nascem sem a necessidade de um projeto, a partir dos movimentos

espontâneos do olhar de quem caminha pelo lugar e das transformações contínuas da vegetação. Em outras palavras, os enquadramentos ou as visuais previstas em projeto, sempre se complementam de novos horizontes na experiência direta da paisagem.

Buscando compreender a paisagem local, assim como o reconhecimento das potencialidades paisagísticas, foram identificadas algumas visuais, conforme o mapa abaixo, e que foram descritas posteriormente.

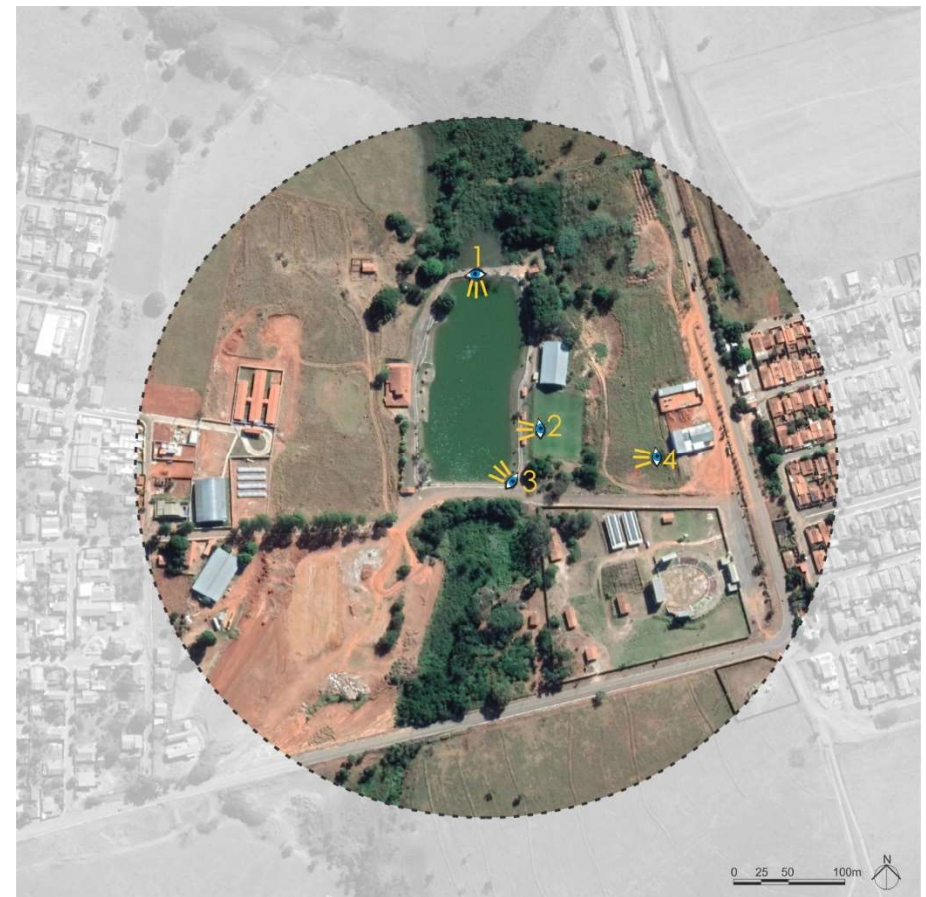


Figura 46: Mapa de visadas da paisagem
Fonte: Google Earth, 2021. Edição do autor, 2021.

Olhando-se para o pequeno represamento, visto anteriormente, é possível constatar os vários elementos contemplativos da paisagem, os quais não necessariamente estão enquadrados sob o olhar de quem passa pelo local. Ao olhar para o lago no mesmo ponto do represamento (visada 1), há uma vista que há de ser mencionada, e que cotidianamente passa despercebida pelas pessoas, por não possuir um espaço adequado à permanência.

Conforme a imagem abaixo, nesta vista, às margens do lago, as árvores existentes e seus reflexos na água, assim como o seu movimento, convidam o olhar para o morro que aparece ao fundo. Esse enquadramento pode passar despercebido pelos transeuntes, como dito anteriormente, devido à ausência de um espaço de contemplação ou de um tratamento paisagístico que valorize a visada.

Figura 47: Visada 1 - Vista para o morro situado ao sul a partir da pista de caminhada.



Ainda assim, ocasionalmente há quem contemple as paisagens nas faixas laterais da pista, para não obstruir a circulação de pessoas, visto que a pista é estreita.

Esse é um dos principais aspectos levantados neste inventário, a compreensão das potencialidades e fragilidades do local, principalmente no que tange ao contato direto com a paisagem. Esse contato direto nem sempre é o que pode ser tocado, mas o que proporciona a experiência de estar na paisagem e poder contemplá-la, em outras palavras, ser sensibilizado por tudo que nela se encontra, seja ao alcance das mãos, seja em horizontes distantes.

A vista do campo de futebol para o lago (visada 2) também é um ponto contemplativo, a partir do qual consegue-se observar de um ponto mais alto todo o lago e suas margens (figura 48). O que ganha destaque é o pôr do sol, que se reflete na água e em toda a vegetação existente, proporcionando uma experiência a qual poucas pessoas que visitam o local presenciam, devido ser usado cotidianamente na prática de futebol. Embora a atividade esportiva e o lazer ativo correspondam ao interesse central dessa área, seu potencial contemplativo também será valorizado no projeto.

Figura 48: Visada 2 - Vista para o lago a partir do campo de futebol, no Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Isso confirma a necessidade de elementos de mobiliário e espaços destinados ao descanso e à contemplação sensível da natureza, com qualidades ambientais adequadas e convidativas à permanência. Em todo o clube persiste a inexistência desses espaços, o qual é uma perda significativa para o local, visto todas suas potencialidades paisagísticas.

Neste ponto da pista (visada 3), é possível ver o reflexo da maior quantidade de árvores de grande porte do entorno sobre a água parada, que em conjunto com o reflexo do céu limpo, possibilita a sensação de estar totalmente fora do meio urbano, o que é raro de se encontrar nas cidades. Desse modo, o tratamento ambiental e paisagístico deste local é necessário e importante como subsídios para potencializar ainda mais a vista a fruição do conjunto do lago.

Figura 49: Visada 3 - Vista do lago a partir da pista de caminhada a sudeste.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Outra visada que merece destaque é a que se lança em direção a uma área ainda não urbanizada a oeste, fora do clube (visada 4). Diferente das outras visadas mencionadas, deste ponto (figura 50), é possível ver mais distante, e nisso, aparece a cidade, o que de fato, o torna diferente. Até então, as visadas permaneciam no contexto do clube e de seu entorno imediato. Já deste ponto, assim como o lago, a cidade ganha destaque, e confirma que a paisagem é muito mais do que os olhos alcançam, e que sempre é possível ter novas experiências na paisagem.

O local, por ser uma das áreas mais altas do entorno, possibilita observar um pouco mais do contexto em qual o clube se insere, o qual faz parte da paisagem local. O núcleo urbano, as vias de acesso, o horizonte distante, as luzes do sol e da cidade compõem a vista pouco a pouco. Todos esses elementos participam da ideia de paisagem, apresentando-se no cotidiano e transformando-se ao longo do tempo. A cidade dorme, as pessoas vão embora do local, e no outro dia, novas experiências, usos e intervenções poderão aparecer, em constante mudança.

Figura 50: Visada 4 – Vista para oeste de área ainda não urbanizada no entorno do lago municipal.



Além disso, é uma área paralela ao percurso pedonal do Jardim das Oliveiras ao lago, a qual necessita de tratamento paisagístico, principalmente devido à aridez do trajeto, com pouquíssimas áreas de sombra, como visto no capítulo anterior. Portanto, o projeto que será apresentado no capítulo 4, buscou contribuir em novas possibilidades de trajetos e usos do espaço, em contato com a natureza e em qualidades ambientais mais adequadas.

Conclui-se, portanto, que, apesar das potencialidades paisagísticas existentes, em especial dessas visadas, é necessário projetar espaços de contemplação e estar, que favoreçam a permanência e valorizem oportunidades de fruição paisagística. Essas questões foram levadas em consideração no projeto que de requalificação do Lago Municipal.

Vegetação

Sobre as espécies vegetativas existentes junto ao lago, nota-se o predomínio de grama, com pouca diversidade de arbustos, poucos exemplares arbóreos isolados e maciços arbóreos pontuais. No mapa abaixo (figura 51), é possível perceber que, apesar da existência de alguns maciços arbóreos nas margens do lago, há uma baixa quantidade e diversidade de espécies.

Figura 51: Principais vegetações existentes no entorno imediato do lago municipal de Palminópolis-GO.



Legenda

- 1 - Descampado heterogêneo
- 2 - Degradação ambiental
- 3 - Buriti (*Mauritia flexuosa*)
- 4 - Palmeira-imperial (*Roystonea oleracea*)
- 5 - Cajueiro (*Anacardium occidentale*)
- 6 - Grama São Carlos (*Axonopus compressus*)
- 7 - Eucalipto (*Eucalyptus*)
- 7 - Oiti (*Licania tomentosa*)
- 8 - Árvore pontual de destaque (espécie não identificada)
- 9 - Maciços arbóreos

Os maciços arbóreos são predominantemente heterogêneos, apresentando uma certa diversidade de espécies, mas que se encontram um pouco distantes da margem do lago. Apesar da sua importância para o local, às margens imediatas do lago onde os equipamentos são mais utilizados, permanecem desprovidas de vegetação arbórea, necessitando de sombreamento. A proporção entre áreas ensolaradas e sombreadas foi um ponto considerado no projeto. Assim, algumas das espécies existentes nas margens foram organizadas na imagem abaixo (figura 52).

Figura 52: Principais espécies existentes no entorno imediato do lago municipal.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Conforme as imagens das espécies vegetais mapeadas, pode-se perceber que são exemplares que não oferecem sombreamento, com exceção da mangueira (*Mangifera indica*), e o maciço arbóreo. Entretanto, em algumas horas do dia, os maciços arbóreos contribuem para o sombreamento da pista. Conforme imagem abaixo, registrada às 13:30, não há um trecho da pista, sequer, sombreado, a não ser ao lado do salão de festas. Tal característica do espaço gera desconforto para os frequentadores caminharem na pista antes do sol começar a se pôr.

Figura 53: Imagem panorâmica do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa às 13:30h.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Além das árvores existentes, se destaca a vasta quantidade de palmeiras de diversas espécies com destaque para a palmeira imperial (*Roystonea oleracea*), tanto nas margens do lago, como nas margens do represamento. Além disso, é importante destacá-las devido sua importância afetiva para o local, visto que na época de seu represamento, já havia exemplares na área, inclusive duas no meio do lago, como visto no histórico da área, mas que morreram ao passar dos anos. Portanto, as espécies de palmeiras e, em especial, o buriti (*Mauritia flexuosa*), dada sua propensão às veredas e corpos d'água do cerrado, são uma marca paisagística do local.

Ressalta-se também as espécies frutíferas do local, como o cajueiro (*Anacardium occidentale*), espécie do cerrado, a mangueira (*Mangifera indica*), assim como alguns exemplares de jamelão (*Syzygium cumini*). Apesar de não terem tanto destaque na paisagem local, na época em que dão frutos, as pessoas costumam colher para levar para casa, ou apreciar o sabor no local. Portanto, trata-se de espécies memoráveis do local, devido à lembrança e ao hábito de poder colher frutos no clube.



Ao mencionar sobre espécies em destaque, além das palmeiras imperiais, há um exemplar arbóreo isolado, que chama bastante a atenção (Figura 54), principalmente quando os feixes de luz do pôr do sol a encontram.

Certamente uma das árvores mais antigas do local, principalmente pelo seu porte, a sua presença isolada a construção alheia do entorno e na abertura do horizonte de campos livres, nos quais o cerrado se regenera constantemente ela se sobressai, ganhando destaque na paisagem. Isso evidencia a importância das espécies vegetais para o clube, principalmente no que tange a características paisagísticas, as quais possibilitam experiências sensíveis na paisagem, mas também para a preservação da água.

Além da questão do sombreamento, a diversidade de espécies vegetativas é de suma importância para o paisagismo local. Não foram encontradas espécies com destaques de floração e a diversidade de formações nos poucos canteiros ainda mantidos é mínima, o que de fato é uma carência paisagística do local. Por outro lado, o horizonte refletido no lago, as visuais de suas bordas, as oportunidades de implantação de recintos de permanência e fruição e, em especial, as sugestões deixadas pela vegetação nos maciços arbóreos e em plantas espontâneas reconhecidas em certas situações,

sinalizam potenciais a serem reconhecidos, estudados e valorizados em projeto.

Portanto, partindo do reconhecimento da vegetação existente e de seus arranjos, é preciso pensar no tratamento paisagístico específico dos espaços situados às bordas do lago no projeto de requalificação. Além de árvores que ofereçam sombreamento e proporcionem novas experiências, deve ser levado em consideração o plantio de espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas em conjuntos que permitam ressaltar o interesse das visuais existentes e que apresentem, especialmente, uma diversidade de cores, texturas, que dêem vida ao local, e participem da composição dos potenciais paisagísticos e nas ambiências produzidas.

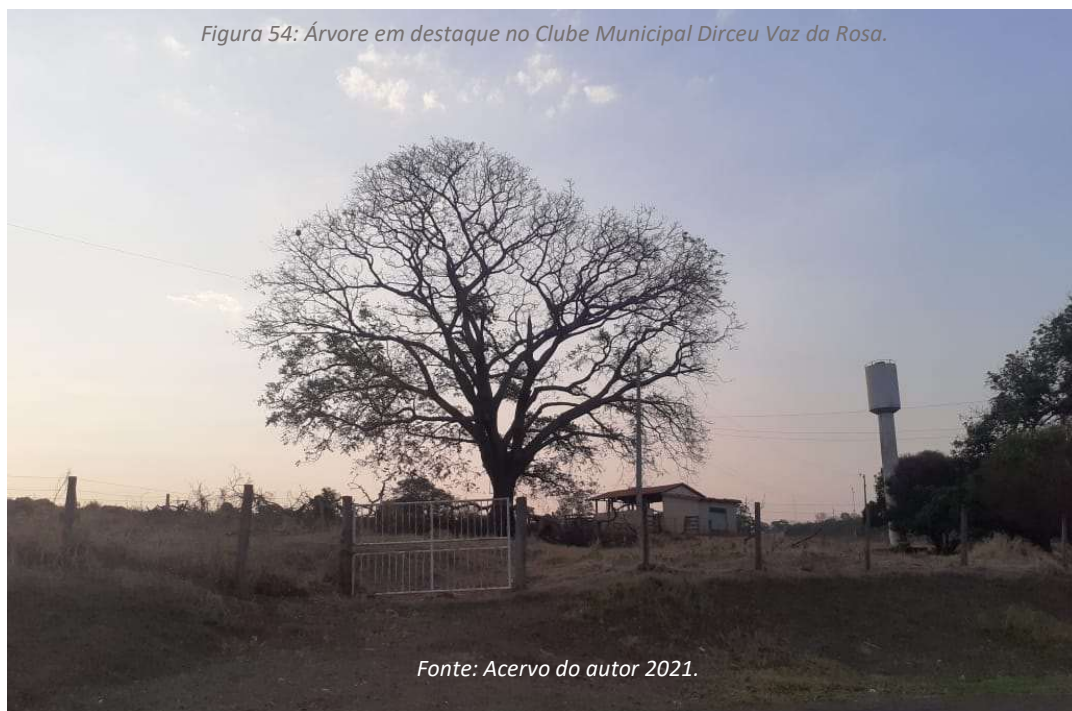


Figura 54: Árvore em destaque no Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa.

3

O lazer junto à natureza em espaços
livres públicos

3.1 Breve histórico dos parques urbanos

Considerando os potenciais paisagísticos, sua inserção urbana e a possibilidade de seu aproveitamento para atividades de recreação e lazer no cotidiano, o Lago de Palminópolis apresenta funções e significados que podem ser associados aos dos parques urbanos. Buscando uma aproximação mais direta a esses significados e funções, foi realizada uma breve pesquisa em referenciais históricos dos parques urbanos, a ser apresentado a seguir.

Apesar da disseminação dos primeiros parques urbanos como uma tipologia de espaço livre público nova em diversas cidades do mundo ter se dado aproximadamente a partir do século XIX, suas origens remontam à história dos jardins, desde a antiguidade, atravessando as mais diversas civilizações. Por volta do final do século XVI, as áreas verdes voltadas principalmente à contemplação, tinham acesso exclusivo à aristocracia, quando passaram a ser abertas gradativamente ao público. Segundo Panzini (2013, p.476)

Em algumas cidades da Europa, a partir do final do século XVI, havia sido oferecida aos habitantes a possibilidade de frequentar

jardins aristocráticos: em Roma, por exemplo, foram abertas ao público a Vila Medici e, a seguir, a Vila Borghese. Depois, muitas capitais europeias seguiram o exemplo...

Nesse mesmo momento começaram a aparecer os passeios públicos, alguns deles em situações de orla ou próximos a corpos d'água. Entretanto, esses espaços abertos ao público ainda detinham o modelo cultural aristocrático. A abertura ao público urbano foi consolidando um modelo cultural: encontrar-se, passear de acordo com um ritual codificado, exibir a pompa e as roupas (PANZINI, 2013).

Por volta da metade do século XVIII, começaram a aparecer os jardins públicos, esses que carregavam consigo os costumes e os modos de frequência consolidados nos passeios públicos, conforme Panzini (2013, p.476) "... foram costumes que passaram do jardim aristocrático aos primeiros parques públicos, onde novos usuários, compostos pelas camadas urbanas emergentes, estavam ansiosos por imitar os modos sociais da elite."

Ao longo dos séculos seguintes, houve diversos processos relacionados à disseminação dos jardins públicos, acompanhados do desenvolvimento projetual de características e configurações diferentes. Alguns, por exemplo, desenvolveram-se no século XVIII a partir daqueles espaços verdejantes de uso coletivo,

genericamente denominados “prados”, aos quais foi dada uma ordenação formal (PANZINI, 2013).

No contexto das cidades brasileiras, o primeiro passeio especialmente preparado para uso público, o Passeio Público do Rio de Janeiro, foi implantado no final do século XVIII. Segundo Bartalini (1999, p.6),

Em termos de espaço especialmente preparado para o uso público, o primeiro caso brasileiro registrou-se no Rio de Janeiro, com o Passeio Público, executado entre 1779 e 1789. Já não se tratava de jardim gravitando em torno de uma edificação, mas sim de área verde autônoma, ou melhor, nascida urbana e para celebrar a vida urbana, sujeita às suas convenções e às da vida pública, entre elas as que regiam os hábitos de lazer. Um destes hábitos era justamente a *promenade*, o expor-se, com decoro. Passeio e jardim público passaram a ser sinônimos, apresentando como forma típica uma certa extensão de terreno cercado, bem arborizado e ajardinado, muitas vezes ornado por esculturas e pequenos lagos, com múltiplas opções de percurso interno, instalações para o conforto dos passeantes – bancos, mesas, quiosques, restaurantes -, plantas floríferas, aves e pequenos mamíferos e eventos musicais, normalmente retretas.

Esse modelo de espaço público começou a se disseminar pelo mundo. O gosto pela paisagem e a busca pela sua compreensão se manifestam, por exemplo, no paisagismo romântico. A Linha Eclética, que trata o espaço livre dentro de uma visão romântica e idílica, recriava espaços que remetem a paraísos perdidos, campos bucólicos ou jardins de palácios reais, típica da sociedade europeia do século XIX. Os espaços até então criados eram destinados à contemplação e aos passeios, através de caminhos sinuosos e recantos; destacam-se, ainda, a utilização d'água presente em fontes, chafarizes, lagos e espelhos d'água; e uso de vegetação bem elaborada (PASQUALETTO et al, 2013).

Por conseguinte, o jardim formal do século XVIII começou a se distanciar, e o natural passou a existir. Entretanto, nessa mesma época houve-se a necessidade de expandir esses jardins para áreas maiores, pelo crescimento populacional observado nas cidades da época, associado principalmente ao êxodo rural. Na Europa, a grande massa de trabalhadores nas indústrias foi um dos fatores para o nascimento do parque. As preocupações com a saúde física e moral dos trabalhadores que saíam exaustos e estressados após o expediente, levaram a tomar-se providências.

Portanto, fica evidente que a origem dos parques se deu através da necessidade das pessoas, em terem lugares públicos para se desestressarem, e passar seus

momentos de descanso, ajudando assim a terem uma boa saúde física e mental. Entretanto, é importante destacar que o papel “educativo” desses parques, associava-se fortemente à imposição do estilo de vida burguês ao proletariado, dentro da chave do higienismo.

Por conseguinte, os parques do séc. XX, tentavam excluir qualquer característica do passado. A Linha Moderna, que nas décadas de 1930 e 1940, tornou-se uma nova corrente de pensamento, cuja característica marcante era o abandono a qualquer referência do passado. No paisagismo brasileiro, é reconhecida uma forte postura de reconhecimento das paisagens brasileiras, onde a vegetação nativa era sobrevalorizada; as atividades recreativas passaram a ser incorporadas nos parques através da inserção de: playgrounds, áreas de convívio familiar, quadras poliesportivas; bem como as atividades culturais como: museus, anfiteatros, bibliotecas e teatros (PASQUALETTO et al, 2013). Reconhece-se, assim, uma multiplicidade de usos, funções e equipamentos que passam a ser atrelados aos parques urbanos.

Conclui-se, portanto, que diferente dos parques do século XIX, que tinham funções contemplativas, com elementos de embelezamento e dentro da chave do higienismo, o século XX introduz novas funções aos parques principalmente voltados ao lazer e recreação,

além da valorização da vegetação nativa, tal qual não era tão valorizada anteriormente.

Nos parques do século XXI, dentre diversas linhas projetuais atualmente desenvolvidas, busca-se novos modos de tratamento da vegetação, novas expressões e arranjos compositivos entre elementos naturais diversos e áreas de convívio, principalmente no que tange a organização do espaço, sem os padrões rígidos, mas com a introdução principalmente do lazer e recreação vistos no século XX.

Os parques públicos passaram a ser implantados também fora das áreas centrais, conforme Sakata (2015, s/p):

Ao contrário, espalham-se pela periferia, frequentemente em espaços com bosques remanescentes que, através da conversão da área em parque público, têm garantida a sua conservação. Mas sua distribuição não se dá de maneira homogênea pela periferia. O poder público na maioria das cidades brasileiras não investe em um sistema de parques planejado de acordo com a demanda da população por áreas de contemplação e lazer. A locação dos novos equipamentos urbanos tende a seguir uma conveniência política.

Somado às funções de lazer junto à natureza no meio urbano, que permanecem em posição de protagonismo nos parques urbanos atuais, o interesse pelas questões ambientais, de sustentabilidade e preservação passou a ser pensado com prioridade nos parques contemporâneos.

Portanto, devido às diversas variações que os parques tiveram desde seu surgimento a contemporaneidade, é difícil ser definido um conceito único de parque urbano. Em aproximações conceituais diversos autores definem o conceito, por exemplo, para Sakata (2015),

Como definição, o parque tem porte para permitir que o frequentador deixe de perceber as vias ao seu redor para usufruir do contato com árvores, gramados e eventuais lagos. A vegetação, o relevo ou a água estruturam seu espaço. Há a possibilidade de usos diversificados: descanso, passeio, contemplação, recreação infantil, esportes. Além de caminhadas e corridas, são frequentes pista para ciclismo, quadras de esportes, playgrounds.

Portanto, os parques geralmente são espaços livres de lazer, situados na malha urbana, com possibilidades de diversos usos, onde é possível principalmente ter

contato com a natureza, por meio de passeio, assim como a possibilidades de contemplação de grandes lagos em meio à cidade.

3.2 A ideia de paisagem como projeto

O que de fato é a paisagem? Seria até onde os olhos conseguem enxergar?

Aqui se encontram retomadas questões centrais deste trabalho, a paisagem como projeto, mais precisamente, projetar o existente no tempo presente em suas relações com o tempo futuro. De certo modo, o projetista aqui tem uma “folha já rabiscada”, que não se confunde com a tábula rasa, que é a paisagem do local, já “usada” por diversas vezes, desde o nascimento da primeira vegetação, e ao nascer constante dos cursos d’água no local. E tal pensamento projetual é próprio do paisagista, sendo de fato, uma grande responsabilidade, por carregar consigo uma base comum, em outras palavras, os desenhos já existentes no papel fazem parte do cotidiano e estão na memória e nas afetividades de cada pessoa que vai ou foi ao local.

Segundo Besse, o projetista carrega o local no que diz respeito aos seus significados e suas potências programáticas. Ele se assemelha ao portador do sítio, no

qual “o projeto dedica-se à restauração de uma base comum e compartilhada: a paisagem.” (Besse, 2014, pág. 57)

Essa restauração significa, portanto, inventar novas formas no espaço e favorecer novos usos, como também favorecer o reconhecimento daquilo que já existe, mas normalmente é despercebido. Para isso, faz-se necessário fazer o inventário do que existe e com isso, ao mesmo tempo já se inicia o projeto, ou seja, descrever e inventar caminhando juntos. Segundo Besse (2014) O projeto de paisagem seria, então, o seguinte: criar algo que já estava aí. A situação intelectual do paisagista é paradoxal. Efetivamente, trata-se de fabricar, elaborar o que já está presente e que não se vê.

Visto isso, a abordagem e até a sensibilidade quanto a experimentos da realidade paisagística devem ser levados em consideração na noção de projeto. Tais experimentos da realidade paisagística seriam orientados por três dimensões distintas, mas interrelacionadas:

...hoje, as intervenções dos paisagistas desenvolvem-se, principalmente, segundo três direções, que parecem, aliás, constituir o desafio próprio da sua *expertise*. Essas três direções, que não são excludentes, são: o solo, o território, o meio ambiente natural (e mais exatamente o meio vivo). (2014, pág. 57)

Dentro dessas direções, tem-se o solo como um dos mais importantes, visto que além de suas características físicas, ele carrega consigo memórias do tempo, e principalmente das pessoas. Tais memórias deixam evidente que o espaço não é uma página em branco, mas sim uma realidade constituída de aspectos naturais e culturais, e que deve ser considerada como elemento constituinte de projetos paisagísticos.

Em outros termos, o recurso à paisagem reflete a conscientização do fato de que o espaço não é uma página em branco, assemelhando-se mais a um palimpsesto. O solo não é uma simples superfície plana que oferece a ação a um conjunto mais ou menos denso de marcas, de pegadas, de obras e de resistências que a ação deve levar em conta. Os locais têm memória, por assim dizer. (BESSE, 2014, pág. 58)

Deste modo, fica evidente a necessidade de sensibilidade do projetista paisagístico aos aspectos relacionados ao solo não apenas como uma superfície, mas como uma materialidade que remete à relação dos seres vivos com a paisagem, no que tange a aspectos culturais, afetivos e cotidianos. Visto isso, é preciso identificar e ter conhecimento de como surge essa relação e o encontro com a paisagem.

Além disso, é preciso abordar a dimensão do solo na escala ampliada do *território*, o qual complementa a

área específica da intervenção, visto que o território remete à dimensão ampliada do lugar de habitação das pessoas, e à experiência de paisagem. É através do território que as pessoas são “convidadas”, ou não, para o local específico do projeto. Entretanto, essa não é uma atividade fácil, pois o território (BESSE, 2014, pág. 58) traz consigo muitas complexidades, as quais se forem degradadas ou desconsideradas, prejudicam o encontro harmônico entre “cidade e natureza”:

Considerar o território é, por exemplo, considerar o espaço urbano na complexidade das suas relações com a organização do espaço rural que o cerca, com a malha das estradas e dos caminhos, com as circunscrições administrativas, em resumo, é recolocar o espaço urbano dentro de alguns conjuntos morfológicos de escalas, de temporalidades e lógicas de funcionamento diversificadas, com os quais deve, entretanto, se coordenar.

Tal consideração do território, portanto, é de suma importância para o encontro de cidade e natureza, visto a relação de uma área de intervenção com seu entorno, em sua inserção urbana. É no território que estão traçados os caminhos, e de fato, já no caminho se tem a experiência da paisagem. A paisagem está aí, desde que os olhos se abrem, e desde que atendidas certas costuras, que veremos nos parágrafos a seguir.

Além disso, é a partir deste encontro, cidade e natureza, que as pessoas têm contato com o *meio natural (meio vivo)*, principalmente através dos cinco sentidos: visão, audição, olfato, tato e paladar. Este meio, ainda que algumas vezes já não seja tão mais natural, devido às várias intervenções do homem, continua presente na paisagem, mesmo que de forma híbrida. Pelo ar que se respira, o som, as diversas espécies vegetais, animais, e outros, estão ali. Tudo isso transmite diversas experiências na paisagem, devido à sua diversidade, a qual está diretamente interligada ao solo e ao território, portanto essa relação e integração há de ser considerada no projeto paisagístico.

Em outros termos, a problemática paisagística consiste em pensar a cidade a partir das suas relações e na sua integração com o solo, o território, o meio vivo. Ela permite, mais precisamente, recosturar ligações entre a cidade e a sua localização, entre a cidade e o seu território, a cidade e o seu meio natural. (BESSE, 2014, pág. 59)

Assim, aparece a paisagem como projeto. O paisagista é o portador do sítio, o qual tem em suas mãos um “papel rabiscado”, no sentido de já trazer muitas relações preexistentes, onde se encontram o solo, o território e o meio natural, devendo aplicar sua *expertise* para recosturar as ligações entre eles. Enfim, a paisagem é convocada de forma privilegiada quando se trata de

imaginar soluções que permitam o “encontro”, por assim dizer, entre a cidade e a natureza. (BESSE, 2014, pág.58)

Visto isso, fica claro, que a paisagem não é apenas o que os olhos conseguem alcançar, vai muito além disso: é preciso considerar todos esses significados de tempo e do espaço no projeto paisagístico. Além disso, é importante ressaltar que a experiência da paisagem muda constantemente, principalmente devido aos aspectos sensoriais da terra e capacidade sensorial humana, sempre entrelaçados.

Dentre as formas de experimentar a paisagem, a caminhada é uma delas. O caminhar está presente no cotidiano das pessoas, e é compreendido como um ato inerente à condição do ser humano. Entretanto, seu potencial vai muito além da necessidade de atendimento a deslocamentos objetivos, embora muitas vezes as experiências possíveis através do caminhar passem despercebidas. Segundo Besse (2014, pág. 54) Caminhar não é simplesmente uma forma de estar passivamente no mundo. Na caminhada, a sensibilidade é tão ativa quanto ativada, o estar no mundo é orientado, articulado.

Tal orientação está associada a uma série de elementos, que podem ser como por exemplo, o tipo do percurso, os lugares de estar e contemplar, as texturas, a vegetação existente, as cores e até mesmo o cheiro. Em outras palavras, os traços sensíveis do mundo. Todos esses

elementos existentes no percurso ativam a sensibilidade do ser humano, possibilitando experimentar o mundo, o qual muda a cada vez que se faz o percurso, isto é, a experiência pela caminhada é sempre nova. Nisso, novos tipos de usos no espaço surgem e juntamente novas experiências.

Mas, a cada vez, trata-se de apreender, de revelar, ou até de construir idealmente outro espaço, outras representações e outras experiências possíveis, no próprio espaço urbano ou a partir dele, tal como é dado, atribuído, recortado e organizado. (BESSE, 2014, pág. 55)

Contudo, tem-se a caminhada como uma aliada no projeto paisagístico. É possível através dela criar novos espaços e novas experiências da paisagem. Assim, se faz necessário que ela faça parte do inventário do local. O qual o paisagista testemunha, e imediatamente começa a desenvolver um raciocínio projetual, de modo que as “invenções” se costurem com as preexistências.

3.3 Estudos de caso

Com interesse de desenvolver um projeto de requalificação do lago municipal de Palminópolis, foram investigados diferentes projetos paisagísticos dirigidos a situações semelhantes - áreas verdes públicas voltadas ao lazer e à fruição da natureza no meio urbano, com o protagonismo de lagos -, os quais possam trazer referências projetuais e ampliar o repertório a ser considerado em projeto.

Os projetos estudados se situam em diferentes cidades do mundo, o que inviabilizou sua visita. Com a exceção do lago do Instituto Inhotim, visitado presencialmente em 2018, os métodos utilizados na realização dos estudos de caso se baseiam na consulta de material bibliográfico, em especial nos comentários dos autores dos projetos, e na pesquisa e análise de material iconográfico (imagens, fotografias, peças gráficas), que permitam a compreensão dos aspectos fundamentais do projeto e a sua discussão, com vista a contribuir para os estudos projetuais a serem desenvolvidos no Lago de Palminópolis-GO.

Parque Central Baotou Vanke / ZAP Associates LLC

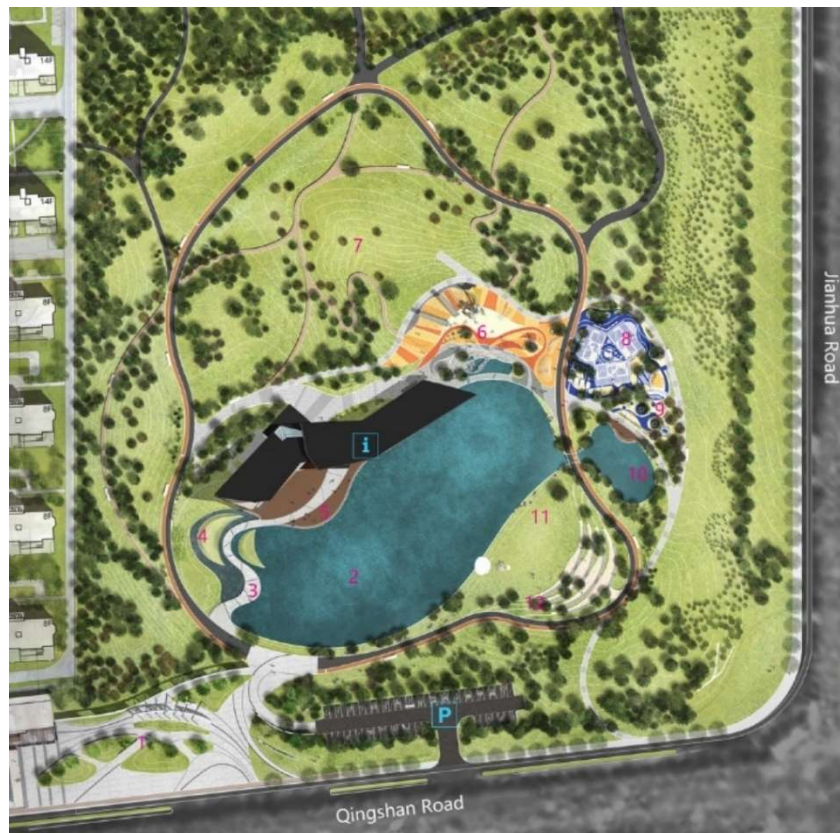
O Parque Central Baotou Vanke(Figura 53), localiza-se na cidade de Baotou, a qual faz parte da Região Autônoma da Mongólia Interior, no norte da China, e é uma importante base industrial para o país. Trata-se de um contexto de bordas, nos limites da área urbanizada. O parque tem seu acesso principal por rodovia, devido estar implantado em um dos distritos afastados da cidade, em uma zona periférica. Foi construído no ano de 2019 pelo escritório de arquitetura ZAP Associates LLC, e conta com uma área de 89.030m². De acordo com a equipe do projeto (2020),

O Parque Central Baotou Vanke transformou um antigo deserto em uma paisagem exuberante de lago, colinas, prados e jardins. O desenho foi moldado por um extenso processo comunitário e agora é comemorado como um importante destino e centro da cidade de Baotou.

Portanto, através do escritório de arquitetura, responsável pelo projeto paisagístico do parque, foi possível transformar um terreno baldio em um local de lazer, socialização e contemplação da paisagem, no qual o lago é o elemento de protagonismo. De um modo

geral, o conceito busca sensibilizar os visitantes quanto à valorização da área e da paisagem. Além da promoção de saúde e bem estar, através dos equipamentos, ambiências e espaços implantados.

Figura 55: Parque Central Baotou Vanke, China.



Fonte: ArchDaily, 2020.

De acordo com a legenda apresentada, o parque conta com:

i: Centro de Visitantes
P: Estacionamento

- N
- Legend
- i Visitor Center
 - P Parking Lot
- 1 Entry Plaza
 - 2 Central Lake
 - 3 Sparkling Bridge
 - 4 Crescent Bay
 - 5 Timber Deck
 - 6 Echo Playground
 - 7 Sea of Flowers
 - 8 Outdoor Sports
 - 9 Outdoor GYM Area
 - 10 Outdoor Skating Lake
 - 11 Activities Lawn
 - 12 Wedding Pavilion
 - 13 Waterfront Amphitheater

1. Praça de entrada
2. Lago central
3. Ponte sobre o lago
4. “Ilhota em meia lua”
5. Deck de madeira
6. Parque ecológico
7. “Mar de flores”
8. Esportes ao ar livre
9. Arena de academia ao ar livre
10. Área de atividades ao ar livre
11. Gramado de atividades
12. Espaço para eventos ao ar livre
13. Anfiteatro de orla

Percebe-se que os equipamentos e espaços dispostos no parque estão no entorno imediato do lago, exceto a pista de caminhada, mas que tem seu início na proximidade. Visto isso, é possível dizer que quase que em sua totalidade há

a presença da água, principalmente de forma visual. O contato tátil com a água só acontece nos espaços destinados ao lazer ativo (8,9), e no parque ecológico (6).

Deste modo, fica evidente que o lago, sendo o principal elemento do parque, se relaciona com diferentes dimensões do lazer e da contemplação.

Figura 56: Vista aérea do Parque Central Baotou Vanke.

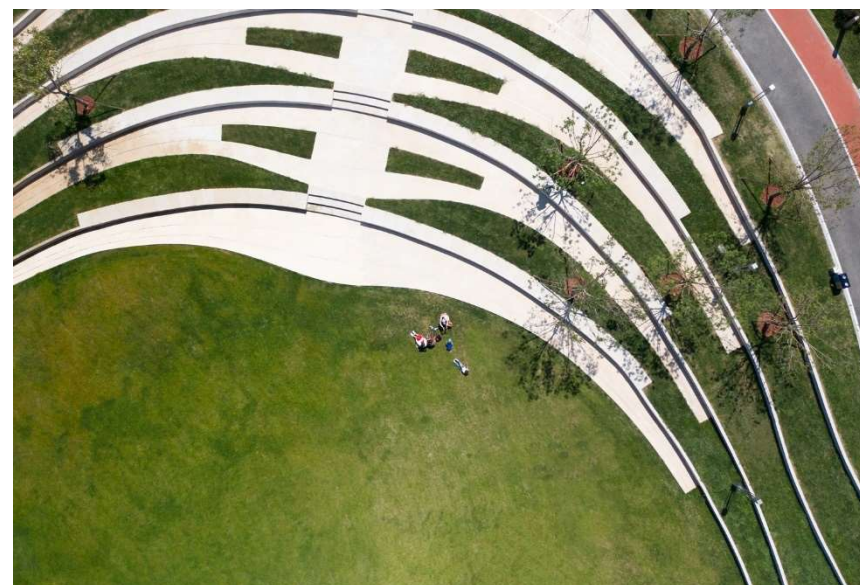


Fonte: ArchDaily, 2020.

Como visto na figura acima, estão dispostos caminhos sinuosos desde o acesso a toda à área do parque, propiciando passeios num ritmo mais lento, para

contemplação da paisagem. Percebe-se também um trabalho quase escultórico realizado na topografia, o qual possibilita criar espaços livres, como por exemplo a arquibancada implantada no espaço para eventos ao ar livre (Figura 57). As formas são muito nítidas, marcadas em semi círculos e arcos sinuosos diretamente na ondulação esculpida do terreno, de modo que as formas da topografia, as bordas do lago e as construções tendem a se integrar por um mesmo princípio formal.

Figura 57: Vista aérea da arquibancada do Parque Central Baotou Vanke.



Fonte: ArchDaily, 2020.

Além disso, é possível perceber o uso de diversas texturas de piso, que demarcam diferentes tipos de uso. Na ponte sobre o lago, a textura é trabalhada em conjunto com a forma, a qual remete-se ao movimento da água. Este mesmo caminho sinuoso prossegue convidando o usuário a chegar ao centro de visitantes. A cor azul também é presente na área de esportes ao ar livre, demarcando o espaço que tem contato tátil com a água. Já no parque ecológico, no qual são propostos elementos para diversão, foram usadas diversas cores, remetendo-se a um parque de diversões. Na pista de caminhada, foram usadas duas texturas, provavelmente a vermelha para o lazer ativo, como corridas, e outra em preto para uma caminhada mais lenta. Nos caminhos secundários, ainda mais sinuosos, que atravessam áreas descampadas, e maciços arbóreos pontuais, foi usada a cor marrom, provavelmente em alusão ao piso de terra batida, buscando estar em conjunto com a natureza, proporcionando uma experiência direta de paisagem.

Quanto às questões centrais projetuais do parque, a equipe do projeto (2020) diz que,

o aspecto mais importante da transformação do local foi a restauração de seu ecossistema - criam-se novos espaços verdes em um lago de água doce, para trazer a água de Baotou ao campo aberto, novos tipos de florestas e solos alterados

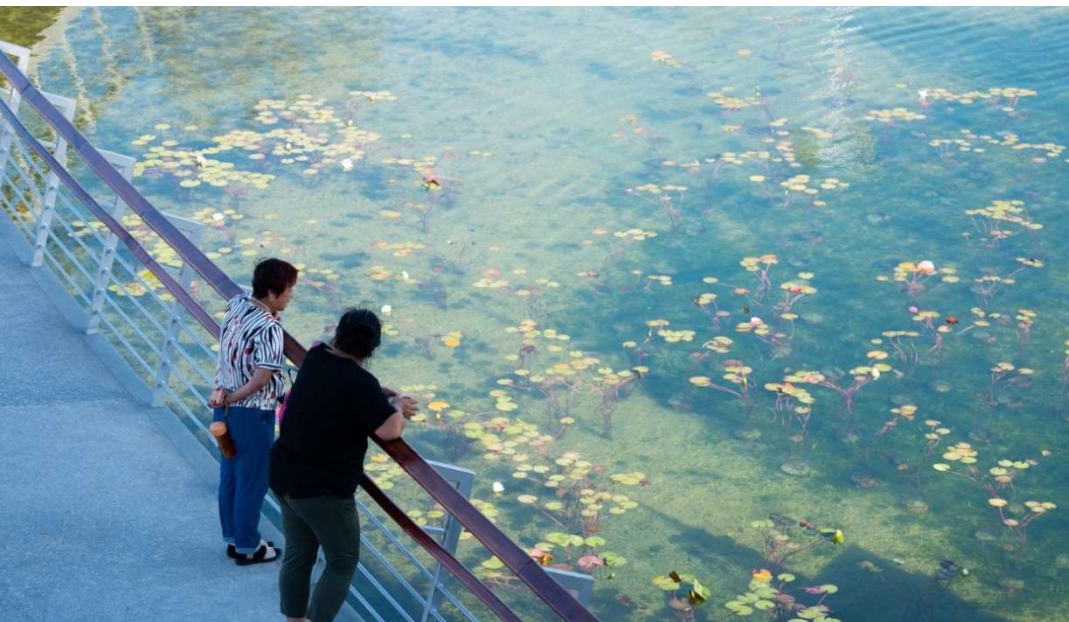
respondem aos microclimas do projeto e mostram uma diversidade de espécies especificamente adaptadas a cada área.

Apesar de ser uma restauração do ecossistema, o projeto se destaca mais pela adoção de um desenho integrado das construções, dos passeios, dos taludes e do próprio lago, do que pela diversidade de feições da vegetação. Percebe-se que o projeto tem uma linguagem bem artificial, embora de linhas sinuosas, as formas dos passeios, o desenho dos taludes e das pontes não são feitos para "parecer" com formas naturais. Nas margens do lago, por exemplo, não há presença de arbustos ou plantas palustres, mas a presença de elementos artificiais, como a ilha em meia lua.

Entretanto, vale destacar a presença dos prados verdejantes, os quais compõem grande parte da paisagem. Embora o projeto tenha essa linguagem artificial, a possibilidade de contato com a natureza é possível de diferentes formas pelo parque, o que demonstra o senso de cuidado por meio do desenho. Esse contato, pode ser visto por exemplo, nos locais de contemplação do lago, onde as pessoas podem se debruçar sobre o guarda corpo (Figura 58) e apreciar o lago com as espécies vegetais aquáticas, e também na possibilidade do lazer em contato tátil com a água visto na área de recreação (Figura 59). Além do caminho

sobre o lago que evidencia sua importância no projeto (Figura 60).

Figura 58: Contato tátil e visual com a água no Parque Central Baotou Vanke.



Fonte: ArchDaily, 2020.

Portanto, pode-se perceber que a água está presente em suas diversas expressões ao longo das estações do ano, assim como áreas de maciços arbóreos e exemplares pontuais entre as "ilhas" do lago.

Figura 59: Contato tátil e visual com a água no Parque Central Baotou Vanke.



Fonte: ArchDaily, 2020.

E ao dizer sobre a água, destaca-se o potencial de reflexão do lago (Figura 61) no projeto, o qual reflete a edificação existente, o céu, os elementos da natureza, e de infraestrutura, integrando assim todos os elementos em um só local.



Figura 60: Ponte sobre lago.
Fonte: ArchDaily, 2020.

Guardadas as diferenças ambientais, contextos urbanos, tradições culturais e paisagísticas diferentes, observa-se relação possível com posturas de projeto, no Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa, devido principalmente ao protagonismo do lago no que diz respeito à contemplação e sensibilidade com a água.



Figura 61: Vista do lago do Parque Central Baotou Vanke.
Fonte: ArchDaily, 2020.

Figura 62: Orla do lago Popracany, Polônia.

Reurbanização da orla do lago Paprocany / RS+

A Reurbanização da orla do lago Paprocany (Figura 62), situado na cidade de Tychy, na Polônia, aconteceu no ano de 2014, e foi realizada pelo escritório RS+ Robert Skitek. O terreno, que atualmente é um espaço público, está situado nas bordas da cidade, e conta com aproximadamente dois hectares e a orla possui um perímetro de aproximadamente 400 metros. Segundo os autores do projeto (Robert Skitek, 2016), “A remodelação da zona recreativa no lago é outro projeto que se centrou na exposição dos valores da paisagem e na expansão da oferta recreativa para os residentes da cidade”, as quais são complementadas por atrações recreativas e desportivas nos arredores do passeio lacustre.



Fonte: ArchDaily, 2016.

Conforme a legenda disponível, a requalificação da orla conta com os seguintes equipamentos: praia, terraço de madeira, plataforma de madeira, redário, bicicletário e academia ao ar livre. Dentre estes usos, o que chama a atenção, e talvez seja um dos pontos cruciais do projeto, é a possibilidade de contato direto com um dos elementos da natureza: a água. As redes vazadas esticadas em aberturas na plataforma de madeira (Figura 63), proporcionam uma experiência sensível à natureza. Quando deitadas nas redes, as pessoas podem tocar à água, apreciando a vista do lago. Assim como a experiência de andar sobre a água e bem próximo a sua borda, através do deck em madeira criado, o qual torna o contato ainda mais próximo, em termos visuais e táteis.

Além de tal experiência direta com a água, é possível perceber a harmonia entre os elementos existentes na orla e em seu entorno com o lago. Segundo os autores do projeto (Robert Skitek, 2016) “O conceito baseia-se no passeio de madeira localizado ao longo da margem que é alternadamente sinuoso para o lago e de volta para a terra. Isso permite uma percepção diferente do espaço a partir de vários pontos da via.”

Figura 63: Redes vazadas em deck em madeira sobre o lago.

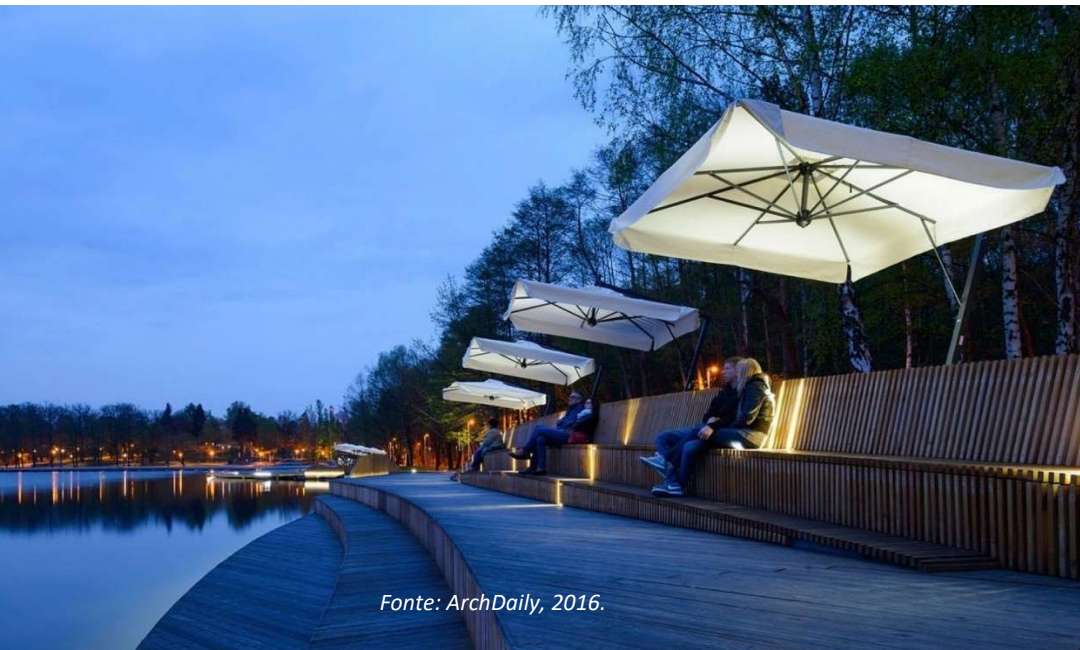
Fonte: ArchDaily, 2016.



Portanto, apesar da intervenção, o projeto demonstra o respeito pela água. A possibilidade de tocá-la, os elementos como o guarda corpo em sinuosidade, que fazem alusão ao seu movimento, assim como os passeios e o deck com desenho curvilíneo, trabalham em conjunto com a água e a alternância do seu movimento, confirmando o respeito.

O uso de madeira que está presente por toda orla, seja no piso e no guarda-corpo da plataforma de madeira traz leveza, deixando evidente o interesse pela vista do lago. A arquibancada (Figura 64) criada principalmente para os visitantes assistirem os esportes aquáticos, proporciona outros usos, como a contemplação da paisagem durante o dia e no período noturno.

Figura 64: Arquibancada da orla em período noturno.



Outro ponto que ganha destaque, e que era um dos interesses do projeto, é a percepção diferente do espaço ao longo da pista. Apesar de haver poucas espécies vegetais diretamente na orla, há momentos em que através de vazados no piso em madeira foram plantadas árvores (Figura 65), e isso proporciona uma nova visada, evidenciado que novas experiências da paisagem são possíveis no espaço.

Como visto na imagem abaixo, o guarda-corpo sinuoso, assim como sua horizontalidade, dão destaque e respeitam o lago, o qual em conjunto com os exemplares arbóreos pontuais contribuem de forma direta para uma nova visada, diferente da arquibancada.

Figura 65: Visada do pôr do sol a partir da área gramada.



Portanto, percebe-se que neste projeto estudado o lago é o protagonista, o qual em conjunto com os elementos criados possibilitam a sua contemplação e uma experiência sensível junto à água. Apesar das especificidades e diferenças ambientais e culturais, o projeto contribuirá fortemente para o desenvolvimento das diretrizes projetuais deste trabalho, no que tange às possibilidades de percepções do espaço ou visadas, e o contato direto com a água, onde o elemento principal é o mesmo, o lago.

Instituto Inhotim - (Brumadinho - MG)

Concebido como um complexo de artes a céu aberto, em que se integram diferentes linguagens artísticas, contemporâneas, o Inhotim foi reconhecido em 2010, como Jardim Botânico, título atribuído pela Comissão Nacional de Jardins Botânicos (CNJB). Os jardins, que começaram a ser implantados já na década de 1980, contam com o projeto de Pedro Nehring, que ainda hoje responde pelo paisagismo do Inhotim. Entre os anos 2000 e 2004, Luiz Carlos Orsini assinou o projeto paisagístico de 25 hectares. Hoje, o Instituto é referência nacional e internacional em paisagismo tropical contemporâneo, num complexo no qual arte e natureza se fundem e se complementam mutuamente (Inhotim).

Além de contar com uma produção arquitetônica em suas galerias e instalações artísticas referenciais, ganha destaque no projeto o tratamento paisagístico, trabalhando em conjunto com os elementos construídos e obras de arte. O Inhotim torna-se desse modo um complexo de arte e natureza, o qual é de extrema importância como referência no que tange principalmente ao paisagismo contemporâneo. Percebe-se que dentre muitas características, o que chama a atenção são as possibilidades de experiência sensível da natureza, o qual por meio de cores, texturas, tanto das galerias, como também dos elementos vegetais, caminhos e visadas, acontece. Em outras

palavras, o projeto paisagístico do complexo trabalha com a sensibilidade dos sentidos humanos, principalmente a visão e o tato.

Apesar das diferenças de escalas (Inhotim possui ao todo mais 140 hectares de áreas de visitação), tem-se o lago das Palmeiras como importante referência para esse trabalho devido o tratamento paisagístico e potencialidades que poderão contribuir para o projeto de requalificação do Lago de Palminópolis. Conforme a imagem abaixo, nota-se a diversidade vegetativa, e como as diferentes espécies de palmeiras destacam-se entre as árvores e o gramado, compondo com a instalação artística (Invenção da cor, penetrável de Hélio Oiticica), por meio do ritmo estabelecidos nos intervalos entre seus seus fustes e os planos coloridos. Apesar de não ser possível vê-la por completo, o destaque faz com que se tenha curiosidade em chegar ao local.

Ao andar pelo espaço, com o movimento do olhar, tem-se novas sensações. Conforme a figura 66, percebe-se que de outro ponto de vista o lago parece ser maior, e como os elementos vegetais pontuais se destacam de fato na paisagem, no caso as palmeiras azuis (*Bismarckia nobilis*) próximas a instalação. Portanto, compreende-se que o tratamento paisagístico adequado é de suma importância no projeto como um todo, qualificando o espaço de visitação e contribuindo para sua

funcionalidade e, sobretudo, participando da experiência estética e artística do local.

Figura 66: A manifestação das cores no lago das palmeiras em Inhotim.



Fonte: Acervo do autor, 2018.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Figura 67: Vista do lago com destaque para as palmeiras azul (*Bismarckia nobilis*)

Isso acontece em outros espaços do complexo, nos quais os elementos vegetais são usados de forma pontual a darem destaque a diferentes ambiências. Como na imagem ao lado, onde as dracenas vermelhas (*Cordyline terminalis*) dão destaque ao edificado, possibilitando assim que seja visto de longe.

A oportunidade de descobrir os espaços e a sensação de surpresa também acontece por meio do projeto paisagístico. Isso é visto na imagem abaixo, na qual os elementos vegetais escondem o que há por vir adiante, fazendo com que o visitante esteja sempre em novas experiências, ao andar pelo complexo. De fato, isso é a paisagem, muitos elementos aparecem em primeiro plano e ganham mais atenção, entretanto outros planos existem na paisagem, entrelaçados, os quais podem vir a ser protagonistas em outros espaços da área.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Figura 68: Elementos vegetais em conjunto com a edificação.

Figura 69: O que há por vir adiante?



Fonte: Acervo do autor, 2018.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Figura 70: Caminhos sinuosos em meio a natureza.

Ao falar sobre as novas experiências e surpresas na paisagem, os caminhos sinuosos são importantes elementos para que isso aconteça. Além disso, proporcionam um caminhar mais lento o qual instiga o visitante a contemplar a paisagem pouco a pouco. Soma-se ao desenho sinuoso dos passeios a composição com diferentes tipos de vegetação que aparecem no local, despertando sensações diversas.

Apesar da impossibilidade de banho, mergulho ou contato direto com as águas dos lagos existentes em Inhotim, há jatos d'água em diferentes pontos (Figura 71), os quais por meio da brisa proporcionam ao visitante o contato, e a sensação de frescor, o qual se vê diretamente situado na paisagem local.

Figura 71: Os diferentes modos de uso do elemento água.

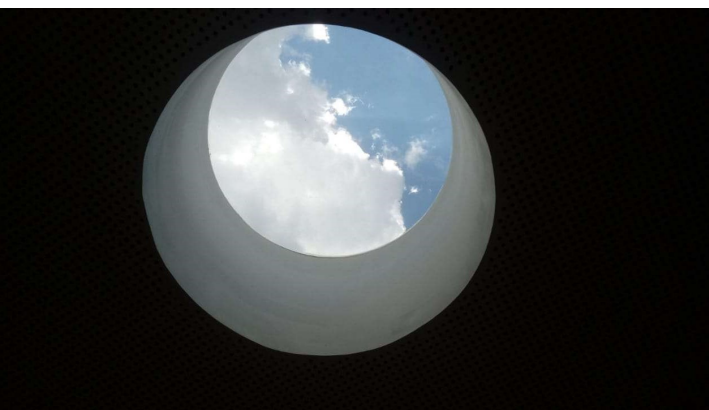


Fonte: Acervo do autor, 2018.

Por fim, assume-se que assim como a vegetação pode ressaltar o construído, as edificações e instalações artísticas também podem destacar a matéria vegetal que compõe o espaço, uma matéria viva e em constante transformação. Como visto nas imagens agrupadas abaixo, a possibilidade de enquadramento da paisagem e de novas experiências sensíveis na natureza, seja por elementos construídos ou da vegetação, enfatizam detalhes paisagísticos. Portanto, compreende-se que o projeto paisagístico não pode desconsiderar o todo, e que os elementos específicos, tanto naturais como construídos estejam em harmonia.

Conclui-se, portanto, que o projeto paisagístico do Instituto Inhotim, apesar de ter uso distintos de um parque, agregou como referência ao projeto de requalificação do Lago Municipal, principalmente no que tange às diferentes formas usadas para dar possibilidades de novas experiências sensíveis na paisagem, por meio do tratamento paisagístico, destacando-se texturas, cores e inserção da vegetação no local.

Figura 72: Enquadramentos



Fonte: Acervo do autor, 2018.

4

Do reconhecimento sensível à
proposta de requalificação do Clube
Municipal Dirceu Vaz da Rosa

4.1 Intenções projetuais

A partir do reconhecimento sensível da paisagem local, visto principalmente no inventário paisagístico, tem-se como proposta deste trabalho a requalificação do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa, o qual por meio das novas diretrizes projetuais a serem executadas se tornará um parque urbano. Portanto, neste tópico serão apontadas as diretrizes principais de projeto que terão como partido a valorização da paisagem local.

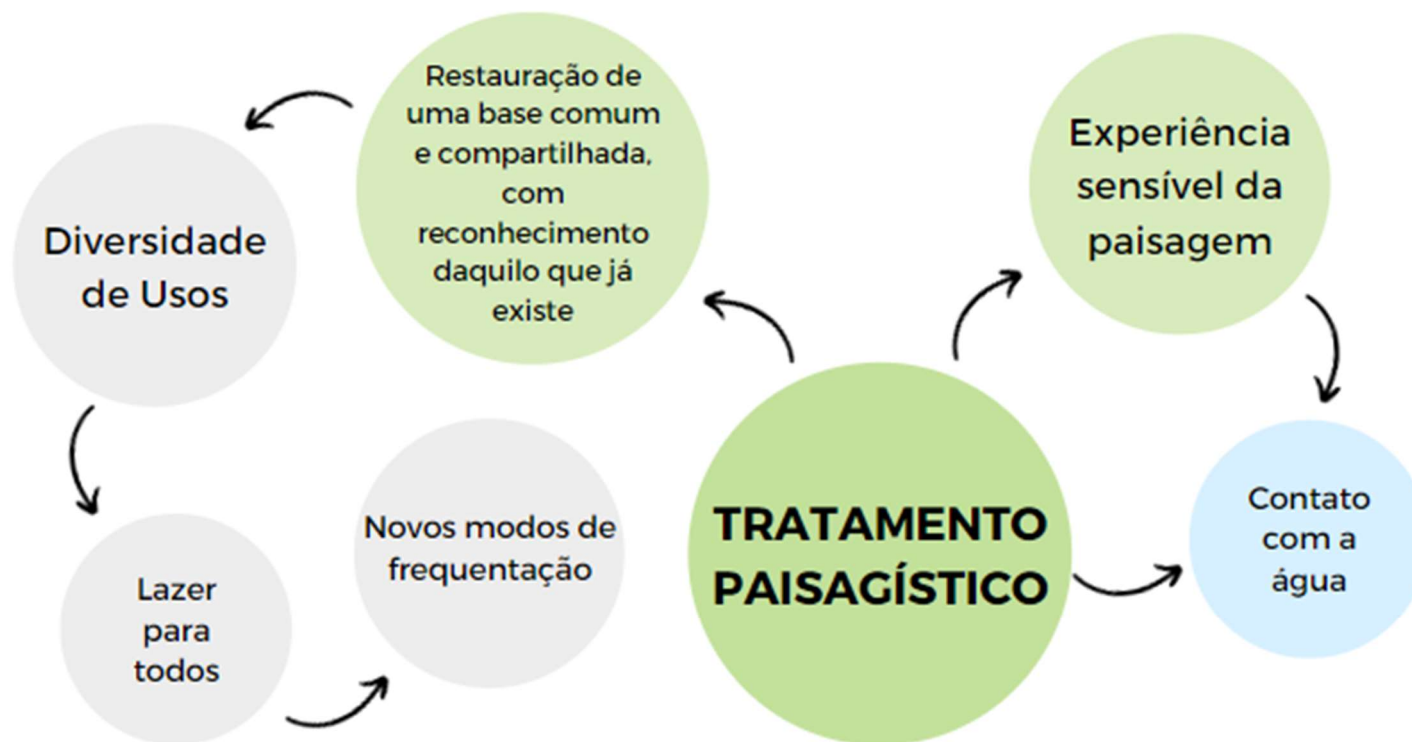


Figura 73: Mapa mental
Elaborado pelo autor, 2022.

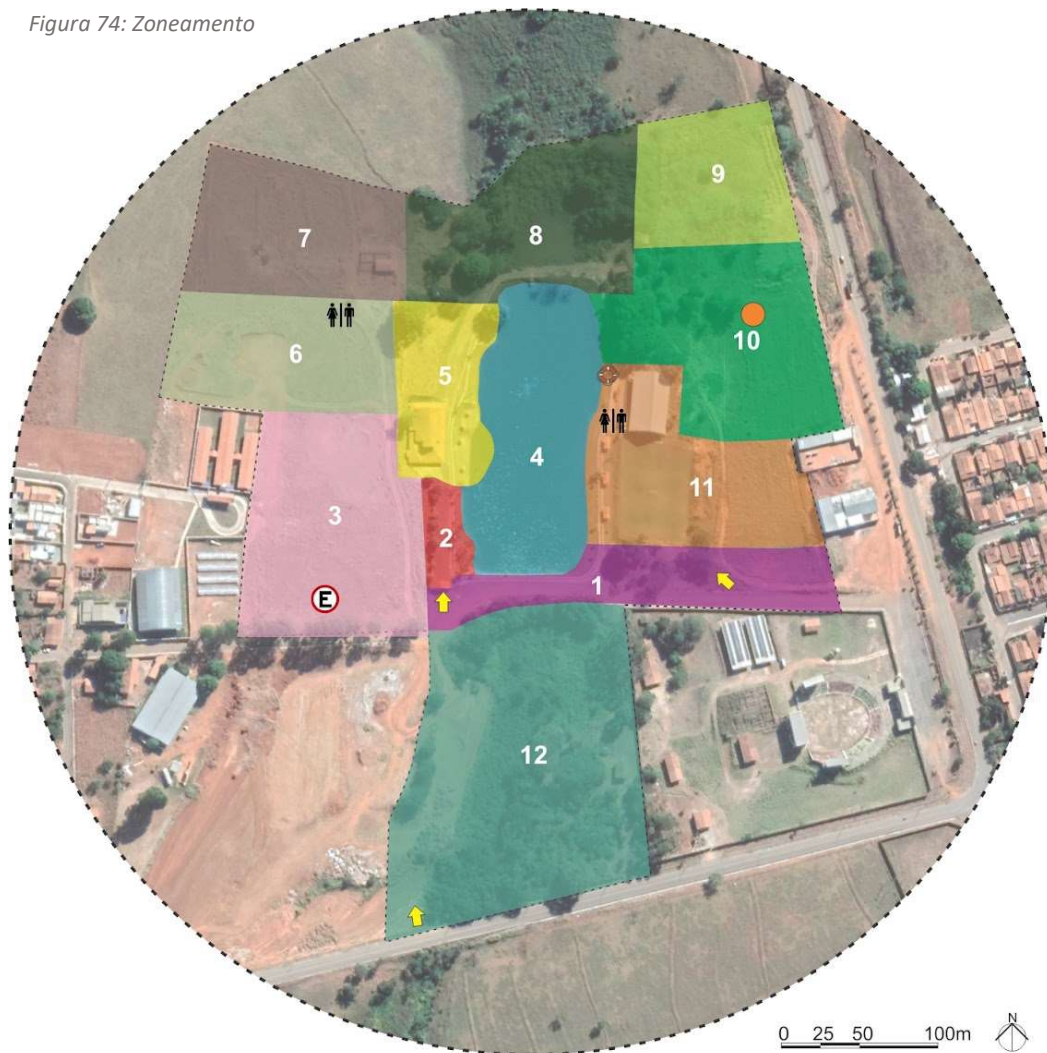
Conforme o mapa mental (Figura 73), busca-se através da requalificação paisagística do clube atender duas vertentes colocadas como principais neste trabalho, sendo elas: a possibilidade de revalorização da experiência sensível da paisagem, a qual pouco acontece no local, e a diversificação de usos, buscando opções de lazer para todos.

Quanto à experiência sensível da natureza, tem se como elemento principal a água. Como visto anteriormente, ela está presente por quase toda à área, em alguns momentos parcialmente coberta pela vegetação, em outros aparece em filetes d'água, e, por fim, no lago, o qual é o protagonista da paisagem. Portanto, busca-se proporcionar tanto a experiência direta - de modo tátil -, como indireta - de modo visual - desse elemento através das diretrizes projetuais.

No que tange à diversidade de usos, as diretrizes foram pensadas de forma a reconhecer os usos atuais, propondo melhorias nas estruturas existentes, e criar novos modos de frequência, principalmente com o olhar voltado para possibilidades ainda não reconhecidas ou pouco aproveitadas no clube.

Para a formulação das diretrizes, foi criado um zoneamento preliminar (Figura 74), a partir do qual busca-se a compreensão da área total, de modo que se tenha uma organização espacial a qual proporcionará ambiências e espacialidades de fruição sensível da paisagem, buscando uma especial relação do homem com a natureza.

Figura 74: Zoneamento



Dessa maneira, as zonas foram organizadas dentro da delimitação proposta, a fim de ressaltar suas potencialidades paisagísticas específicas, como as visadas, a topografia, a vegetação, a possibilidade de contato com água e os tipos de usos já existentes. Além disso, tem-se a busca pela conexão entre as diferentes ambiências e modos distintos de frequência, possibilitando desvelamentos graduais da paisagem ao longo de percursos e, em espaços de transição. Nesse sentido, foram formuladas diretrizes específicas para cada zona, e diretrizes gerais, definidas da seguinte forma:

Legenda

- | | |
|-------------------------------------|---------------------------|
| 1 - Zona de acesso ao local | ↑ Acesso |
| 2 - Zona de recepção e informação | ○ Mirante |
| 3 - Zona do lago | ⓔ Estacionamento |
| 4 - Zona de convívio e festividades | ⊕ Ponto de Salva vidas |
| 5 - Zona de saúde e bem estar | ♣ Sanitários e vestiários |
| 6 - Zona criativa | |
| 7 - Zona de educação ambiental | |
| 8 - Zona de de contemplação | |
| 9 - Zona ecológica | |
| 10 - Zona de pomar | |
| 11 - Zona recreativa | |
| 12 - Bosque heterogêneo | |

Diretrizes gerais

Haja vista a inadequação da infraestrutura e tratamento paisagístico inadequado dos percursos que dão acesso ao parque e os passeios internos, comprometendo sua qualidade ambiental, tem-se como diretriz a requalificação dos passeios no que tange à acessibilidade, segurança e apreciação sensível da paisagem.

Na travessia do setor Jardim das Oliveiras para a rua Elpídio de Paula Ribeiro, devem ser previstos elementos de sinalização, e faixa de pedestre, assim como a readequação da infraestrutura do passeio com vistas à mobilidade pedonal.

Quanto ao tratamento paisagístico das bordas e imediações do parque, prevê-se a arborização, com zonas de sombreamento, para uma melhor caminhabilidade durante os dias ensolarados, além disso, é de suma importância a instalação de luminárias adequadas, assegurando possibilidades de uso no período noturno.

Diretrizes específicas

- **Zona de acesso ao local**

Com o intuito de convidar os visitantes à entrada e à permanência, antes mesmo de adentrar o parque, nesta zona propõe-se intervenções de infraestrutura e tratamento paisagístico, conforme descrito a seguir, principalmente no trecho da via onde se situam os atuais balizadores.

Desta forma, considera-se importante o tratamento de piso, adequando-o para a transição de pedestres, e o uso de texturas, buscando dar identidade ao local. Direciona-se também um tratamento paisagístico específico, com arborização adequada, canteiros com herbáceas e balizadores com iluminação, com variações de ritmo, de modo a tornar o percurso instigante e a conduzir os visitantes aos acessos do parque, proporcionando uma caminhabilidade integrada à percepção da paisagem, onde o visitante possa sentir variações de temperatura e luminosidade, escutar o som da água do córrego encoberto pela vegetação, e por fim, chegar ao lago.

Ao longo da via adjacente ao parque, busca-se garantir a segurança para a transição de pedestres durante o período noturno, com iluminação pedonal adequada. Além disso, visa-se à arborização e

possibilidades de caminhos nas áreas áridas de acesso ao parque, com sombreamento e pontos de descanso. A vitalidade de pontos ermos da via será, então, viabilizada, favorecendo a circulação no entorno imediato e o acesso pedonal ao parque, com a criação de novos acessos.

- **Zona de recepção e informação**

Nesta zona, com o intuito de proporcionar uma recepção confortável aos visitantes, propõe-se a requalificação da atual edificação de acesso, utilizando de texturas e empregando novos materiais nas fachadas, os quais além de dar identidade ao parque, proporcionarão um acesso de qualidade.

Quanto à recepção dos visitantes, propõe-se a substituição do atual estacionamento (a ser deslocado para outro setor) por um jardim com plantas características do cerrado, a ser constituído por canteiros com herbáceas e arbustos, espelho d'água, instalações de bancos, iluminação adequada, e arborização de sombreamento pontual, de modo a ter áreas de estar durante o dia. Desta forma, cria-se espaços de permanência confortáveis, além de espaços convidativos à proximidade do lago.

Além disso, direciona-se a construção de um ponto de informação aos visitantes, assim como instalação de

sinalizações, para uma melhor orientação dentro do parque.

- **Zona do Lago**

Na zona do lago, tem-se como diretriz central proporcionar o uso para atividades esportivas e de lazer em contato direto com a água, como canoagem, remo, pedalinhos, entre outras possíveis, além de valorizar o potencial contemplativo das águas. Assume-se, como questão central, resgatar a prática de banho, admitindo a realização prévia do tratamento das águas a fim de assegurar sua adequação ao banho, e a instalação de um posto de salva-vidas, assegurando a frequência em dias de maior ou menor demanda do parque.

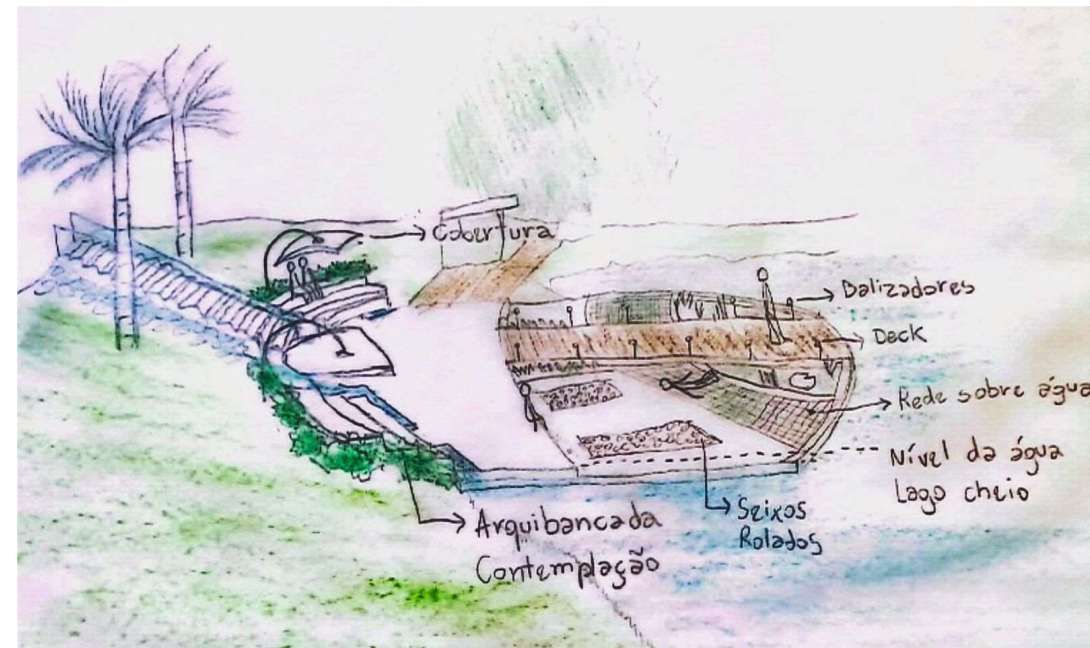
Visando potencializar a sua contemplação e a expressividade paisagística do lago, propõe-se o plantio de espécies aquáticas ou palustres em certos trechos de suas bordas, e admite-se a possibilidade de instalação de elementos como jatos d'água e cascatas em pontos específicos do projeto. A arborização do entorno levará em conta o estabelecimento de enquadramentos visuais especialmente voltados para o lago.

- **Zona de convívio e festividades**

A demarcação dessa zona leva em consideração edificações e instalações preexistentes, sobretudo o salão de festas e a área de banho.

O local onde atualmente é a área de banho terá seu potencial reforçado como um lugar destinado ao convívio, tendo em vista que o ponto preferencial de banho no lago passará a estar disposto na zona de recreação, descrita adiante. Ademais, por meio de desenho específico de mobiliário associado diretamente à concepção de pisos e ao projeto de plantio, como, por exemplo, o uso de redes sobre a água, o contato tátil com o lago neste espaço se tornará possível.

Figura 75: Croqui em perspectiva de estudos preliminares para zona de convívio e festividades – espaço tátil



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Figura 76: Cascata em pedras acompanhando o desnível



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Como visto anteriormente, o salão de festas se encontra em relativa situação de abandono, o qual pouco foi utilizado desde o início da pandemia de COVID-19. Desse modo, sente-se a necessidade de uma estrutura mais adequada para o recebimento de festividades e eventos, portanto, tem-se como diretriz a criação de espaços de convívio junto ao edifício, proporcionando, assim, qualidade para tal uso e que se integre propriamente com a vivência dos em espaços livres adjacentes e com a contemplação da paisagem.

Já na área onde atualmente é o playground, que também passará a fazer parte da zona recreativa, propõe-se a utilização do espaço como ponto de apoio às atividades a serem realizadas na zona do lago, além de um ponto com lanchonete.

Soma-se a isso, o objetivo de criação de espaços de estar e socialização nas áreas livres dessa zona, com a implantação de um palco livre associado a um jardim usando em especial herbáceas e vegetação escultórica, que condizem com as ambiências de socialização a serem criadas. Além disso, prevê-se a instalação de elementos de mobiliário adequados ao uso previsto para as imediações do palco.

- **Zona de saúde e bem estar**

Zona dedicada à promoção de atividades físicas, com a implantação de pistas de corrida e passeio de bicicleta, academia ao ar livre, espaço para loga, e outras atividades voltadas ao bem-estar físico e mental. Deve-se ter um tratamento paisagístico específico, com conjuntos arbóreos de sombreamento, para o uso durante o dia, e também árvores típicas do cerrado, assim como a instalação de luminárias que proporcionem o uso seguro do espaço no período noturno. Além disso, direciona-se a implantação de pontos de apoio, com mobiliário para descanso, bebedouros e banheiros, além da possibilidade da instalação de quiosques com venda de lanches e afins.

- **Espaço criativo**

Zona com programa de atividades aberto a criações, práticas e intervenções espontâneas dos visitantes, com especial interesse pela prática artística. Para tanto, a área contará com bancos, mesas, pergolados que ofereçam sombra, além disso, arborização adequada para a qualidade ambiental do espaço. A intenção geral é que este espaço se consolide, com o passar do tempo, como uma área aberta a expressões culturais e artísticas desenvolvidas e geridas a partir da própria frequência do parque pelos habitantes de Palminópolis.

- **Zona de educação ambiental**

Para essa zona, é proposto o resgate da antiga fazendinha, de forma a se tornar um espaço do parque onde os visitantes, assim como os alunos das escolas da cidade, tenham acesso a modos cotidianos de aprendizado relacionados ao contato direto com a fauna e a flora. Para além disso, haverá o plantio de espécies frutíferas, que atrairão os animais, especialmente a avifauna, favorecendo a observação de pássaros e diferentes espécies; implantação de horta comunitária, onde os habitantes possam participar tanto da plantação como da colheita de alimentos; além de um viveiro específico para produção de mudas para o parque.

- **Zona de contemplação**

Nesta zona, busca-se enfatizar de maneira central a sensibilidade humana em relação à natureza. Por meio do tratamento paisagístico, espera-se estimular alguns dos sentidos humanos.

Para isso, serão criadas ambiências convidativas à contemplação, como uma espécie de arquibancada na encosta adjacente ao lagozinho (adjacente ao lago principal) e um deck com vista para o lago. Serão propostos neste espaço, o uso de flores e ervas aromáticas diversificadas, estimulando assim o

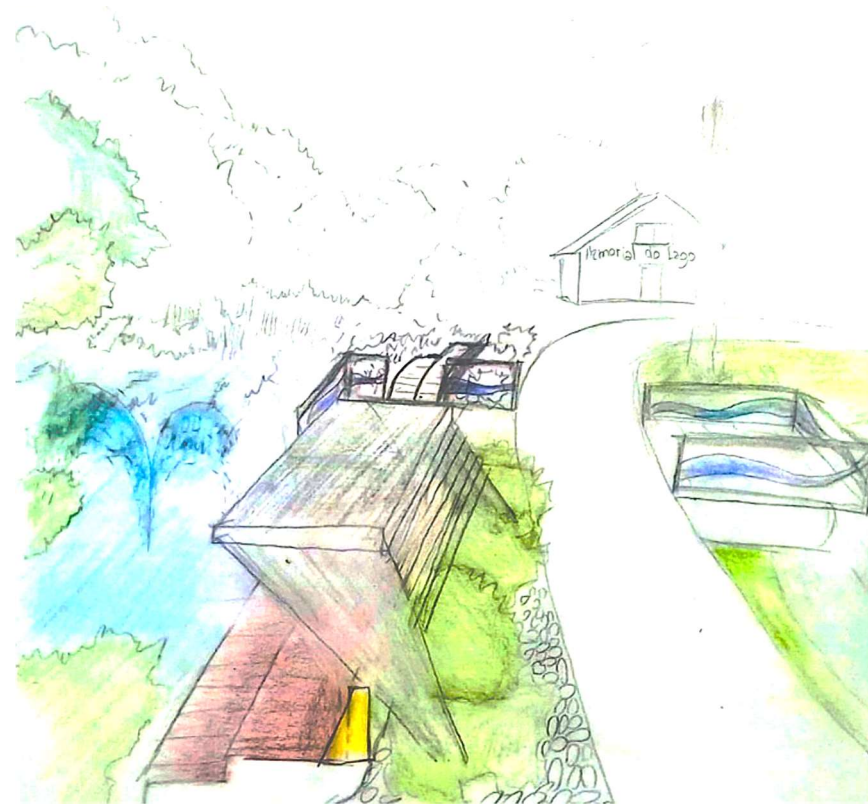
reconhecimento de aromas, cores e texturas vegetais variadas. Também serão utilizados jatos d'água, por meio do qual o vento levará respingos às pessoas que estiverem no espaço.

Além disso, serão utilizadas espécies vegetais aquáticas e conjuntos pontuais de vegetação com diferentes cores e texturas, as quais irão estimular a visão, além de espécies que atraem a avifauna. Pretende-se também a criação de cascata que possa permitir escutar o som da água. Deste modo, espera-se que nessa zona o visitante se sinta imerso na paisagem e seja sensibilizado por todos os elementos da paisagem.

- **Zona ecológica**

Apesar de se tratar de uma borda de bosques, onde há alguns maciços arbóreos, percebe-se certa degradação ambiental. Portanto, propõe-se para essa zona o enriquecimento arbóreo dos bosques existentes, como também a recuperação ambiental do brejo junto ao "laguinho", mediante o plantio de macrófitas e vegetação palustre. Busca-se também reforçar a conexão com a zona do pomar, mediante a construção de passeios ao longo da área.

Figura 77: Croqui em perspectiva de estudos preliminares para a zona de contemplação - espaço de estar junto ao "laguinho"



Fonte: Elaborado pelo aturo, 2022.

- **Zona do pomar**

Nesta zona, haverá o plantio de árvores frutíferas visando a prática de colheita de frutos pelos visitantes, além de atrair a avifauna e mobiliários que proporcionem o estar em meio a vegetação. Estendido a isso, serão criados passeios entre as árvores que conduzirão os visitantes até um ponto de mirante, percurso ao longo do qual o plantio de maciços arbustivos ocasionará a sensação de surpresa, permitindo o desvelamento da paisagem com a chegada ao mirante.

- **Zona recreativa**

Nesta zona estará a grande maioria das atividades de esporte e recreação do parque. Além de preservar a existência do campo de futebol e a quadra coberta, novos espaços serão agregados, como quadra de areia, playground, área para piqueniques e também espaços de bar e lanches.

Buscando uma aproximação do banho no lago com as demais atividades recreativas, o novo espaço fará parte dessa zona, com tratamento do piso em areia, formando assim uma "prainha", com guarda-sol e cadeiras, decks, e piscina infantil.

Direcionam-se, junto a isso, modos específicos de tratamento paisagístico para cada ambiência, com

criação de canteiros, forrações e zonas de sombreamento. Além disso, o projeto buscará a criação de espaços de contemplação aproveitando da topografia natural, como arquibancadas para assistir ao pôr do sol, como também para a contemplação da paisagem local.

Figura 78: Croqui em perspectiva de mobiliário a ser usado em momentos de contemplação e estar na zona de recreação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

- **Bosque heterogêneo**

Nessa zona, a intenção é promover o contato direto dos novos habitantes do conjunto habitacional adjacente recentemente implantado com a vegetação

do parque, assumindo a requalificação ambiental deste trecho como modo de refrear o avanço da urbanização do entorno ou ocupações irregulares que comprometam o fragmento de mata existente, contribuindo para a preservação da área. Dessa forma, propõe-se o enriquecimento arbóreo do bosque mediante o plantio de espécies nativas de diferentes portes, como também o tratamento das águas. Para além disso, serão abertas trilhas entre as árvores, as quais terão como objetivo o percurso deste acesso ao parque em meio à natureza.

4.2 O projeto

Conceito e partido

A concepção do projeto aqui apresentado teve como base o inventário paisagístico desenvolvido na fase inicial deste trabalho, o qual possibilitou o reconhecimento sensível da paisagem local. Ressalta-se que foi de extrema importância o estudo em campo. Somente através das visitas, foi possível reconhecer potenciais paisagísticos os quais seriam possíveis somente através da presença corpórea no espaço.

A partir do reconhecimento da paisagem, buscou-se a restauração de uma base comum e compartilhada (BESSE, 2014), o lago municipal, através principalmente do tratamento paisagístico, o qual virá possibilitar diversidades de usos e a experiência sensível da paisagem aos visitantes.

Área

A área de intervenção conta com aproximadamente 145.200 m², a qual segundo dados da prefeitura municipal de Palminópolis-GO, compõe a área do lago municipal. Conforme a imagem abaixo, os limites são aproximações das confrontações do terreno, haja visto que não existe memorial descritivo exato da área.

Figura 79: Confrontações do terreno do lago municipal.



Google Earth, 2022. Edição do autor, 2022.

Espécies vegetativas

Ao desenvolver o estudo preliminar, buscou-se considerar ao máximo as pré-existências, sejam elementos de infraestrutura e construções humanas, seja a vegetação presente junto ao lago, enfatizando a integração de espécies vegetativas a elementos construídos no tratamento dos espaços de circulação e permanência, como também a criação de novos recintos relacionados ao contato sensível das águas.

Buscou-se escolher espécies do cerrado, assim como outras possíveis de se adaptarem ao clima, de acordo com cada ambiência, considerando seus aspectos fisionômicos e suas variações sazonais como questões centrais da especificação botânica. Neste caso, há recantos propostos sob áreas de sombra, por exemplo, onde optou-se por espécies afeitas a tais condições. Buscou-se, ainda, integrar esses recantos a espaços convidativos a banhos de sol, onde prevê-se o plantio de espécies que demandam incidência de sol pleno.

A partir de tais questões, cujo reconhecimento se baseou na pesquisa de campo e na elaboração de um inventário paisagístico, ressalta-se a intenção do projeto

em requalificar a área valorizando suas características já existentes, mas nem sempre explícitas.

Materiais e mobiliários

Compreendido o piso inadequado existente, o qual se encontra em asfalto, propõe-se utilizar pisos de diferentes texturas que além de proporcionar um melhor caminhabilidade, esteja coerente com às ambiências criadas no projeto e as pré-existentes. Além disso, priorizou-se utilizar materiais de alta durabilidade e baixa manutenção, assim como baixo custo.

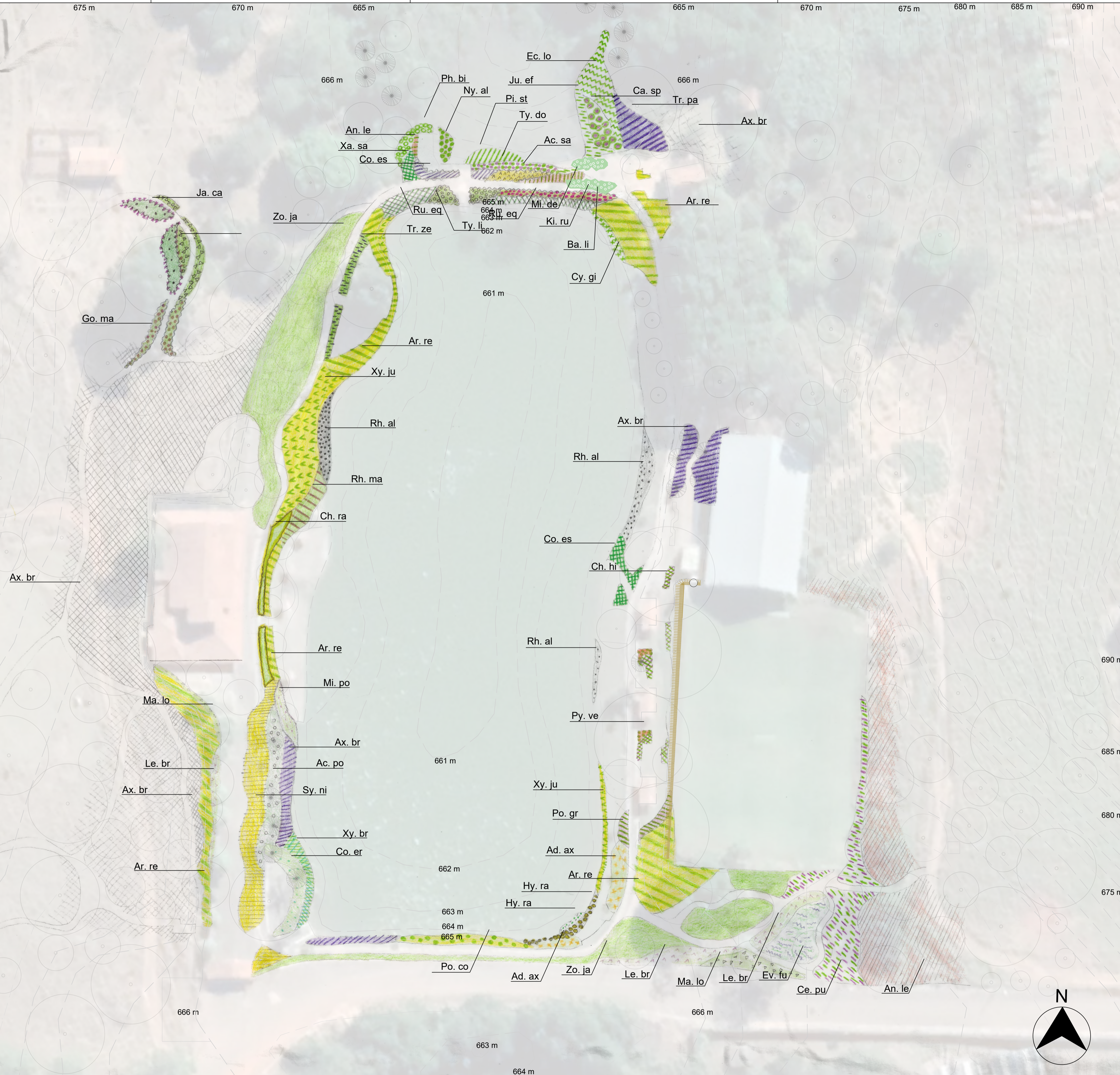
O piso em solo cimento, por exemplo, foi utilizado em grande parte do projeto, por ser um material de baixo custo, assim como sua durabilidade. Para além disso, sua textura e cor, que relembra em alguns aspectos o piso em terra batida, conduzirão os visitantes às áreas de aspectos mais sensíveis junto à natureza, as quais serão vistas a seguir.

Sobre o mobiliário, optou-se pelo uso de bancos em concreto, por sua alta resistência e baixa manutenção. Acompanhando a sinuosidade dos caminhos em grande parte do projeto, quase sempre se





encontram em formas curvas. Ademais, outras características a respeito de materiais e mobiliários serão vistos ao decorrer do texto.

A seguir encontram-se as pranchas do projeto desenvolvido, e posteriormente o memorial descritivo.

Arbustos e Forrações		Altura (m)
Ac. po	Actinocephalus polyanthus Chuveirinho	0,10 até 0,75
Ac. sa	Achyrocline satureioides Macela-do-campo	até 1,0
Ad. ax	Adenocalymma axillare Ciganinha	acima de 1,0
An. le	Andropogon leucostachyus Capim-membeca	0,25 a 1,05
An. le	Antigonon leptopus Aimã-gerardiano	9,0 a 12
Ar. re	Arachis repens Amendoim-forrageiro	0,10 a 1,30
Ax. br	Axonopus brasiliensis Capim-branco	0,26 a 0,70
Ba. li	Baccharis linearifolia Alacim-de-folha-fina	até 1,5
Ba. li	Bambus tuldoides Bambu-laguna	até 12,0
Ca. sp	Calolisianthus speciosus Lilo-do-brejo	0,70
Ce. pu	Centrosema pubescens Jatirana	0,40
Ch. hi	Chaetogastra hieracioides Quaresmeirinha	até 0,40
Ch. ra	Chamaecrista ramosa Sene	0,50
Co. er	Commelina erecta Tripeleira	0,40
Co. es	Colocasia esculenta Inhame-preto	até 2,40
Cy. gi	Cyperus giganteus Papico-brasilero	2,40 a 3,0
Ec. lo	Echinodorus longipetalus Congonha-do-brejo	0,42 a 1,13
Ev. fu	Evolvulus fuscus Azulima	até 0,50
Go. ma	Gomphrena macrocephala Pata-sujo-do-cerrado	até 0,30
Hy. ra	Hydrocotyle ranunculoides Acaripoba	0,20
Ip. qu	Ipomoea quamoclit Cipó-siquilato	até 6,0
Ip. sp	Ipomoea sp. Corda-de-viola	até 3,0
Ja. ca	Jacaranda caroba Gardêa	até 3,0
Ju. ef	Juncus effusus Junco	até 1,20
Ki. ru	Kielmeyera Rubriflora Rosa-do-campo	0,70
Le. br	Lessingianthus brevifolius Alacim-do-campo	entre 0,30 e 0,60
Ma. lo	Mandevilla longiflora Velaria	
Mi. de	Mimosa debilis Doradeira	0,60
Mi. po	Microlizia polystemma Microlizia	até 1,0
Ny. al	Nymphaea alba Ninféia-branca	até 0,15
Ph. bi	Philodendron bipinnatifidum Guambá	3,60 a 4,70
Pi. st	Pistia stratiotes Alface-folha	até 0,15
Po. co	Pontederia cordata Ranha-dos-lagos	0,60
Po. gr	Portulaca grandiflora Onze-horas	até 0,15
Py. ve	Pyrostegia venusta Cipó-da-são-paulo	9,0 a 12
Rh. al	Rhynchospora albiceps Capim-castela	0,20 a 0,80
Rh. ma	Rhabdadenia madida cipó-leitão	até 1,0
Ru. eq	Russelia equisetiformis Russelia-branca	até 1,80
St. ar	Stachys arvensis Oninha-de-urso	0,15 a 0,30
Sy. ni	Syngonanthus nitens Capim-dourado	até 1,0
Tr. pa	Trichantheum parvifolium Capim-roxo-do-brejo	0,18 a 0,65
Tr. ze	Tradescantia zebrina Lambari-roxo	0,15 a 0,25
Ty. do	Typha domingensis Taboa	até 4,7
Ty. li	Typhonodorum lindleyanum Banana-fígua	até 3,6
Ve. sq	Vellozia squamata Caratá-deima	até 2,0
Xa. sa	Xanthosoma sagittifolium Taroça	acima de 1,0
Xe. br	Xerochrysum bracteatum Sempre-viva	até 1,20
Xy. br	Xyris brevifolia Xiris-leque	0,25
Xy. ju	Xyris Jupicai Bodo-de-ouro	0,60
Zo. ja	Zoysia japonica Gramma-comercial	menos de 0,15



Árvores	Altura (m)
An. co Anadenanthera colubrina Angico branco	10 a 20
Ba. de Bastardiopsis densiflora. Louro-branco	8 a 10
Ba. fo Bauhinia forficata Pata-de-vaca	10
Ca. le Cariniana legalis Jacó-de-rosa	20 a 50
Ca. br Caryocar brasiliense Piqui	12
Ce. ho Cecropia hololeuca Embábia prateada	20 a 30
Ch. sp Chorisia speciosa Palmeira rosa	20
Di. al Dipteryx alata Bani	15
Eu. un Eugenia uniflora Pitangueira	6 a 12
Fi. dh Ficus adhatodifolia Gambleira	20
Ha. al Handroanthus albus Ipê-amarelo	30
Ha. im Handroanthus impetiginosus Ipê-roxo	30
Ha. sp Hancornia speciosa Mangaba	10
Ja. mim Jacaranda mimosifolia Jacaranda	15
Ma. em Malpighia emarginata Acerola	4
Mo. po Moquiastrium polymorphum Cambaú	10 a 12
Pl. ca Plinia cauliflora Jaboticaba	15
Ph. sa Physocalymma sacaberrimum Cipó-machado	8 a 20
675 m Sc. mo Schinus molle Aroeira-salsa	3 a 12
Sc. pa Schizolobium parahyba Guapuruvá	20 a 30
Sc. te Schinus terebinthifolia Aroeira-pimenta	5 a 10
Sp. pu Spondias purpurea Cupuaçu	7
St. dy Stenocalyx dysentericus Cageta	10
St. st Sterculia striata Chicha	20
Ta. ind Tamarindus indica Tamarindo	25
Ta. ro Tabebuia roseoalba Ipê-branco	16
Te. ma Terminalia mantaly Sitero-cipás	Até 20
Ti. gr Tibouchina granulosa Quaresmeira	12
Ti. mu Tibouchina mutabilis Maracá	15
Tr. am Triplaris americana Pau-formiga	8 a 20
Palmeiras	
Ma. fl Mauritia flexuosa Boré	35

-  Árvores existentes
-  680 m Árvores propostas
-  Palmeiras existentes
-  Palmeiras propostas



PISOS	
COD.	MATERIAL
A.c.	Areia compactada
C.d.	Concreto desempenado
G.m.	Grelha metálica
M.i.	Madeira Ipê (reflorestada)
P.r.	Pedra rústica
P.s.	Pedra São tomé
P.i.	Piso intertravado de concreto
S.r.	Seixos rolados
S.c.	Solo cimento
T.b.	Terra batida
MOBILIÁRIO	
B.c.	Bancos em concreto
B.m.	Bancos em madeira
ELEMENTOS	
Pe.	Pergolado





4.3 Chegada ao lago

Compreendido no contexto de cerrado, o lago municipal foi estudado por meio de investigação em campo, da qual resultou o inventário paisagístico visto anteriormente. A partir dele foi possível perceber que, dentre as espécies vegetativas atualmente existentes, destacam-se inserções recentes de espécies exóticas, que nem sempre se articulam adequadamente com a vegetação nativa existente, o que decorre de intervenções gradativas desprovidas de um projeto que as articulassem coerentemente. Exemplo disso são os poucos indícios de que um dia o local já foi uma vereda, e que o projeto procurará revalorizar.

Desta forma, na chegada ao lago, buscou-se proporcionar o reconhecimento do visitante em imersão na paisagem, e com igual interesse, trazer à tona a reflexão da preservação ambiental do cerrado.

A chegada, portanto, deixa de ser apenas mais um acesso. Para além disso, é nesse local que o visitante se depara com os horizontes a que se abre o lago, revelando trechos de cerrado, da vereda e do cartão postal da cidade.

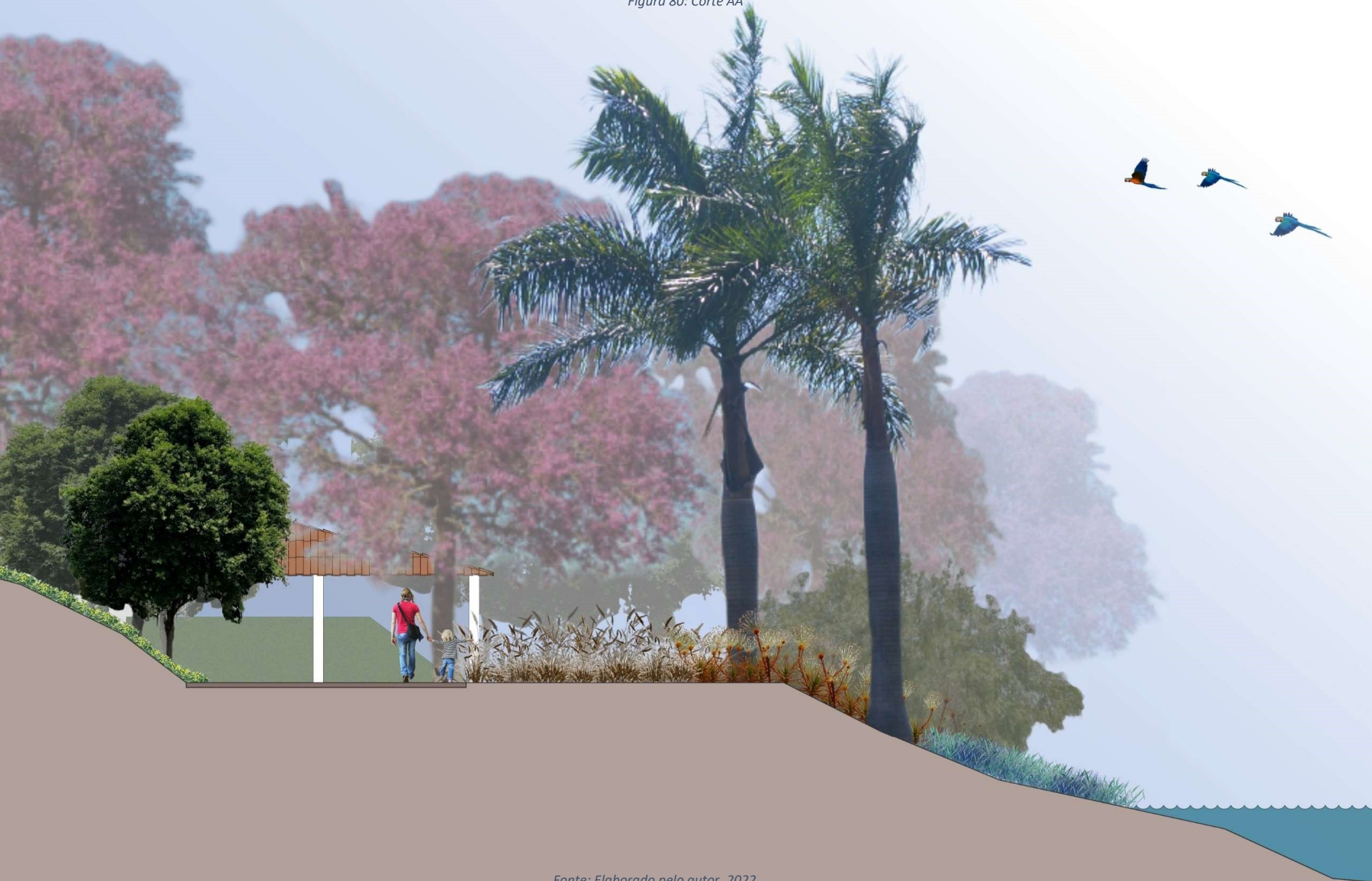
A pista que atualmente é utilizado como um estacionamento, passa a ser um passeio, onde através da sinuosidade do piso em solo cimento, o qual relembra terra batida, junto a balizadores, e algumas espécies de capins do cerrado, em sua margem, remetem ao movimento do córrego que passava pelo local.

Além disso, uma das árvores mais características do cerrado, o Ipê amarelo (*Handroanthus albus*), ganha destaque entre o caminho sinuoso, os capins e o espaço destinado ao estar dos visitantes.

O espaço que atualmente é uma espécie de academia ao ar livre, o qual passará a ser implantado no bosque, dá lugar a um espaço com bancos com vista para o lago, assim como para os canteiros

Ainda na chegada ao lago, o visitante tem a possibilidade de seguir adiante, ou caminhar em um bosque à esquerda, no qual serão implantadas trilhas sinuosas, com diversas espécies arbóreas, principalmente do cerrado, entre elas, embaúba prateada (*Cecropia honoleuca*), ipê – amarelo (*Handroanthus albus*), pau – ferro (*Libidibia ferrea*), gameleira (*Ficus adhatodifolia*) e outras.

Figura 80: Corte AA



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.4 Praça dos chichás

Na vertente oposta, haverá outro acesso correspondente à “praça dos Chichás” (*Sterculia chicha*). O local e sua potencialidade foram reconhecidos durante o levantamento de campo, em ocasião que se considerou pertinente integrar o espaço à proposta de requalificação paisagística do lago.

A exuberância de um chichá (*Sterculia chicha*) isolado próximo a pista de caminhada, instiga o olhar a conhecer melhor a área, e assim foi possível perceber que havia outro exemplar da mesma espécie, entre outras de portes e características variadas, com destaque para figueiras (*Ficus benjamina*) recuadas em relação à via.

O chichá isolado, visto em direção ao lago, se destaca na paisagem. Desta forma, para potencializar tal descoberta, cria-se um banco largo à sua sombra, uma espécie de mirante, o qual ganha ainda mais destaque ao ser conduzido pela vários ramos e flores roxas do alecrim-do-campo (*Lessingianthus brevifolius*), a serem plantados em um canteiro ao lado.



Figura 82: Estudos sobre o desenho da Praça dos Chichás.

Por se tratar de uma área com espécies arbóreas de grande porte já consolidadas, onde há sombreamento em grande parte do dia, como também um ponto de fácil acesso a outras áreas, como o campo de futebol, o mirante, e área de recreação, vê-se como potencialidade a criação dessa praça mediante intervenções relativamente simples, que visem ressaltar a potencialidade já existente do terreno.

Para favorecer o convite à permanência e à circulação pela praça, foram propostos caminhos sinuosos em solo cimento, cujo aspecto visual se assemelha significativamente à terra batida existente no local, e bancos à sombra, junto a canteiros em grama esmeralda (*Zoysia japonica*), a qual possibilita o caminhar sobre ela, e espécies de ervas e subarbustos do cerrado. Além disso, propõe-se o enriquecimento arbóreo mediante o plantio de outras mudas de chichá (*Sterculia chicha*), enfatizando assim o nome da praça, o exemplar isolado e o local descoberto em sua relação com o lago.

Junto a isso, a praça se estende à um estar na margem do lago, onde foi criado um banco sobre o talude, o qual proporciona a contemplação do pôr do sol, sentado à margem do lago.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.



Figura 83: O Chichá e o espaço de estar na margem do lago.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.5 Circulação e permanência juntos às águas

Retornando a característica do piso em solo cimento, teve-se como proposta o seu uso como condução dos visitantes aos espaços imediatamente adjacentes ao lago, propícios a circulação e permanência junto às águas.

Em frente ao salão de festas¹, tem-se um espaço onde o visitante é convidado a ter a experiência de contato com a água. A antiga “prainha”, a qual tinha uma grande área em concreto, seria demolida, propondo-se a implantação de um passeio junto ao lago acompanhando sua margem, e um rasgo em formato curvilíneo, onde redes serão tensionadas, possibilitando o contato tátil com a água por meio de seus vazios, assim como a contemplação da paisagem.

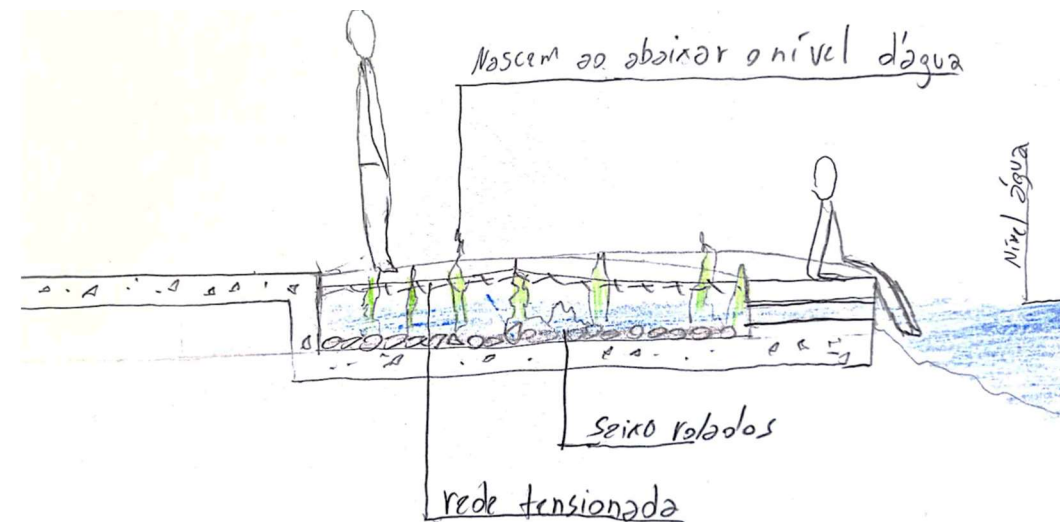
Sobre as redes instaladas rente à água os visitantes podem sentar-se ou deitar-se, ou até mesmo andar sobre os seixos rolados mergulhados abaixo da trama. Além

¹ Considera-se na proposta de tratamento paisagístico, a requalificação da edificação existente, preservando em linhas gerais suas características arquitetônicas.

disso, conforme a imagem abaixo, o seu uso muda de acordo com o período de estiagem e o nível do lago.

O espaço é parcialmente sombreado, permitindo tanto a permanência à sombra, quanto banhos de sol. Tal sombreamento se associa ao plantio de aroeiras salsas (*Schinus molle*), que são espécies de pequeno porte (resguardando livre a vista desde as cotas superiores) e afeitas a áreas úmidas.

Figura 84: Croqui de estudos sobre a rede tensionada



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

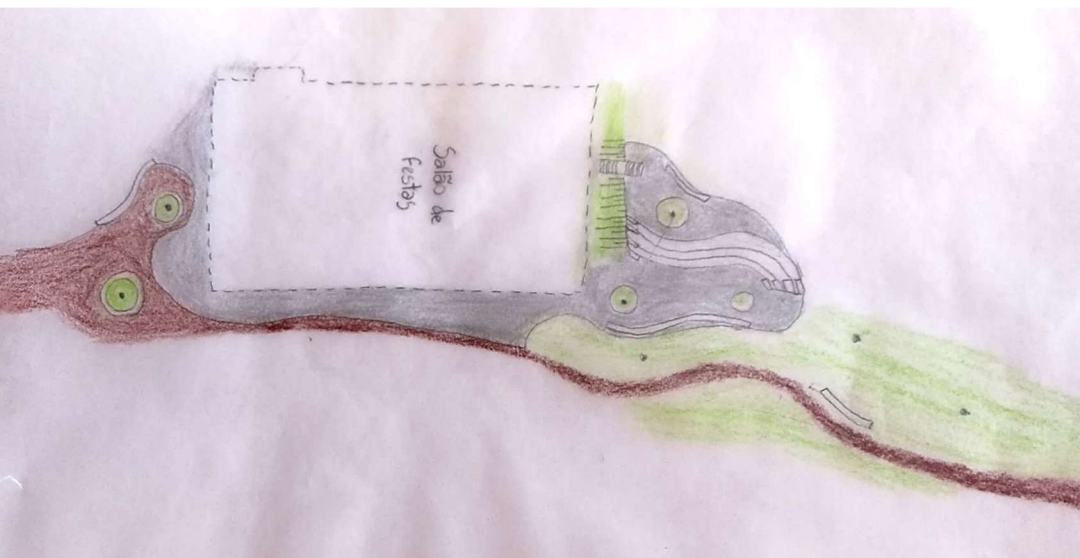
Figura 85: Corte BB



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Seguindo o percurso demarcado em solo cimento, chega-se a um espaço de estar ao lado do salão de festas. Com interesse no convívio e na interação dos visitantes, principalmente para os usuários do salão, propõe-se a instalação de bancos na área externa e de uma arquibancada com vista para o lago em proveito de um talude remanescente.

Figura 86: Croqui do espaço de estar junto ao salão de festas.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Além disso, espécies arbóreas de porte relativamente pequeno, com destaque para a pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*) serão plantadas com o intuito de oferecer sombreamento a esses estares e, ao mesmo tempo, configurar um maciço mais baixo que o bosque proposto a montante mencionado anteriormente.

Junto a esse espaço, a larga pista em piso asfáltico atualmente existente, dará lugar a uma área gramada, possibilitando usos diversos, como piqueniques ou banhos de sol. O largo gramado, junto ao caminho sinuoso em solo cimento, favorece a condução dos visitantes às áreas de circulação e permanência junto às águas.

Mais à frente, o atual espaço de playground em situação de total abandono, conforme visto anteriormente, será incorporado a canteiros de vegetação palustre que conformarão um pequeno recinto de estar, numa condição de maior intimidade, junto ao lago.

A sombra que a mangueira (*Mangifera indica*) existente proporciona, reforça o convite aos visitantes à permanência junto às águas durante os dias ensolarados e nos momentos de temperatura elevada, oferecendo a esse espaço a possibilidade de diversos usos, como por exemplo a pesca, a leitura ou momentos de repouso à brisa úmida do lago.

Figura 87: Fotomontagem do deck em direção ao lago e o pau-formiga em destaque.

Para tanto, propõe-se a extensão do piso em solo-cimento, permitindo o acesso ao talude na margem do lago, cuja declividade será trabalhada em pequenos estares escalonados.

Seguindo adiante, antes de chegar ao redário e ao deck propostos, que serão descritos adiante, o visitante avista ao longe, na curvatura do lago, em contraste com touceiras de bambu (*Bambusa vulgaris*) ao fundo, um exemplar isolado de pau-formiga (*Triplaris americana*), cujo porte longilíneo permitirá sublinhar, por contraste, a horizontalidade predominante do lago refletindo o céu.



Essa proposta de plantio e seus objetivos serão reforçados pela verticalidade dos buritis (*Mauritia flexuosa*) existentes na porção posterior do lago e fortemente marcados na paisagem, desde antes da escavação do lago, quando a área ainda apresentava as características mais típicas de uma vereda.

Ao notar a verticalidade do pau-formiga (*Triplaris americana*), e seguir caminhando rente ao lago, outros exemplares se revelarão aos olhos, a serem plantados em meio a porção de buritis (*Mauritia flexuosa*) situados no brejo existente nas margens do “laguinho”, trazendo à tona a sua expressividade para o local, assim como a valorização de características ou indícios ainda existentes da vereda.

Figura 88: A expressividade dos buritis em contraste com as unidades de pau-formiga

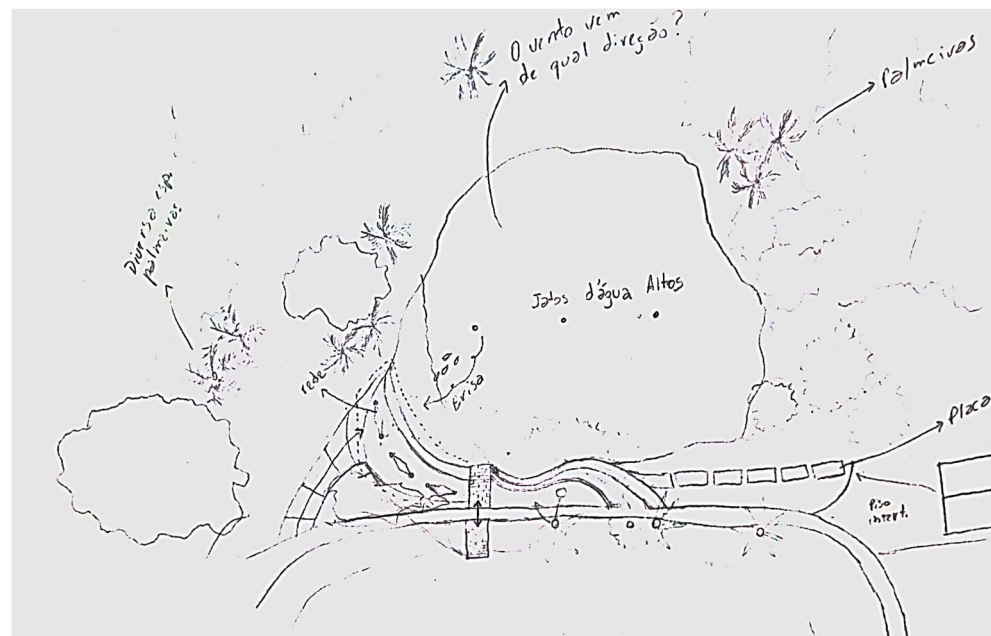


Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Na margem do “laguinho”, buscando possibilitar o estar dos visitantes, cria-se um redário sob um pergolado, o qual será coberto pelos ramos da trepadeira amor-agarradinho (*Antigonun leptopus*), fornecendo sombra durante todas as estações do ano e assumindo um especial interesse na época de floração.

Junto a esse recinto, a brisa fará respingar pequenas gotículas d’água por meio dos jatos a serem instalados no centro do laguinho, conferindo à possibilidade de caminhar sobre seixos rolados junto ao redário e a espécies herbáceas rústicas e de ciclos breves, como a dormideira (*Mimosa pudica*), estimulando o sentido tátil e a imersão corpórea na paisagem.

Figura 89: Croqui de estudos para a área do redário junto ao laguinho

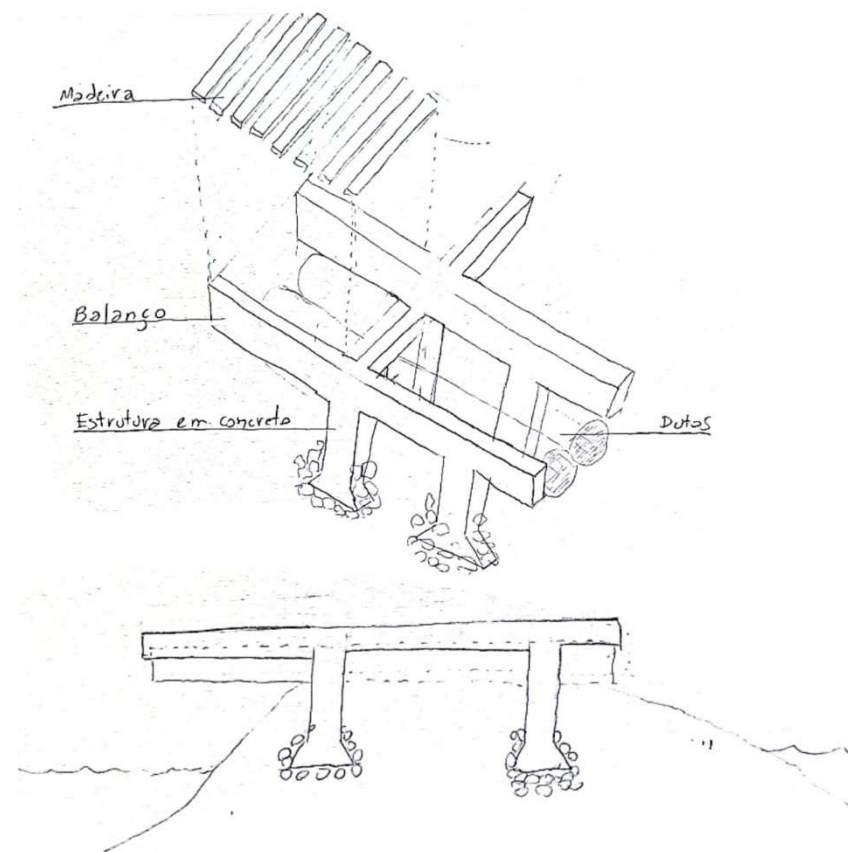


Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Além disso, espécies arbustivas de feições variadas, com florescimento em diversas cores e diferentes períodos do ano buscarão estimular a dimensão visual, configurando pequenas manchas avistadas ao longe entre áreas encharcadas e terrenos enxutos, como a rosa-do-campo (*Kiellmeyera rubriflora*), o lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium*), a congonha-do-brejo (*Echinodorus macrophyllus*), e a macela-do-campo (*Achyrocline satureioides*), com destaque para o seu aroma suave, além de outras espécies palustres e aquáticas com características propícias às situações específicas onde serão plantadas, conforme projeto de plantio desenvolvido.

Em direção ao lago principal, sobre os sumidouros existentes, o mesmo deck que dá acesso ao redário, o qual a partir da criação do balanço (Figura 90), se projeta rente às águas. A vista é emoldurada por um pequeno conjunto de bananeiras-d'água (*Typhonodorum lindleyanum*), o qual destaca com especial interesse a vista dos morros no horizonte, refletida sobre as águas e entremeada aos ramos flutuantes da rainha-do-lago (*Eichhornia paniculata*) na margem oposta. Junto ao deck, numa sensação de movimento provocada pelo vento, remetendo às águas que vertiam pelo local nos tempos em que ali se reconhecia uma vereda, maciços de russelia branca (*Russelia equisetiformis*), despontam do talude, resvalando o sobre o lago.

Figura 90: Croqui da estrutura de sustentação do deck



Elaborado pelo autor, 2022.

Adiante, seguindo a pista, encontra-se a casa existente no local, a qual sugere-se dar uso que atribua a história, cultura e memória. Na busca de integra-la, cria-se um estar em sua frente, com canteiros com plantio de árvores e bancos a sombra. Além disso, convidando o visitante a estar junto ao laguinho, uma arquibancada atrás da touceira em bambus é implantada.

Ao lado do estar, é proposto um pomar. Junto as espécies arbóreas existentes, sugere-se o plantio de árvores frutíferas, em especial do cerrado, como a pitangueira (*Eugenia uniflora*), baru (*Dipteryx alata*), cagaita (*Stenocalyx dysentericus*), e outras.

Com intuito de criar espaços de estar junto ao pomar, cria-se um pergolado interligando os quiosques existentes, além da possibilidade de estar no gramado junto ao lago.

Interligado ao pomar por um caminho sinuoso, revela-se o córrego, o qual se encontra oculto ao lado do lago. Atualmente há uma galeria, a qual a partir dela é possível ver a água correndo lentamente em alguns metros abaixo.

Na intenção de valorizar o córrego, o qual foi oculto para a criação do lago, cria-se um rasgo estendendo-se a galeria, o qual será possível caminhar

sobre as águas por meio da instalação de grelha metálica. Junto a elas canteiros serão implantados, os quais terão o plantio de trepadeiras que cairão por meio dos vazios da grelha sobre a água.

Além disso, busca-se através do tratamento paisagístico trazer características da vereda, ressaltando assim que o córrego está vivo. Para isso, sugere-se o plantio de buritis (*Mauritia flexuosa*) e capim-roxo-do-brejo (*Panicum parvifolium*) junto ao caminho sinuoso.

Figura 91: Croqui do córrego vivo sob a grelha

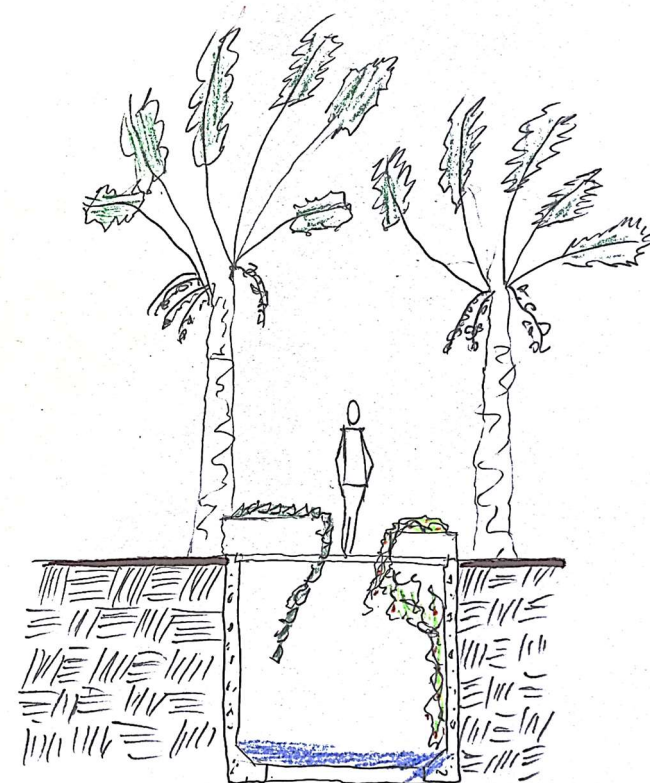


Figura 92: Corte CC



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Há alguns passos do rasgo, encontra-se a área destinada a recreação. O piso em solo cimento é interrompido, dando lugar a areia compactada, remetendo-se a ambiente praiano, como a antiga “prainha”.

Resgatando o uso do lago para o banho, é proposto em frente aos quiosques um espaço junto a margem, onde o talude é suavizado e colocado areia. É proposto também a implantação de uma piscina, possibilitando o banho para crianças e pessoas que não saibam nadar, ou não curtem o banho no lago. Ressalta-se a importância de salva-vidas no local.

Junto a esses espaços, criando ambiências adequadas para o convívio, os quiosques atualmente existentes serão interligados por pergolados, o qual será coberto por cipó-de-são-joão (*Pyrostegia venusta*), que fornecera sombra aos usuários. Além disso, propõe-se o plantio de árvores de sombreamento, como a sete-copas (*Terminalia catappa*), e árvores clímax, como o jequitibá rosa (*Carinana legalis*), e a paineira rosa (*Chorisia speciosa*).

4.6 O mirante junto ao bosque

Por fim, atravessando a Praça dos Chichás, chega-se ao bosque onde será implantado um mirante em meio à árvores de diferentes espécies. A partir dele, será possível ter uma vista de todo o lago, por estar situado em uma cota mais elevada. Desta forma, o visitante poderá se sentir imerso na natureza.

Para tal visada, buscou-se implantar espécies de copas mais altas à frente, para que fosse possível ver a paisagem por baixo de suas copas.

Deste ponto, avista-se o bosque situado próximo ao acesso, mencionado anteriormente. Como um plano de fundo, espécies arbóreas de grande porte ganham destaque na paisagem, proporcionando o visitante se sentir totalmente junto à natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se neste trabalho o reconhecimento sensível da paisagem do lago municipal de Palminópolis-GO, o qual por muito anos foi cartão postal e lazer cotidiano dos palminopolinos, e que atualmente encontra-se em relativa situação de abandono.

Após o reconhecimento sensível da paisagem local, compreende-se que apesar de estar nessa situação, o lago municipal possui potencialidades e oportunidades paisagísticas significativas, assim como os usos preexistentes. Entretanto, entende-se que o tratamento ambiental e paisagístico do clube é necessário como subsídios para potencializar ainda mais a fruição do conjunto do lago, e seu uso no lazer cotidiano dos palminopolinos.

Para tal compreensão, ressalta-se que além de pesquisas bibliográficas, e levantamentos cartográficos, a ida a campo foi de extrema importância como contribuição direta ao projeto desenvolvido. A partir das visitas em campo, foi possível o reconhecimento sensível da paisagem, possibilitando a elaboração do inventário paisagístico, o qual subsidiou o projeto apresentado como resultado final deste trabalho.

Por meio do trabalho com a vegetação, com a água, elementos de mobiliário, e espaços de estar e contemplação, buscou-se potencializar os usos voltados ao lazer junto à natureza, tornando possível a conversão do clube em parque urbano.

Por fim, espera-se que este trabalho possa vir a contribuir para estudo relacionados ao tema, assim como para o governo municipal de Palminópolis-GO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

BARTALINI, Vladimir. **Parques Públicos Municipais de São Paulo**: A ação da municipalidade no provimento de áreas verdes de recreação. Tese de doutorado – FAUUSP. São Paulo, 1999.

BATISTA, Alisson. **Arquitetura social e inclusiva**: a importância dos espaços públicos destinados à cultura e ao lazer em cidades de pequeno porte. 2018. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Maringá – UniCesumar, Maringá, 2018.

BESSE, Jean-Marc. **O gosto do mundo: exercícios de paisagem**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. 234p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496p.

INHOTIM - Arte contemporânea e botânica. Disponível em: www.inhotim.org.br. Acesso em: 29 de mar. 2022.

PANZINI, Franco. O mundo antigo: a natureza como utilidade e ornamento. In: **Projetar a natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

PARQUE Central Baotou Vanke / ZAP Associates. **ArchDaily Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/938254/parque-central-baotou-vanke-zap-associates-llc>>. Acesso em: 1 set. 2022.

PASQUALETO, Antônio; SILVA, Janaína Barbosa. O caminho dos parques urbanos brasileiros: Da origem ao século XXI. **Estudos**, Goiânia, v.40, n.3, p.287-298, jun./ago. 2013.

Prefeitura Municipal de Palminópolis-GO. Disponível em: <https://palminopolis.go.gov.br/sobre-o-municipio/historia/>. Acesso em: 29 de mar. 2022.

RECHIA, Emília; DA SILVA, Amélia Pinto Costa; DE ASSIS, Talita Stresser; SANTOS, Santos; SANTANA, Luize Moro; SCHOKE, Daniella. **O LUGAR DO LAZER NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: UM OLHAR SOBRE ALGUNS CENÁRIOS**. Licere, Belo Horizonte, Universidade Federal do Paraná (UFPR), v.18, n.1, mar/2015.

REURBANIZAÇÃO da orla do lago Paprocany. **ArchDaily Brasil**, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/794563/reurbanizacao-da-orla-do-lago-paprocany-rs-plus>>. Acesso em: 1 set. 2022.

ROMANINI, Anicoli. **Planejamento Urbano & Equipamentos Comunitários: o caso de Passo Fundo/RS**. 2007. 120f. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Engenharia e Arquitetura, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2007.

SANTOS, Santos; SANTANA, Luize Moro; SCHOKE, Daniella. **O LUGAR DO LAZER NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: UM OLHAR SOBRE ALGUNS CENÁRIOS**. Licere, Belo Horizonte, Universidade Federal do Paraná (UFPR), v.18, n.1, mar/2015.

SAKATA, F. G. O Parque Urbano Brasileiro do Século XXI. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v.03, n. 07, 2015.

SILVA, Débora [et al.] **Importância da recreação e do lazer** – Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. (Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo.

SILVA, Luan Phelipe. As características ambientais e programáticas de equipamentos públicos de lazer e suas consequências em cidades de pequeno porte: o caso de Palminópolis - GO. **In: Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, 2020, Cidade de Goiás**. Anais do IX [...]. Cidade de Goiás, 2020. p. 36 - 50. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/190/o/Anais_CONEPEC_2020_03_FINAL-min.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

DE CARTÃO POSTAL AO LAZER COTIDIANO:

o Lago Municipal de Palminópolis-GO

Ao observar as áreas livres públicas de lazer da cidade de Palminópolis-GO, cidade de pequeno porte, com base em pesquisas precedentes (SILVA, 2020), é possível o apontamento de que existe pouca diversidade nos programas de lazer da cidade e nas qualidades ambientais dos espaços públicos voltados a esses usos.

Nesse sentido, sustentado na conceituação de áreas livres públicas de lazer, na noção de paisagem e pela importância e o direito do lazer na vida das pessoas, evidenciado na Constituição Federal Brasileira (Artigo 6, pág. 18), este trabalho se volta especificamente ao Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa, o qual é um dos equipamentos públicos de lazer da cidade, situado em suas bordas, e que foi por muitos anos o cartão postal do município.

O clube, ao longo do tempo, foi perdendo a sua vitalidade e possibilidades de uso que tinha desde sua inauguração, no ano de 2000. Isso acontece de modo associado a um relativo abandono no tratamento paisagístico, com a inexistência de qualquer projeto que valorize o contato sensível junto à natureza, em especial com a água. Portanto, não há o aproveitamento de todas suas potencialidades paisagísticas.

Visto isso, busca-se neste trabalho o reconhecimento sensível do local, junto a estudos de referências do paisagismo, históricas e teóricas, e projetos relacionados ao tema, que contribuam como subsídio ao desenvolvimento de um projeto de requalificação do clube municipal. Visa-se por meio do trabalho com a vegetação, com a água, elementos de mobiliário, e espaços de estar e contemplação, potencializar os usos voltados ao lazer junto à natureza, tornando possível a conversão do clube em parque urbano.

Proporcionando a experiência sensível da paisagem, associada a atividades recreativas, procura-se fomentar diversos modos de frequência, tornando-se dessa maneira um espaço de lazer para todos.

Do reconhecimento sensível à proposta de requalificação do Clube Municipal Dirceu Vaz da Rosa



Ao desenvolver o estudo preliminar, buscou-se considerar ao máximo as pré-existências, sejam elementos de infraestrutura e construções humanas, seja a vegetação presente junto ao lago, enfatizando a integração de espécies vegetativas e elementos construídos no tratamento dos espaços de circulação e permanência, como também a criação de novos recintos relacionados ao contato sensível das águas.

Buscou-se escolher espécies do cerrado, assim como outras possíveis de se adaptarem ao clima, de acordo com cada ambiência, considerando seus aspectos fisionômicos e suas variações sazonais como questões centrais da especificação botânica. Neste caso, há recantos propostos sob áreas de sombra, por exemplo, onde optou-se por espécies afeitas a tais condições. Buscou-se, ainda, integrar esses recantos a espaços convidativos a banhos de sol, onde prevê-se o plantio de espécies que demandam incidência de sol pleno. A partir de tais questões, cujo reconhecimento se baseou na pesquisa de campo e na elaboração de um inventário paisagístico, ressalta-se a intenção do projeto em requalificar a área valorizando suas características já existentes, mas nem sempre explícitas.

LOCALIZAÇÃO



PRESENÇA CORPÓREA NO ESPAÇO - LEVANTAMENTO EM CAMPO



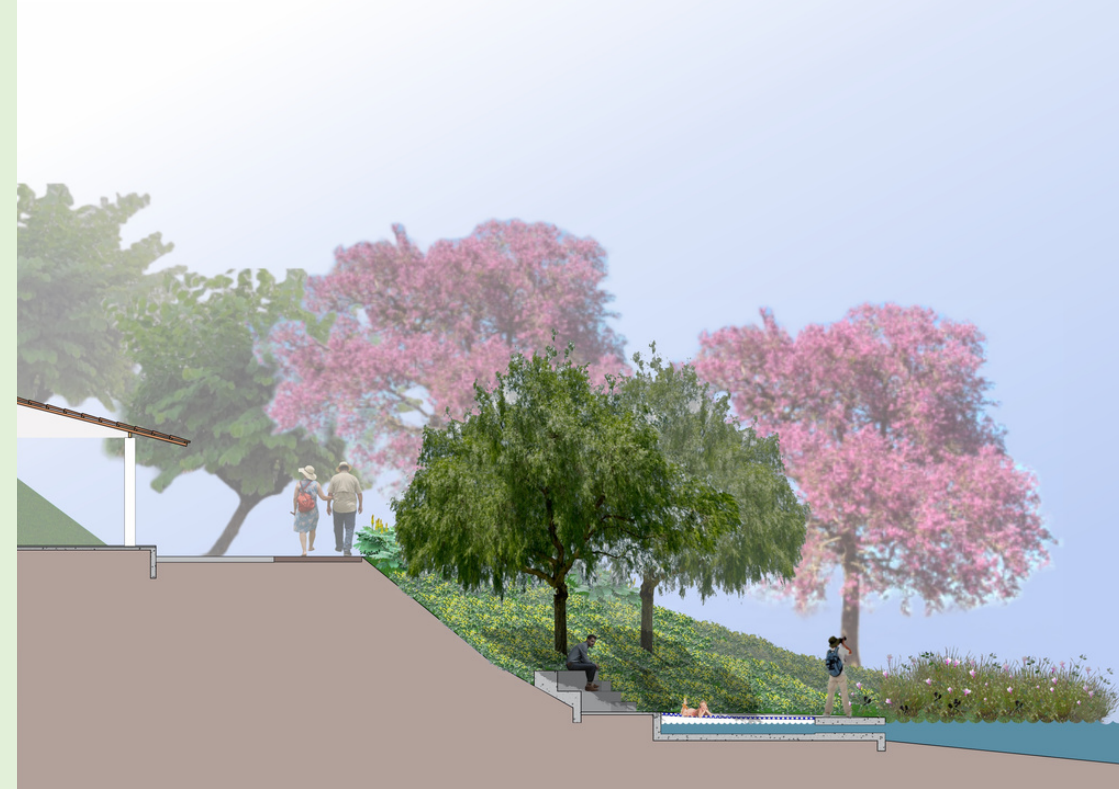
FOTOMONTAGEM



CORTE AA



CORTE BB



CORTE CC

